

A glass globe with a map of the Americas is placed on a stack of several old books. In the foreground, a silver computer mouse sits on top of the books. The background is a solid green color.

Binômio entre extensão e pesquisa



Cesario Rui Callou Filho
Maria Salete Bessa Jorge
Manoela Moraes de Figueirêdo
Cristiane Gomes de Souza Campos
Organizadores



Periodicojs
EDITORA ACADEMICA



Binômio entre extensão e pesquisa



Cesario Rui Callou Filho

Maria Salete Bessa Jorge

Manoela Moraes de Figueirêdo

Cristiane Gomes de Souza Campos

Organizadores



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B614 Binômio entre extensão e pesquisa. / Cesario Rui Callou Filho, Maria Salete Bessa Jorge, Manoela Moraes de Figueirêdo, Cristiane Gomes de Souza Campos (Orgs) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-156-2

1. Saúde. 2. Pesquisa e extensão. I. Callou Filho, Cesario Rui. II. Jorge, Maria Salete Bessa. III. Figueirêdo, Manoela Moraes de IV. Campos, Cristiane Gomes de Souza. V. Título

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Saúde: 610



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil

website: www.periodicojs.com.br

instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturais e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem



dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

Esse novo volume busca apresentar um conjunto de resumos interdisciplinares que visam a rediscutir as práticas de ensino e estudo em saúde.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



RESUMOS

ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DA ATENÇÃO
BÁSICA NA PERSPECTIVA DA UNIVERSALIDADE:
REVISÃO DE LITERATURA

15

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA OBSTETRÍCIA

18

CÂNCER BUCAL ASSOCIADO AO TABAGISMO E
ALCOOLISMO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS:
REVISÃO DE LITERATURA

21



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA
SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS ESCOLARES

25

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE
ODONTOLOGIA FRENTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ORAL PARA ESCOLARES

30

“NOVINHA VAI NO CHÃO”- ANÁLISE DA MÚSICAS
DE FUNK QUE ASSOCIA A VIOLÊNCIA CONTRA
MENINA

36

RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL E
A PROMOÇÃO DA SAÚDE: ENSAIO TEÓRICO

39



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA
EXTENSÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO
E CUIDADOS BUCAIS COM ESCOLARES
VULNERABILIZADOS

43

PREVENÇÃO ÀS ISTS BUCAIS DURANTE O
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE
LITERATURA

48

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS
DE ODONTOLOGIA FRENTE A PROMOÇÃO A
ESCOVAÇÃO ASSOCIADO AO TIPO ALIMENTAÇÃO

51

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE CIRURGIÕES
DENTISTAS ACERCA DA SAÚDE BUCAL
ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

57



VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UMA ESTUDANTE
DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A PROMOÇÃO A
SAÚDE DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

61

REFLEXÃO DA LITERATURA NACIONAL ACERCA
DO PROGRAMA DE SAÚDE BRASIL SORRIDENTE

64

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A PROMOÇÃO A
SAÚDE DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA

67



RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DA
PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL EM PROJETOS DE
EXTENSÃO VOLTADOS PARA ESTUDANTES DE
ESCOLAS PÚBLICAS

70

REFLEXÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE BRASIL
SORRIDENTE: ENSAIO TEÓRICO

75

PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA
DA ESCOVAÇÃO E HIGIENE ORAL: REVISÃO DE
LITERATURA

79

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UMA ESTUDANTE
FRENTE AO ESTAGIO AMBULATORIAL

119



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO E
CUIDADOS PARA SORRISOS SAUDÁVEIS NOS
ESCOLARES

123

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO A SAÚDE
BUCAL EM ESCOLARES VULNERABILIZADOS

127

CARACTERIZAÇÃO DO LETRAMENTO EM
SAÚDE NO FOCO DA PROMOÇÃO: REVISÃO DE
LITERATURA

132



RESUMOS COMPLETOS

FUNÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS
PREJUDICADAS EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA
INFÂNCIA EM ATIVIDADES ESCOLARES E LAZER
DECORRENTES DO USO EXCESSIVO DO CELULAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

137

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FRENTE ÀS PESSOAS COM DEPRESSÃO/ANSIEDADE
NA MUSCULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

160

DESFECHOS POSITIVOS EM IDOSOS
SARCOPÊNICOS PRATICANTES DE TREINAMENTO
RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA

191



DESFECHOS POSITIVOS SOBRE A QUALIDADE
DE VIDA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE FÍSICA EM
IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE: REVISÃO DE
LITERATURA

224

BENEFÍCIOS NEUROMOTORES EM CRIANÇAS
ATÍPICAS PRATICANTES DA NATAÇÃO: ENSAIO
TEÓRICO

240

TERAPIA MEDICAMENTOSA VERSUS EXERCÍCIOS
NA MELHORA DOS SINTOMAS MOTORES
DECORRENTES DA DOENÇA DE PARKINSON:
REVISÃO DE LITERATURA

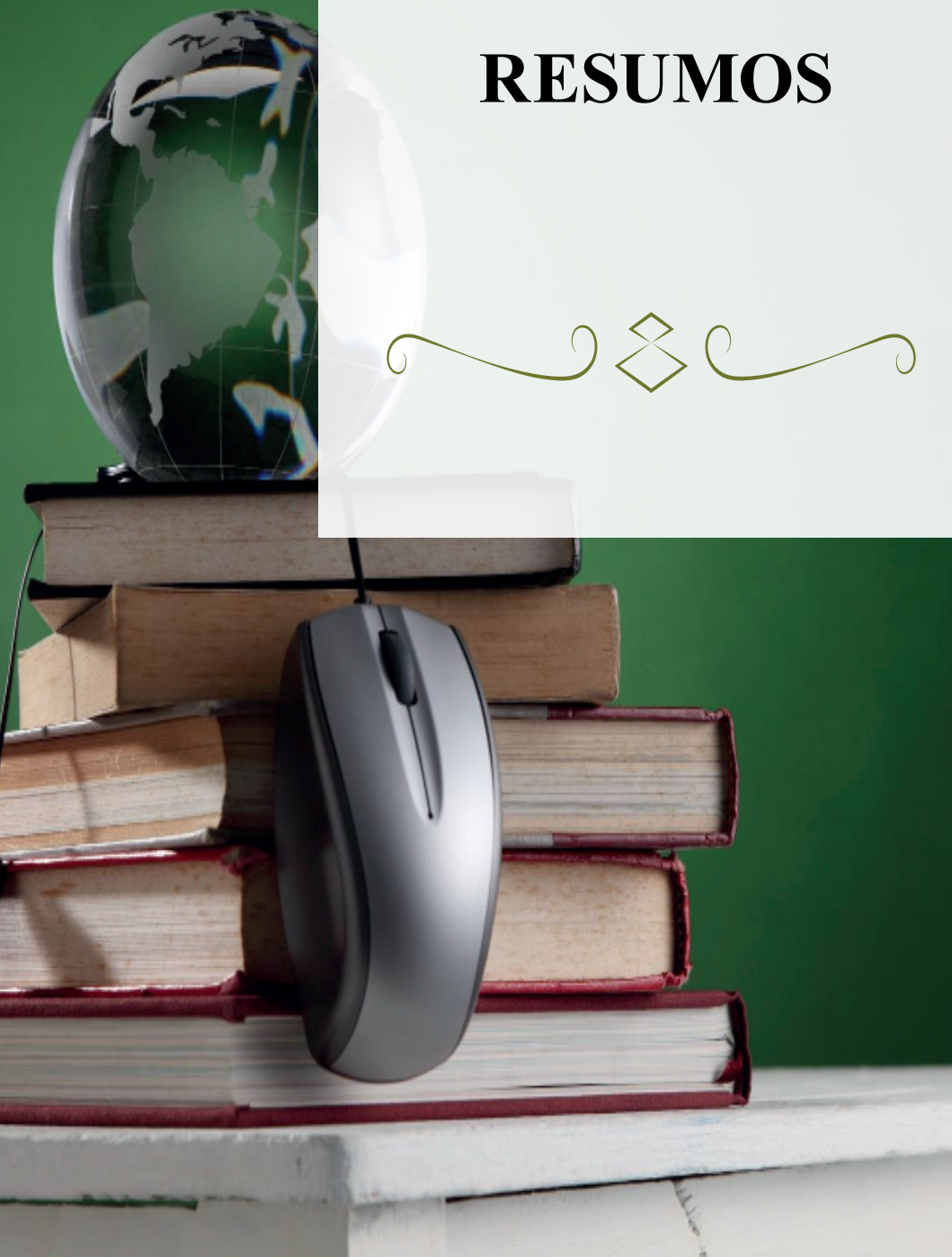
263

VIVÊNCIA ACADÊMICA FRENTE AO ESTAGIO
HOSPITALAR

289



RESUMOS



ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DA UNIVERSALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karolaine Melo Damasceno¹

Geovanna Salvador De Santana²

Yasmin Lemos Bezerra³

Kaylane Holanda Pinto⁴

Cesário Rui Callou Filho⁵

Gustavo Heimbecker Castelo⁶

Manoela Moraes De Figueiredo⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

5 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

6 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

7 Professores do Curso de Odontologia do Centro



Resumo: Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é uma diretriz essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Visa fortalecer a atenção primária e garantir acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. Desde sua implementação, a PNAB tem se adaptado para atender às necessidades emergentes de saúde e promover a equidade no atendimento. Objetivo: Descrever de forma reflexiva por meio da Política Nacional de Atenção Básica as complicações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo ensaio teórico, desenvolvido durante o período de outubro a novembro de 2024, através da busca ou textos em artigos e do próprio documento do PNAB. Para esta pesquisa usou-se os seguintes termos: PNAB OR Política Nacional de Atenção Básica. Resultados: A revisão mostrou que a PNAB teve um impacto significativo na ampliação do acesso aos serviços de atenção básica. Houve um aumento no número de equipes de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde (UBS)



em todo o país. Programas como o Mais Médicos ajudaram a distribuir os profissionais de saúde de maneira mais equitativa em áreas carentes. Contudo, a literatura aponta desafios persistentes, como a necessidade de financiamento adequado, capacitação contínua dos profissionais e integração entre os níveis de atenção. Além disso, a diversidade das regiões brasileiras exige estratégias adaptadas às especificidades locais. Considerações Finais: A PNAB desempenha um papel vital na promoção da saúde no Brasil. Para fortalecer essa política, é fundamental investir em financiamento sustentável, capacitação profissional e adaptação às realidades regionais

Palavras-chave: PNAB; Atenção Básica; Saúde da Família; Sistema Único de Saúde.



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA OBSTETRÍCIA

Ana Luísa da Silva¹

Andrielly Monteiro da Silva²

Franklin Israel Duarte Nunes³

Maria Clara Caetano Alves⁴

Danielle Carvalho Fonseca Falanga⁵

Resumo: Introdução: A fisioterapia obstétrica é uma área da saúde da mulher que visa promover e manter a saúde física e emocional da gestante durante todo período gestacional, seja ele, pré-parto, parto e no pós-parto. Objetivo: Examinar o papel do fisioterapeuta na saúde obstétrica, explorando

1 Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FATENE

2 Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FATENE

3 Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FATENE

4 Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FATENE

5 Professora da Faculdade Terra Nordeste - FATENE



seu papel na promoção do bem-estar físico e emocional da grávida, na preparação para o parto e no pós-parto, melhorando a qualidade de vida e a recuperação das mulheres durante esse período. Metodologia: O presente estudo é uma revisão de literatura. Para realização desse estudo, foi feita uma análise de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados SciELO e google acadêmico, utilizando as palavras-chave: “atuação do fisioterapeuta”, “gestação”, “obstetrícia”. Essa pesquisa foi realizada em setembro de 2024. Foram encontrados 34 artigos, dos quais 9 foram selecionados e 25 descartados por não focarem na fisioterapia obstétrica. Resultados e discussão: Os resultados da pesquisa oferecem uma visão abrangente sobre os hábitos de saúde dos participantes, a maioria com 16 anos, que pratica exercícios regularmente e considera a saúde e o bem-estar como principais motivações. A musculação é a atividade mais popular, enquanto a natação não teve adesão. A maioria dos jovens consome proteínas e se hidrata adequadamente, mas muitos não dormem as horas recomendadas. Apesar do consumo de fast food nos



fins de semana, muitos reconhecem a importância de uma alimentação equilibrada para o desenvolvimento físico. O incentivo familiar está presente na maioria dos casos, com baixo nível de pressão em relação à atividade física. Esses achados são valiosos para direcionar estratégias de promoção de hábitos saudáveis e melhoria da qualidade de vida dos jovens. Considerações finais: Os estudos apresentados nessa revisão mostram que a fisioterapia é eficaz para a prevenção de complicações durante a gravidez, promove o alívio de dores e desconfortos, além de preparar a gestante para o parto. É de suma importância enfatizar a necessidade de mais pesquisas na área para aprimorar as técnicas utilizadas. A conscientização sobre a importância da fisioterapia obstétrica deve ser ampliada no meio profissional e entre as gestantes.

Palavras-chave: atuação do fisioterapeuta, gestação, obstetrícia.



CÂNCER BUCAL ASSOCIADO AO TABAGISMO E ALCOOLISMO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Marinho Cordeiro¹

Paulo Henrique Oliveira da Silva²

Vinícius Pereira de Sousa³

Gustavo Heimbecker Castelo⁴

Manoela Moraes de Figueiredo⁵

Cesario Rui Callou Filho⁶

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu

4 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu

5 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu

6 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu UniAteneu



Resumo: Introdução: O câncer bucal é uma neoplasia de alta frequência e mortalidade, estando o carcinoma de células escamosas entre os dez tipos de câncer mais comuns no mundo. Entre os principais fatores externos que contribuem para a predisposição a essa doença estão hábitos nocivos, como tabagismo e alcoolismo, cuja combinação aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de lesões malignas ao intensificar a exposição a agentes carcinogênicos. O diagnóstico precoce dessas lesões é fundamental para um bom prognóstico; contudo, em regiões de grande vulnerabilidade social, o acesso à informação e aos cuidados preventivos é limitado. Além disso, fatores socioeconômicos frequentemente dificultam o abandono desses hábitos prejudiciais, o que impacta diretamente a saúde e o tratamento desses pacientes. Objetivo: Descrever através da literatura a relação entre o câncer bucal e os fatores de risco associados ao tabagismo e alcoolismo relacionado com a população em situação vulnerável. Métodos: Foi realizada uma revisão literária, em outubro de 2024, utilizando bases de dados como SciELO e BVS,



focada em investigar a relação entre fatores de risco, como alcoolismo e tabagismo, e a maior incidência de câncer de boca em comunidades de baixa renda. A análise será qualitativa, além de examinar a influência desses fatores na prevalência da doença, a revisão também considerará as medidas preventivas sugeridas pela literatura. Resultados: Os resultados indicam que o câncer bucal é altamente prevalente em comunidades de baixa renda no Brasil, especialmente entre aquelas com renda per capita de até meio salário mínimo. No mundo ocidental, em 2009, 80% dos casos de câncer oral estão fortemente ligados ao tabagismo e ao consumo de álcool. Programas de odontologia social e preventiva, como o Brasil Sorridente, têm ampliado o acesso a cuidados odontológicos, contribuindo para a redução da incidência de casos avançados. No entanto, as desigualdades no diagnóstico precoce ainda representam um desafio significativo, e a falta de exames preventivos continua a elevar a mortalidade e a prevalência de diagnósticos tardios nessas populações vulneráveis. Considerações Finais: Ao final da literatura, pode-se verificar que o câncer bucal,



tem uma prevalência muito maior a depender dos fatores comportamentais e socioeconômicos do indivíduo.

Palavras-Chave: Alcoolismo. Tabagismo. Câncer Bucal. Desigualdades em Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS ESCOLARES

Bianca Pereira¹

Bianca Lima²

Luan Gomes³

Gabrielle Monteiro⁴

Livia Maciel⁵

Maria Sabrina⁶

Germanda Vaz⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu-Uniateneu



Gustavo Heimbecker Castelo⁸

Manoela Moraes de Figueiredo⁹

Cesario Rui Callou Filho¹⁰

Resumo: INTRODUÇÃO: A atividade de extensão curricular é uma prática pedagógica que visa integrar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a realidade da comunidade. No contexto escolar, a extensão curricular busca promover ações que vão além do ensino tradicional, incentivando a participação ativa dos estudantes em atividades que contribuam para o desenvolvimento social e comunitário. Essas atividades podem envolver a realização de projetos, serviços, eventos e ações que promovem o bem-estar e a saúde da comunidade escolar. A promoção da saúde escolar é um dos focos mais importantes da extensão curricular, pois visa criar um ambiente que favoreça

8 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu

9 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu

10 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu



o desenvolvimento integral dos alunos. Esse conceito envolve um conjunto de práticas que buscam melhorar as condições de saúde física, mental e social dos estudantes, além de educar para hábitos saudáveis. No âmbito escolar, a promoção de saúde envolve integração com a comunidade, educação para hábitos saudáveis e ações de prevenção.

OBJETIVO: A atividade fazia parte de um projeto de extensão da universidade, cujo objetivo era promover a conscientização sobre a importância da higiene bucal entre crianças de 5 a 8 anos. Em uma das atividades, ensinamos a técnica de escovação de maneira prática. Cada criança recebeu uma escova de dentes e pasta.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública, no turno da tarde, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média +2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campe



prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por matérias como kits de escovação de confecção dos discente bem como usou-se recursos artificiais tais como o flúor, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e na ocorreu nenhuma forma de constrangimento.

RESULTADOS: Durante atividade foi realizada a avaliação de crianças do ensino fundamental II, na faixa etária de 5 a 8 anos, de ambos os sexos, para alerta sobre importância de ações de cuidado bucal. As atividades era; Técnica de Escovação: Demonstramos, na prática, como escovar os dentes corretamente com kits escova confeccionados pelos discentes, incluindo a técnica adequada, o tempo necessário para uma boa escovação e o uso do fio dental. Aplicação de Flúor: Após a escovação, foi realizada a aplicação de flúor, um procedimento que fortalece o esmalte dentário e ajuda na prevenção de cáries, especialmente em crianças.



Triagens odontológicas: onde os profissionais avaliaram a saúde bucal dos alunos, identificando possíveis problemas, como cáries, gengivite ou outras condições, e encaminham para o tratamento adequado, caso necessário. Incentivo à Visitas Regulares ao Dentista: Ao final da ação, é reforçada a importância das visitas ao dentista para exames e tratamentos preventivos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final pode-se considerar que, a ação ajudou a aumentar a conscientização sobre a importância da saúde bucal entre alunos e professores, criando uma base para a promoção de hábitos saudáveis de forma contínua. A ação contribuiu também para a melhoria da saúde bucal dos alunos, com redução de problemas como cáries e doenças gengivais, além de promover a prevenção de futuras condições bucais. Espera-se que os alunos tenham incorporado práticas de higiene bucal adequadas, como escovação correta e uso do fio dental, e que estas sejam mantidas no dia a dia.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA FRENTE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL PARA ESCOLARES

Lucas Gabriel da Costa Feitosa Freire¹

Maria Sabrina Lima Benevides²

Francisco Wellington Almeida do Nascimento³

Suellen Maria de Melo Alexandre⁴

Antonia Nilziene Falcão⁵

Vitória de Sousa Teles⁶

Suellem Raissa Barros Marques⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro



Alana Iara dos Santos Bevilaqua⁸

Rafael de Oliveira Freitas⁹

Gustavo Heimbecker Castelo¹⁰

Manoela Moraes de Figueiredo¹¹

Cesario Rui Callou Filho¹²

Resumo: INTRODUÇÃO: A saúde bucal infantil é essencial para o desenvolvimento pleno e a qualidade de vida das crianças, contribuindo para a prevenção de problemas como cáries e gengivites. A infância, por sua vez, representa uma etapa estratégica para o estabelecimento de hábitos sólidos de higiene bucal, sendo o ambiente escolar um espaço fundamental para fomentar essa conscientização. Em

Universitário Ateneu- UniAteneu

8 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

9 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

10 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

11 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

12 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



Fortaleza, Ceará, ações como escovação supervisionada e atividades educativas, promovidas por alunos da Faculdade Ateneu, têm instruções mostradas na promoção desses cuidados. Tais iniciativas integram o ensino superior às demandas da sociedade, promovendo a formação acadêmica, a transformação social e o desenvolvimento sustentável, aos beneficiários de estudantes, profissionais da educação e da comunidade em geral. Além disso, essas ações refletem a importância da colaboração entre instituições de ensino e a comunidade, promovendo o engajamento social e fortalecendo a responsabilidade coletiva na promoção da saúde. Por meio de práticas educativas, as crianças tornam-se multiplicadoras do conhecimento adquirido, incentivando familiares e colegas a adotarem hábitos saudáveis.

OBJETIVO: O presente trabalho teve como objetivo principal promover a conscientização sobre a importância da saúde bucal durante a infância, utilizando abordagens didáticas e lúdicas para apresentar aos estudantes da Escola Municipal Raimundo Soares os benefícios de uma higiene bucal adequada. Além disso, buscou-se capacitar tanto as



crianças quanto suas famílias para compreenderem o papel fundamental do uso do fio dental e da escova de dentes no processo de higienização bucal, promovendo a redução da prevalência de doenças bucais por meio de medidas preventivas. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2 em uma escola pública, no turno da manhã, sob a supervisão de um professor da instituição de ensino. A atividade teve início com uma reunião remota, na qual foram políticas e pactuações relacionadas ao desenvolvimento do projeto. Em seguida, foi realizada uma intervenção com duração aproximada de duas horas. O processo incluiu as seguintes etapas: avaliação do cenário, construção do campo prático e execução da intervenção. Durante o momento prático, foram utilizadas atividades lúdicas e brincadeiras confeccionadas pelos próprios discentes, além de recursos pedagógicos, como a representação de uma boca em grande escala. Esses materiais facilitaram a demonstração prática da maneira correta de usar a escova e o fio dental, enfatizando a importância da higienização, do cuidado e



da higiene bucal. O projeto segue rigorosamente as boas práticas e condutas em instruções com crianças, contando com a devida autorização dos pais ou responsáveis. Todos os acadêmicos envolvidos estavam devidamente equipados com equipamentos de proteção individual (EPIs), garantindo segurança e ética em todas as etapas. Não houve qualquer situação de constrangimento durante as atividades.

RESULTADOS: As ações realizadas tiveram um impacto significativo, evidenciado pelo interesse e pela compreensão das crianças sobre a importância da saúde bucal. A prática de escovação supervisionada possibilitou a correção de hábitos inadequados, com resultados perceptíveis quase de forma imediata. Com a entrega do kit de escovação, as crianças, após o horário do lanche, foram orientadas a realizar a prática de higiene bucal, demonstrando, na execução, que assimilaram os ensinamentos transmitidos durante as palestras e atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se considerar que, as palestras informativas e atividades lúdicas não apenas educaram os alunos sobre a importância da higienização bucal, mas



também os engajaram de maneira significativa, tornando o aprendizado divertido e vantajoso.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia.



“NOVINHA VAI NO CHÃO”- ANÁLISE DA MÚSICAS DE FUNK QUE ASSOCIA A VIOLÊNCIA CONTRA MENINA

Cesario Rui Callou Filho¹

Gisele Raissa Alves de Oliveira²

Ilana Farias Andrade de Moura³

Raul da Franca Alencar⁴

Wanderson Alves Martins⁵

Ana Lindaura Callou Augusto⁶

Maria Lys Calou Augusto Arraes⁷

Resumo: Introdução: As letras de funk que abordam a violência contra meninas e crianças representam uma problemática social alarmante, refletindo um ambiente de normalização da agressão e da exploração. Muitas dessas

1 Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Universidade Estadual do Ceara- UECE

3 Universidade Estadual do Ceara- UECE

4 Universidade Estadual do Ceara- UECE

5 Centro Universitário Estacio do Ceara

6 Universidade Estadual do Ceara- UECE

7 Centro Universitário Dr. Leao Sampaio- UniLeão



canções perpetuam estereótipos negativos e reforçam comportamentos machistas, apresentando a mulher e a criança como objetos a serem dominados e abusados. A exposição dessas músicas nas mídias e o acesso fácil por parte do público jovem intensificam a banalização da violência, prejudicando a formação de uma cultura de respeito e igualdade. Esse tipo de conteúdo não só desrespeita os direitos das vítimas, como também contribui para a perpetuação de um ciclo de violência e opressão na sociedade. Objetivo geral: Descrever uma reflexão através da letra de músicas de funk que associa a violência contra a mulher menina. Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental de segunda ordem, utilizou-se para a análise da música “Novinha Vai no Chão” foi baseado em uma abordagem qualitativa, focando na interpretação das letras e no impacto social gerado por suas temáticas. Primeiramente, realizamos uma revisão bibliográfica sobre as representações culturais e sociais no funk, considerando teorias da comunicação, estudos de gênero e análises críticas da música popular. A seguir, a letra da canção foi analisada



sob a ótica da semiótica e da análise do discurso, buscando identificar as construções simbólicas que associam a mulher e a sexualização precoce, além de explorar como essas representações podem reforçar normas de poder e controle. Resultados: A pesquisa aponta que, a canção contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero, objetificação da mulher e normalização de comportamentos agressivos e desrespeitosos. A análise da letra, associada às reações nas redes sociais e entrevistas com especialistas, provavelmente indicará que, embora a música tenha uma recepção popular ampla, ela também provoca críticas significativas por parte de grupos sociais que lutam contra a violência e a sexualização precoce. Considerações finais: Pode-se considerar que, as letras precisam ser revisadas, pois podem de forma direta ou indireta incentivar a violência para grupos minoritários.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Letras de musica.



RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: ENSAIO TEÓRICO

Jennifer Martins Ferreira de Lima¹

Tainá Oliveira Bezerra²

Larissa Gois de Abreu Rodrigues³

Anna Karolina Braga⁴

Gustavo Heimbecker Castelo⁵

Manoela Moraes de Figueiredo⁶

Cesário Rui Callou Filho⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

6 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu

7 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu – UniAteneu



Resumo: Introdução. O letramento em saúde bucal consiste na capacidade de obter, processar e compreender informações sobre a cavidade oral, incluindo a escolha de serviços e práticas adequadas. No Brasil, esse tema ainda é pouco abordado, e a limitada compreensão da população tem dificultado a adesão a práticas preventivas e cuidados regulares, representando um desafio para profissionais e gestores de saúde. É essencial que os profissionais compreendam o tema e atuem como facilitadores, incentivando a participação ativa dos pacientes no cuidado e bem-estar. Com uma comunicação mais clara e adaptada, é possível reduzir barreiras e melhorar os desfechos em saúde bucal. A avaliação do letramento por meio de instrumentos validados auxilia na identificação de lacunas e no aprimoramento da comunicação entre profissionais e pacientes. Objetivo geral. Descrever através da literatura o letramento em saúde bucal e sua relação com a promoção

8 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu



de saúde. Métodos. Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio das buscas em sites de pesquisas, utilizando os termos chave “letramento”, “saúde bucal”, “promoção da saúde” e a expressão AND. O processo de busca se deu por nomes e a inclusão foi estabelecida sem filtros, logo escolhidos por critérios de conveniência, sendo assim inclusos por apresentarem maior representatividade do termo na ótica dos pesquisadores. Resultados. Foram analisados 377 artigos sobre letramento em saúde bucal, com 98 duplicados excluídos, e 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. O letramento em saúde bucal está associado a fatores socioeconômicos, nível educacional e resultados clínicos, promovendo saúde e prevenindo doenças. O REALD-30, instrumento eficaz para avaliar a alfabetização em saúde bucal, permite reconhecer termos relacionados a doenças bucais. Sua versão brasileira, o BREALD-30, identifica pessoas com baixo letramento, ajudando profissionais de Odontologia a adaptar a comunicação para um atendimento mais inclusivo. Contudo, instrumentos validados no Brasil enfrentam críticas metodológicas,



reforçando a necessidade de conhecer padrões psicométricos para a escolha adequada. Considerações Finais. O letramento em saúde bucal é essencial para promover a saúde e garantir que as pessoas compreendam e utilizem informações de forma consciente. Ele melhora a comunicação entre profissionais e pacientes, especialmente os mais vulneráveis, permitindo um atendimento mais humanizado e eficaz. Além disso, combate desigualdades sociais, garantindo acesso equitativo a cuidados de qualidade. Pacientes que entendem os tratamentos são mais propensos a segui-los, resultando em melhores desfechos clínicos. Fortalecer o letramento em saúde bucal é, portanto, uma estratégia fundamental para construir um sistema de saúde mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Letramento. Saúde Bucal. Promoção de Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DA EXTENSÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO E CUIDADOS BUCAIS COM ESCOLARES VULNERABILIZADOS

Ana Beatriz Maia Nobre¹

Íris Maria da Silva Moura²

Antonio Shaider Santos Pereirar³

Ester Abreu Silva⁴

Evellin Suzan Borges Costa⁵

Heloisa Oliveira Gonçalves⁶

Mirela Cardoso de Oliveira⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro



Sara Hellen Muniz Coelho⁸

Gustavo Heimbecker Castelo⁹

Manoela Moraes de Figueiredo¹⁰

Cesario Rui Callou Filho¹¹

Resumo: INTRODUÇÃO: As universidades passaram por inúmeras transformações. Por muito tempo, suas atividades eram focadas apenas no ensino. Contudo, com o avanço científico, as atividades científicas começaram a adentrar as universidades. As atividades extramuros se somaram à pesquisa e ao ensino, construindo a tríade que sustenta a formação universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária deve ser integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa. Além disso, deve

Universitário Ateneu- UniAteneu

8 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

9 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

10 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

11 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



ter uma estrutura interdisciplinar, envolvendo questões político-educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, promovendo transformações na própria instituição e na sociedade. OBJETIVO: Descrever, por meio de um relato de experiência, a prática da extensão curricular na educação e cuidados bucais com crianças. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, no evento InovaOdonto realizado no Centro de Eventos do Ceará, no turno da manhã, sob a orientação de um professor da instituição. A atividade foi composta inicialmente por uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento. Em seguida, ocorreu uma intervenção que durou, em média, duas horas. Durante esse processo, foram realizadas as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido com materiais, como kits de higiene bucal, confeccionados pelos discentes, bem como recursos artificiais, tais como atividades interativas, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal.



Durante todo o processo, foram obedecidas as boas práticas e condutas em intervenções com crianças. Todas possuíam autorização dos pais ou responsáveis, e os acadêmicos estavam devidamente munidos de equipamentos de EPI, não ocorrendo nenhuma forma de constrangimento.

RESULTADOS: Durante a intervenção, foram avaliadas crianças do Ensino Fundamental I, de ambos os sexos, no evento InovaOdonto, realizado no Centro de Eventos do Ceará, onde foi mostrado na prática para as crianças a maneira correta de escovar os dentes, na qual foram fornecidas escovas e creme dental. Utilizou-se também o odontomóvel, em que foram realizadas avaliações com odontograma, seguidas pela aplicação de flúor. Além disso, foram realizadas atividades de colorir com desenhos da boca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se considerar que, a realização de atividades como essa, ainda no decorrer da formação, evidencia o mérito de sua realização, bem como empodera e motiva os futuros profissionais da saúde para a disseminação de projetos similares.



Palavras-Chaves: Promoção a saúde, Saúde Escolar,
Odontologia



PREVENÇÃO ÀS ISTS BUCAIS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Kayck Nobre de Medeiros¹

José de Paulo Vasconcelos Neto²

Lorena Lopes dos Santos³

Tatyane Nogueira da Cunha⁴

Cesário Rui Callou Filho⁵

Gustavo Heimbecker Castelo⁶

Resumo: Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um grave problema de saúde

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Docentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Docentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



pública global, exacerbado pela desinformação. Isso dificulta a prevenção e o controle das infecções, tornando essencial uma abordagem educativa eficaz. Além disso, os dentistas desempenham um papel crucial no rastreio de ISTs, especialmente aquelas que afetam a cavidade bucal, como HIV, sífilis e herpes. O acompanhamento odontológico regular oferece uma oportunidade importante para diagnóstico precoce, orientação e encaminhamento para tratamento adequado. Objetivo geral: Descrever através da literatura prevenção às ISTs bucais durante o atendimento odontológico. Métodos: A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura, com busca nas plataformas PubMed e Google Scholar, selecionados seis artigos ao final em português e inglês, publicados de 2014 a 2024. Resultados: Foram selecionados 6 artigos que abordaram a importância da educação sexual, campanhas de conscientização e o acesso a testes e tratamentos para prevenir as ISTs. Os dentistas também desempenham um papel crucial, identificando sinais de ISTs bucais, durante exames clínicos, o que permite o diagnóstico



precoce e o encaminhamento adequado. Considerações finais: O estudo reforça a importância da informação e da educação na prevenção das ISTs, evidenciando que o combate à desinformação é crucial para a promoção da saúde sexual. Campanhas de conscientização e acesso a testes e tratamentos são fundamentais para reduzir a incidência dessas infecções. Assim, empoderar indivíduos com conhecimento e recursos adequados pode melhorar significativamente a saúde pública e diminuir estigmas associados às ISTs.

Palavras-chave: ISTs. Saúde sexual. Prevenção.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA FRENTE A PROMOÇÃO A ESCOVAÇÃO ASSOCIADO AO TIPO ALIMENTAÇÃO

Emilly Vitória de Assis Paula¹

Thiago Silva Moreira²

Ariany de Oliveira Bezerra³

Felipe da Silva Chagas⁴

Laila Stefane Silva Amaral⁵

Maria Eduarda Silva Maia⁶

Robson Porto da Rocha⁷

1 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

2 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

3 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

4 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

5 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

6 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

7 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário



Sara Elen Barreira de Castro⁸

Sarah Beatriz Barros Reis⁹

Tomas Emerson Duarte dos Santos¹⁰

Victor Hugo Soares Araújo¹¹

Gustavo Heimbecker Castelo¹²

Manoela Moraes de Figueiredo¹³

Cesario Rui Callou Filho¹⁴

Resumo: INTRODUÇÃO: A atividade de extensão é uma forma de interação dos estudantes com projetos sociais, em locais como as escolas, integrando a teoria e a prática,

rio Ateneu - UniAteneu

8 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

9 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

10 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

11 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

12 Docentes do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

13 Docentes do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

14 Docentes do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu



promovendo assim um desenvolvimento dos acadêmicos fora da sala de aula. No contexto da promoção da saúde escolar, a extensão desempenha um papel importante, ela visa não apenas a prevenção de doenças, mas também a promoção de hábitos saudáveis, como, por exemplo, a boa alimentação e a correta escovação dentária, aplicando-se a ação de conscientizar as crianças sobre como alimentos saudáveis e ricos em nutrientes são cruciais para um bom desenvolvimento e a prevenção de problemas dentários, visto que, a saúde bucal é essencial para uma vida saudável. Dessa forma, é com projetos como a extensão curricular, que essas crianças irão começar a desenvolver hábitos saudáveis e de higienização bucal correta. A interação entre universitários e a comunidade escolar beneficia a saúde escolar e enriquece a formação integral dos acadêmicos.

OBJETIVO: Descrever por meio de um relato de experiência de acadêmicos de odontologia a promoção a saúde bucal com alimentação.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública, no turno da tarde, sob a orientação



de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguida de uma intervenção que durou de em média +2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por materiais de isopor interativos simbolizando dentes de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais, tais como manequim e escova de dente, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento.

RESULTADOS: Durante a intervenção nas salas de aula, com crianças na faixa etária de aproximadamente 8 a 10 anos, aparentemente do sexo feminino e sexo masculino, foram realizadas palestras sobre a relação da alimentação



com a higienização bucal, usufruindo de ilustrações de dentes demonstrando uma boa alimentação e uma má alimentação para uma melhor comunicação. Ao decorrer de toda a apresentação elas ficaram sentadas, observando tudo o que lhes eram repassados, no momento da escovação dentária para expor de forma efetiva foi utilizado um manequim e ao final, algumas crianças participaram pondo em prática o que tinham aprendido sobre uma correta escovação dentária, uma forma de incentivá-las, tanto na participação escolar quando na escovação dentária. Dessa maneira, ao associar a prática de uma boa alimentação com o cuidado diário com os dentes, as crianças puderam entender de forma clara a relação entre alimentação e saúde bucal. Assim, incentivando-as a adotarem hábitos positivos para manterem seus sorrisos saudáveis por toda a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se destacar que a ação proporcionou um aprendizado prático e teórico sobre como hábitos alimentares equilibrados podem prevenir doenças dentárias, além de mostrá-los outra perspectiva sobre a higienização e os alimentos saudáveis, enfatizando



a importância da promoção da saúde bucal como um meio essencial para garantir o bem-estar geral e a qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia.



VIVÊNCIA ACADÊMICA DE CIRURGIÕES DENTISTAS ACERCA DA SAÚDE BUCAL ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Carla Bessa Carneiro¹

Lethicia Carvalho Silva²

Samuel Sousa Assunção³

José Wadrian Silva Bezerra⁴

Kaylane Holanda Pinto⁵

Laura Geovana Teixeira da Cruz⁶

Gustavo Heimbecker Castelo⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

7 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu



Manoela Moraes de Figueiredo⁸

Cesario Rui Callou Filho⁹

Resumo: INTRODUÇÃO: As atividades de extensão curricular são essenciais para gerar a aproximação da universidade e as comunidades. E com isso, unindo o ensino, pesquisas e a realização de práticas. Logo, nota-se a criação de possibilidades onde os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico possam ser aplicados na prática em situações reais. OBJETIVO: Descrever a Vivência acadêmica de cirurgiões dentistas acerca da saúde escolar. A realização dessa atividade consistiu em promover a saúde bucal, tendo como público-alvo crianças em idade escolar, por meio de estratégias orientadas à interação, integrando teoria e prática. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública, no turno vespertino, sob

8 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

9 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu



a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por materiais Lúdicos, onde foram apresentados modelos da arcada dentária e escovas, além da visualização de outras estruturas da cavidade oral, como a língua e o palato. Nos quais foram confeccionados pelos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais como a utilização de materiais recicláveis para confecção de uma boca lúdica, de tamanho considerável, buscando evidenciar as estruturas da cavidade oral, trazendo uma melhor visualização de toda estrutura necessária, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com crianças, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram



munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento. RESULTADOS: O estudo reforça a necessidade de ações educativas e de investimentos para fomentar práticas corretas em higienização bucal. Os resultados confirmam que intervenções em escolas promovem melhorias na saúde bucal e na qualidade de vida dos estudantes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, considera-se que a atividade gerou um impacto positivo tratando-se da importância da saúde bucal e na efetuação das práticas preventivas.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UMA ESRUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A PROMOÇÃO A SAÚDE DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Roquelane Carneiro Costa de Sousa¹

Vitor Lucas da Silva Lima²

Cesario Rui Callou Filho³

Cristianse Sousa Campos⁴

Resumo: Introdução: Em 2013 o presidente da associação brasileira de psiquiatria, uniu-se com ao conselho federal de medicina e juntos deram notabilidade a prevenção do suicídio e oficializaram o mês de setembro como o mês de

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



campanhas de prevenção ao suicídio ,o dia 10 de setembro é o dia oficial da campanha, mas durante todo o mês são realizadas campanhas com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância da empatia , da escuta, do não julgar e de acolher, esse ano o lema da campanha foi “se precisar peça, ajuda!” é importante que toda a sociedade abrace essa causa e fale sobre o assunto para que o mesmo deixe de ser um tabu. ABP e CFM (2024). Objetivo geral: Descrever através de um relato de experiência a vivência acadêmica frente a promoção a saúde do setembro amarelo. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2024, especificamente através das atividades do estágio curricular em Atenção Primária a Saúde (APS), ocorrido as quintas pela manhã e tarde. Então este relato tem como base a reflexão de uma acadêmica do sexo feminino, matriculada no Curso de Educação Física, da UniAtemeu. Resultados: Foi muito prazeroso participar de forma ativa dessa campanha do setembro amarelo, ao qual nós entregamos folhetos, fizemos também um estoura



balão com frases motivacionais, o qual foi bem aceito pelas pessoas que participaram. Considerações finais: Ao final, pode-se considerar que, sem dúvidas o estágio aproxima o aluno da realidade profissional, ficando assim, evidente o quanto o estágio supervisionado enriquece o estudante, sendo uma ferramenta de grande contribuição na sua formação.

Palavras- chave: SUS. Estudante. Suicídio



REFLEXÃO DA LITERATURA NACIONAL ACERCA DO PROGRAMA DE SAÚDE BRASIL SORRIDENTE

Yasmim Suzana Vieira de Castro¹

Cesario Rui Callou Filho²

Gustavo Heimbecker Castelo³

Resumo: INTRODUÇÃO: O programa Brasil Sorridente é uma política pública fundamental que integra a Política Nacional de Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde (SUS). Instituído em 2004, tem como objetivo ampliar o acesso ao atendimento odontológico gratuito, promovendo a prevenção e o tratamento de doenças bucais. Por meio de ações como a implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Unidades de Saúde Bucal na

1 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu

2 Docentes do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu

3 Docentes do Centro Universitário Ateneu-Uniateneu



Atenção Básica, o programa contribui para a qualidade de vida e inclusão social da população. OBJETIVO GERAL: Garantir o acesso universal e equitativo à saúde bucal no Brasil. Promover ações preventivas, educativas e curativas, fortalecendo a atenção básica e especializada. Melhorar a qualidade de vida, prevenindo doenças e ampliando o atendimento odontológico gratuito. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura sobre o programa Brasil Sorridente, abordando sua implementação, impacto e desafios. O estudo destaca as estratégias adotadas pelo SUS, como o fortalecimento da Atenção Primária e a integração com outras políticas públicas. Foram analisados dados sobre a ampliação dos serviços odontológicos, com destaque para a atuação dos Centros de Especialidades Odontológicas e das equipes de saúde bucal no Programa Saúde da Família. RESULTADOS: O programa Brasil Sorridente obteve avanços expressivos, como: Ampliação do acesso ao atendimento odontológico gratuito, implantação de mais de mil Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), fortalecimento das equipes de saúde bucal na Estratégia



Saúde da Família, redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde bucal, com foco em áreas vulneráveis, melhoria nos indicadores de saúde bucal, como a redução de cáries e edentulismo (perda dentária). CONSIDERAÇÕES FINAIS: O programa Brasil Sorridente representa um marco na saúde pública brasileira, ao promover a universalidade e a equidade no acesso à saúde bucal. Seus avanços demonstram a importância da integração entre prevenção, educação em saúde e atendimento especializado. O fortalecimento contínuo desse programa é essencial para garantir a qualidade de vida e a dignidade da população, consolidando os princípios do SUS.

Palavras-chave: Brasil Sorridente. Saúde Bucal. Sistema Único de Saúde. Acesso Universal. Prevenção. Equidade.



VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A PROMOÇÃO A SAÚDE DO SETEMBRO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Emanuel Pereira Sampaio¹

José Edson Lima de Sousa²

Lucas Dantas Almeida³

Cesario Rui Callou Filho⁴

Cristiane Gomes de Souza Campos⁵

Resumo: Introdução: O suicídio é uma questão séria de saúde pública, com impactos consideráveis na sociedade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Professores do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Professores do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



número de óbitos por suicídio anualmente ultrapassa várias outras causas, incluindo enfermidades que anteriormente tinham elevadas taxas de mortalidade. O suicídio é a quarta principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos, perdendo apenas para acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal. Este fenômeno impacta pessoas de várias idades, gêneros e classe sociais. De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), encarregada da execução de políticas e estratégias de monitoramento da saúde no Brasil, um relatório do Ministério da Saúde, divulgado em setembro de 2022, indicou que, no período de 2016 a 2021, ocorreu um aumento no monitoramento de 49,3% nas taxas de suicídio entre adolescentes de 15 a 19 anos e de 45% entre aqueles de 10 a 14 anos. Objetivo geral: Descrever, por meio de um relato de experiência, a vivência acadêmica de estudantes da Educação Física relacionada à promoção a saúde do setembro amarelo em ambiente escolar. Métodos: Este estudo é um relato de experiência desenvolvido entre setembro e dezembro de 2024, durante o estágio curricular em gestão, com três acadêmicos do curso de Educação Física da UniAteneu. As atividades ocorreram



em uma escola estadual de Fortaleza, Ceará, com alunos do ensino médio do turno vespertino, abordando a campanha de promoção à saúde do Setembro Amarelo. Resultados: O impacto positivo da divulgação e do compartilhamento de informações sobre o suicídio, promovido pelos autores do relato de experiência, foi amplamente perceptível. As trocas de experiências e as rodas de conversa revelaram-se essenciais para a ampla aceitação e o engajamento com o tema. Considerações finais: Ao final, pode-se considerar que a propagação de informações é essencial para o encaminhamento ao acolhimento especializado necessário para evitar o suicídio. Nesse sentido, considerando a gravidade do problema para a saúde pública e seus impactos negativos, é importante destacar que o comportamento suicida pode ser desencadeado por diversos fatores, frequentemente relacionados a condições de saúde mental, como a depressão e outros transtornos. Além disso, a continuidade do compartilhamento dessas informações é fundamental nas escolas e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Promoção a saúde. Experiência.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Thaís Ellen Azevedo Bezerra¹

Thaynara Albuquerque Bezerra²

Mariana Clemente de Araújo³

Morgana Frota da Fonseca⁴

Carlos Henrique de Aguiar Freitas⁵

Cléo Pontes Costa⁶

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



Francisco Samuel Alves Paula⁷

Anna Laryssa Pereira Torres⁸

Ivna Batista Magalhães⁹

Gustavo Heimbecker Castelo¹⁰

Manoela Moraes de Figueiredo¹¹

Cesario Rui Callou Filho¹²

Resumo: INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão desempenham um papel essencial na formação acadêmica ao viabilizarem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação em Odontologia. Essas iniciativas fortalecem a integração entre teoria e prática e têm como foco a promoção da saúde de crianças e

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

8 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

9 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

10 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

11 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

12 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



adolescentes. Através de iniciativas de saúde escolar, buscase implementar estratégias para melhorar a qualidade de vida e ampliar o acesso à informação sobre saúde bucal, atendendo às demandas específicas de escolares, resultando positivamente na redução da incidência de problemas bucais e de desenvolvimento de hábitos preventivos entre estudantes. OBJETIVO: Descrever, por meio de um relato de experiência, a relevância da promoção da saúde oral em projetos de extensão voltados para estudantes de escolas públicas. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública, no turno da tarde, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por materiais de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais



como espátula abaixador de língua para exame intraoral e kits de higiene bucal destinados ao ensino da técnica correta de escovação, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento. RESULTADOS: Durante a extensão, foram avaliadas crianças do Ensino Fundamental II, com idade de 10 a 12 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, na biblioteca da escola pública, no dia 06 de novembro de 2024. A promoção de saúde bucal permitiu o desenvolvimento de hábitos preventivos, destacando a importância da escovação correta, além da realização de uma avaliação intraoral para identificar possíveis problemas bucais. Observou-se uma melhoria no entendimento das crianças sobre os cuidados com a saúde oral, gerando um impacto positivo na conscientização nos hábitos dos escolares. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se



considerar que, por meio da atividade de extensão, houve uma grande evolução na conscientização dos estudantes sobre a importância dos cuidados com a saúde oral.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



REFLEXÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE BRASIL SORRIDENTE: ENSAIO TEÓRICO

Francisca Letycia Macedo Evangelista¹

Érika Meneses Da Silva²

Inês Lara Souza da Costa³

Dannya Jacó de Castro e Silva Santos⁴

Gustavo Heimbecker Castelo⁵

Cesario Rui Callou Filho⁶

Manoela Moraes De Figueiredo⁷

Resumo: Introdução: O programa Brasil Sorridente representa uma iniciativa importante no contexto das

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu

6 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu

7 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu



políticas públicas de saúde bucal no Brasil pois é concebido para expandir o acesso aos serviços odontológicos em todo o país. Sua criação surge em resposta às crescentes desigualdades no atendimento dental, particularmente entre as populações de baixa renda, que frequentemente enfrentam barreiras significativas na obtenção de cuidados adequados. O programa tem uma abordagem abrangente, integrando ações no Sistema Único de Saúde (SUS) e focando na promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal. Dessa maneira, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, mas também fomentar a conscientização sobre a importância da higiene oral e a prevenção de doenças bucais. Objetivo: Descrever através da literatura o impacto do programa Brasil Sorridente na ampliação do acesso à saúde bucal pelo SUS. Métodos: Trata-se de um ensaio teórico, através da leitura em artigos disponíveis no Sielo, Google Acadêmico, BVS e documentos do Ministério da Saúde. A busca ocorreu através dos termos Brasil Sorridente. Saúde bucal. Acesso a saúde. Equidade. Políticas Públicas. A leitura, interpretação e análise ocorreu



de forma ampla e respeitando os preceitos éticos. Resultados: Os resultados mostram o programa Brasil Sorridente como uma das políticas públicas de maior relevância para a população que não pode arcar com o custo de um tratamento dentário. O programa tem transformado a saúde bucal de milhares de brasileiros com ações, antes restritas à extração dentária, elevando-se a tratamentos mais complexos, como o implante dentário. O estudo mostra ainda que, depois da implantação do programa, houve uma queda na incidência de cárie dentária e de mutilações (exodontias). O Brasil Sorridente não se restringe somente a tratamentos bucais, mas também alcança a valorização e qualificação dos profissionais da odontologia. Considerações finais: Embora os resultados sejam encorajadores, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a escassez de profissionais qualificados e a necessidade de infraestrutura adequada. Para garantir a continuidade e eficácia desse atendimento, é essencial que as políticas públicas em saúde bucal sejam constantemente aprimoradas. Dessa forma, será possível assegurar que todos os brasileiros tenham acesso a



cuidados odontológicos de qualidade e que a saúde bucal seja reconhecida como um aspecto fundamental da saúde geral.

Palavras-chave: Brasil Sorridente. Saúde bucal. Acesso a saúde. Equidade. Políticas Públicas.



PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA DA ESCOVAÇÃO E HIGIENE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Jamilly Pereira de Oliveira¹

Maria Auricélia de Souza Carneiro²

Cesario Rui Callou Filho³

Gustavo Heimbecker Castelo⁴

Resumo: Introdução: A escovação e a higiene oral são fundamentais para manter a saúde bucal e prevenir doenças, como cáries e doenças periodontais. A prática adequada de higiene bucal contribui para a saúde geral, pois condições bucais podem impactar outros sistemas, como o cardiovascular. Nos últimos anos, a literatura tem ressaltado a importância da escovação e do uso de

-
- 1 Discentes do curso de Odontologia da Uniateneu
 - 2 Discentes do curso de Odontologia da Uniateneu
 - 3 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu
 - 4 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu



técnicas eficazes. No entanto, fatores socioeconômicos e a vulnerabilidade social têm papel crítico, pois a dificuldade de acesso a produtos de higiene e ao acompanhamento odontológico de qualidade pode comprometer a saúde bucal em comunidades mais desfavorecidas. Objetivo: Revisar a literatura sobre escovação e higiene oral, considerando a influência da vulnerabilidade social na adesão a essas práticas. Métodos: A pesquisa literaria foi conduzida com artigos publicados nos últimos vinte anos, usando a base de dados Scielo e as palavras-chave “escovação dentária”, “higiene oral”, “prevenção de cáries”, “doenças periodontais” e “vulnerabilidade social”. Selecionaram-se estudos sobre práticas eficazes de escovação e seu impacto na saúde bucal, especialmente em populações socialmente vulneráveis. Os estudos foram analisados com base em sua metodologia, técnica de higiene avaliada, resultados obtidos e contexto socioeconômico dos participantes. Resultados: Os artigos revisados indicam que técnicas eficazes, como a técnica de Bass modificada (em ângulo de 45°), são essenciais para a remoção de placa bacteriana, mas sua



prática pode ser limitada em grupos vulneráveis. Populações em situação de vulnerabilidade frequentemente enfrentam barreiras ao acesso a produtos de higiene adequados e a orientação de profissionais de saúde, aumentando o risco de cáries e doenças gengivais. Em crianças e indivíduos com limitações motoras, a técnica circular (Fones) é uma alternativa viável. Além disso, o uso diário do fio dental e de enxaguantes bucais ajuda a reduzir cáries interdentais e doenças gengivais, mas seu custo pode ser um fator limitante. Para grupos com restrições de mobilidade, como idosos, as escovas elétricas mostraram-se vantajosas, pois removem até 21% mais placa do que escovas manuais.

Considerações Finais: A adoção de práticas adequadas de escovação, fio dental e enxaguantes bucais é essencial para a prevenção de doenças bucais, porém, barreiras financeiras e falta de educação em saúde são desafios para a adesão a essas práticas em grupos vulneráveis. A implementação de campanhas educativas acessíveis, fornecimento de produtos básicos de higiene e orientação contínua são recomendadas para reduzir disparidades e melhorar a saúde bucal em



populações desfavorecidas.

Palavras-chave: Escovação, Higiene Oral, Saúde Bucal, Vulnerabilidade Social.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Gilmara Celli Maia de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. Cadernos de Saúde Pública, [s. l.], 2008.

BASSO, Bruna dos Santos; SERIGIOLI, Cristiane Rodrigues Costa; SOUZA, Karen de Oliveira; LIMA, Erika Barbosa; PRADO, Fabíola Stahike; SÁ, André Tomazini Gomes de; MOURA, Sandra Kiss; SIMÕES, Tania Christina. TÉCNICAS DE ESCOVAÇÃO DENTÁRIA. REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, [s. l.], 2022.



FIGUEIREDO, Viviane Maria Gonçalves de; SANTOS, Rosenês Lima dos; BATISTA, André Ulisses Dantas. Avaliação de hábitos de higiene bucal, hábitos alimentares e pH salivar em pacientes com ausência e presença de lesões cervicais não cariosas. Revista de Odontologia da Unesp, [s. l.], 13 dez. 2013.

LISBOA, Isabel Cristina; ABEGG, Claídes. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s. l.], 2006



INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's) MAIS PRESENTES NA CAVIDADE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Antônia Valrillania de Oliveira Rodrigues¹

Bárbara Monteiro da Rocha Queiroz²

Maria Layra Vieira Sousa³

Larissa Alves de Sousa⁴

Cesario Rui Callou Filho⁵

Gustavo Heimbecker Castelo⁶

Resumo: INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente

1 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu

2 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu

3 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu

4 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu

5 Docentes do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu

6 Docentes do Centro Universitário Ateneu - Uniateneu



Transmissíveis (IST's) atingem grande parte da população, estas podem ser provocadas por agentes virais e microbianos tendo como principal forma de contágio a relação sexual sem o uso do preservativo. As principais IST's de maior prevalência na cavidade oral são: Sífilis, Gonorreia, Herpes Simples, Candidíase e HIV/AIDS. Em virtude da capacidade de transmissibilidade que as IST apresentam, o reconhecimento de seus quadros clínicos e de suas repercussões bucais são relevantes para a prevenção, diagnóstico e tratamento, assim como para evitar-se a transmissão dessas infecções para o profissional examinador, ou para outros pacientes. Consideramos os principais fatores de risco: idade, parceiros sexuais, uso ou não de preservativo, inclusão em grupos de risco e antecedentes de IST. Os principais modos de transmissão são: sexual, sanguínea, vertical e outros. As manifestações bucais são muito comuns e podem ser os primeiros sinais e sintomas de doenças ou de alterações sistêmicas decorrentes de certas terapêuticas. Essas lesões bucais podem funcionar como um sistema de alarme precoce



para algumas doenças. OBJETIVO GERAL: Descrever as doenças sexualmente transmissíveis mais prevalentes na cavidade oral através de uma revisão de literatura. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, foi realizado uma busca utilizando descritores relacionado ao assunto, utilizando o site Scielo por meio do DeCS. Os artigos foram selecionados inicialmente pelo título e resumo e publicados nos períodos de 2021 á 2023, no qual precisavam ter relação com o assunto pesquisado além de sua relevância, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, criando um corpo de literatura compreensível. RESULTADOS: Após análise dos artigos selecionados, foi visto que os dados referentes à distribuição das manifestações orais, a clamídia, gonorreia e sífilis teve alta prevalência em 2021 na população jovem, devido em meio ao anos de pandemia o número de testes administrados para infecções sexualmente transmissíveis caíram drasticamente, pois muitas clínicas em todo o país também priorizaram pacientes sintomáticos, nesse período a promoção da saúde acontecia de forma remota, onde



não havia interação desse público. Em 2022 a candidíase oral e a herpes simples teve uma maior manifestação neste período, pois houve o resultado da baixa imunidade deve o excesso de ingestão de medicações de uso inadequados. Em 2023 o índice do HIV/AIDS em manifestação oral, tiveram uma redução bastante significativa, devido a intensificação da prevenção e educação em saúde. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esses achados reforçam o entendimento de que a saúde bucal e a saúde sexual estão interligadas, e a equipe multiprofissional, bem como desta, o cirurgião dentista, deve participar mais ativamente dessa interface, refletindo uma oportunidade muito valiosa de orientar e educar, especialmente para a população jovem e sexualmente ativa, que tem um maior risco de adquirir as ISTs na cavidade oral. Devido a relevância de um diagnóstico precoce, mais pesquisas são necessárias além de capacitação tanto para os cirurgiões-dentistas atuantes quanto para alunos de odontologia

Palavras-chaves: Boca; Doença da boca; Infecções



sexualmente transmissíveis.



CÂNCER DE BOCA NA OTICA DO CIRURGIÃO DENTISTA O QUE DIZ A LITERATURA NACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ariany de Oliveira Bezerra¹

Flaviane de Sousa dos Santos²

Josiane Carvalho Lucena Spinosa³

Gustavo Heimbecker Castelo⁴

Manoela Moraes de Figueiredo⁵

Cesario Rui Callou Filho⁶

Resumo: Introdução: O câncer bucal (ou câncer de boca)

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



é conceituado uma neoplasia maligna, caracterizada pelo crescimento descontrolado de células malignas, que pode ser desencadeada por diversos fatores. Este tipo de câncer se desenvolve nos tecidos da cavidade bucal, como língua, gengivas, lábios, palato, bochechas e assoalho da boca. Essa condição apresenta grande relevância devido à sua alta incidência e à possibilidade de diagnóstico tardio, o que pode dificultar o tratamento e reduzir significativamente as chances de cura, principalmente em países com poucos recursos para a saúde pública. Em suas fases iniciais, o câncer de boca pode ser assintomático ou apresentar sinais discretos, como feridas, alterações da voz e dificuldade ao engolir. Essas características tornam fundamental o acompanhamento médico e odontológico regular, para detectar precocemente quaisquer anomalias na cavidade oral. Objetivo: Apresentar, com base na literatura científica abordagem sobre o câncer bucal na ótica do cirurgião dentista. Métodos: Trata-se de uma revisão conduzida no mês de Novembro de 2024, utilizando como base artigos científicos pela rede Wi-Fi da Uniateneu. A busca se deu



através das palavras-chave: “Câncer de boca”, “Doença”, “Saúde da boca”, utilizando o operador booleano AND entre elas, visando encontrar artigos que correlacionassem esses fatores. A busca se deu por meses e a descrição dos dados se deu obedecendo as regras de pesquisa científica e sempre obedecendo as metodologias para revisões bibliográficas. Resultados: Percebe-se, através da literatura revisada, que o câncer de boca está fortemente associado a fatores como o consumo excessivo de tabaco e álcool, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), a exposição excessiva ao sol e hábitos de higiene bucal inadequados. Esses fatores, isolados ou combinados, aumentam significativamente as chances de desenvolver a doença. Os sintomas iniciais incluem feridas persistentes na boca ou na língua, manchas esbranquiçadas ou avermelhadas, dor, dificuldade para mastigar e engolir, além de poder causar alterações na voz. O diagnóstico é feito por meio de exames clínicos e biópsias, com suporte de exames complementares, como tomografia ou ressonância magnética, conforme a extensão da doença. Enquanto as opções de tratamento incluem cirurgia,



radioterapia e quimioterapia, dependendo da fase da doença e das características do tumor. No entanto, o custo elevado e a disponibilidade limitada de algumas regiões representam desafios adicionais, especialmente em termos de escassez de recursos médicos. Considerações finais: Percebe-se ao final que a colaboração entre governo, instituições de saúde e sociedade civil é essencial para melhorar o acesso aos serviços de saúde e garantir que os pacientes informados recebam tratamento adequado. Políticas públicas que incentivem a cessação do tabagismo, o controle do álcool e a conscientização sobre HPV são essenciais para reduzir a incidência de casos e aumentam as chances de sobrevida e a qualidade de vida daqueles que estão acometidos a essa patologia.

Palavras- chave: Cancer de boca. Odontologia. SUS



BRASIL SORRIDENTE, SAÚDE COLETIVA, ODONTOLOGIA: REFLEXÃO DA LITERATURA ACERCA DO PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE

Clara Hellen Silva Lima¹

Manoela Moraes de Figueirêdo²

Gustavo Heimbecker Castelo³

Cesário Rui Callou Filho⁴

Wanderson Alves Martins⁵

Resumo: INTRODUÇÃO: O Programa Brasil Sorridente, lançado em 2004, é uma iniciativa do governo federal brasileiro que integra a Política Nacional de Saúde Bucal. O principal

1 Acadêmica do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu.

2 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Docentes do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Docente do Centro Universitário Estacio do Ceara



objetivo do programa é ampliar o acesso da população a serviços odontológicos gratuitos e de qualidade pelo SUS, promovendo a prevenção, recuperação e manutenção da saúde bucal. OBJETIVO GERAL: Descrever, por meio da literatura, uma reflexão sobre o Programa Brasil Sorridente. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca utilizando descritores relacionados ao tema no site SciELO, por meio do DeCS. Os artigos foram selecionados com base no título, resumo e período de publicação (2021 a 2023). A relevância dos estudos escolhidos contribuiu para o processo de síntese e análise dos resultados, criando um corpo de literatura consistente e compreensível. RESULTADOS: Viu-se na literatura que, o Brasil Sorridente tem contribuído significativamente para a redução das desigualdades no acesso à saúde bucal no Brasil. Desde a sua implantação, milhares de brasileiros passaram a ter acesso a consultas odontológicas regulares, tratamentos especializados e próteses dentárias, refletindo em melhorias na saúde geral e na qualidade de vida da população. O programa é reconhecido como um dos



maiores esforços de inclusão social na área de saúde bucal e reforça o compromisso do SUS com os princípios de universalidade, equidade e integralidade no atendimento. Pode-se considerar, ao final, os avanços na saúde bucal e na saúde em geral proporcionados à população brasileira pelo Programa Brasil Sorridente.

Palavras chaves: Brasil sorridente; saúde coletiva; odontologia.



DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIENCIA DE ACADEMICAS DE ODONTOLOGIA FRENTE A AÇÃO DE SAÚDE DURANTE EVENTO CIENTÍFICO

Alcilene de Oliveira Aguiar Carneiro¹

Ivna Batista Magalhaes²

Gustavo Heimbecker Castelo³

Manoela Moraes de Figueiredo⁴

Cesario Rui Callou Filho⁵

Resumo: INTRODUÇÃO: A extensão visa estender os conhecimentos e recursos produzidos dentro das universidades para além de seus muros, beneficiando

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



diretamente a sociedade. Essa prática engloba uma variedade de atividades que buscam promover o diálogo e a interação entre a universidade e diferentes segmentos da sociedade. OBJETIVO: Proporcionar um melhor nível de conhecimento, e aprendizado, capazes de diferenciar na atuação da profissão, atendendo as necessidades da sociedade, visando a atualização e aperfeiçoamento de conhecimento e interação entre profissionais da área. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, com a participação no evento InovaOdonto, atendendo e orientando alunos de uma escola pública, no turno da manhã, sob a orientação do professor Rui e Gustavo da Instituição universidade Uniateneu. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por matérias, de kits de escovação



dentaria (escova e pasta), acadêmicos orientando e auxiliando as crianças, projeto de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais como uma tv, onde mostrava um vídeo curto sobre uma melhor forma de manusear a escova na escovação dentaria que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, elas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento. RESULTADOS: Podemos observar que durante todo o evento, as crianças do ensino fundamental II, que puderam tirar suas dúvidas sobre saúde e higienização oral assim como foram examinadas para destacar possíveis necessidades de atendimento. A promoção a saúde oral permitiu que as crianças pudessem desenvolver mais sobre prevenção mostrado através de escovação correta e de orientações repassadas. Esse evento aconteceu no centro de eventos, um ambiente aconchegante, climatizado, onde aconteceu várias



outras palestras voltadas para o seguimento da odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se considerar que, foi muito gratificante e enriquecedor participar do projeto, onde temos a oportunidade de agregar conhecimento e interagir com a comunidade. Conseguimos levar conhecimentos da saúde oral para crianças através de orientação de higiene oral.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA(PNAB): REVISÃO DE LITERATURA

Igor Pereira Miranda¹

Alexandre Victor de Holanda Filho²

Mateus de Oliveira Xavier³

Tomas Duarte⁴

Cesario Rui Callou Filho⁵

Gustavo Heimbecker Castelo⁶

Resumo: INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é um marco normativo essencial para a organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Instituída pela Portaria GM/MS nº 2.488, de 21 de

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu

6 Docentes do curso de Odontologia da Uniateneu



outubro de 2011, e revisada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, a PNAB visa garantir a universalização e a equidade no acesso aos serviços de saúde. Suas diretrizes promovem a integralidade e resolutividade da atenção à saúde, priorizando a prevenção de doenças e a promoção da saúde por meio de estratégias como a Estratégia Saúde da Família (ESF). OBJETIVO GERAL: Garantir a universalidade, equidade e integralidade no acesso aos serviços de saúde. Promover a qualidade e eficiência da atenção básica no SUS. Fortalecer a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) como principal ferramenta para a organização dos serviços de saúde. Ampliar a participação social e a gestão eficiente dos recursos disponíveis no sistema. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura para a revisão da PNAB, foi utilizado um processo de consulta pública envolvendo profissionais de saúde, gestores e a sociedade em geral. Esse processo analisou os desafios e as necessidades da Atenção Básica, estabelecendo diretrizes claras para a organização dos serviços. A Estratégia Saúde da Família foi reafirmada como eixo central da



política, priorizando a prevenção, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo da saúde da população.

RESULTADOS: As revisões introduzidas pela Portaria nº 2.436/2017 trouxeram avanços significativos, como: Ampliação do papel da Atenção Básica na coordenação do cuidado em saúde. Maior integração entre os níveis de atenção e os serviços do SUS. Fortalecimento do atendimento em áreas vulneráveis, promovendo equidade no acesso. Aumento da resolutividade dos serviços de saúde por meio de práticas inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Política Nacional de Atenção Básica é fundamental para o fortalecimento do SUS, oferecendo diretrizes claras para a organização e gestão da Atenção Básica. Sua revisão reflete o compromisso com a melhoria contínua dos serviços de saúde, priorizando a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Assim, a PNAB contribui para o cumprimento dos princípios de universalidade e equidade, consolidando-se como um elemento essencial na construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente no Brasil.



Palavras-chave: Política Nacional de Atenção Básica. Atenção Básica. Sistema Único de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Universalização. Equidade.



REFLEXÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA SAÚDE BUCAL

Caroline Gondim Jereissati¹

Denise Hellen Camelo Torres²

Hexiano Gurgel Júnior³

Gustavo Heimbecker Castelo⁴

Manoela Moraes de Figueiredo⁵

Cinthya Quagliato Nogueira⁶

Cesario Rui Callou Filho⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

7 Professores do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



Resumo: INTRODUÇÃO: A saúde bucal infantil é essencial para o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças, e a infância é uma fase estratégica para criar hábitos de higiene bucal. Em Fortaleza, ações de escovação supervisionada e atividades educativas realizadas por alunos do Centro Universitário Ateneu têm promovido esses cuidados com eficácia. Essas iniciativas fortalecem a conexão entre o ensino superior e a sociedade, contribuindo para a formação acadêmica, transformação social e desenvolvimento sustentável. OBJETIVO: Promover a conscientização sobre a importância da saúde bucal na infância, levando de maneira didática e lúdica para os estudantes da escola pública municipal a importância de uma boa higiene oral. Buscou-se também, para capacitar as crianças e suas famílias a importância da utilização de fio dental e da escova de dentes no processo de higienização, reduzindo a prevalência de doenças bucais por meio da prevenção. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2,



em uma escola pública no turno manhã, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por matérias de atividade lúdicas e brincadeiras de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais como uma representação de uma boca grande, ensinando os alunos a maneira adequada da utilização da escova e fio dental, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento.

RESULTADOS: As ações realizadas tiveram um impacto significativo na conscientização das crianças sobre a



importância da saúde bucal. Durante as atividades, foi possível observar um grande engajamento e curiosidade por parte das crianças, que se mostraram atentas às explicações sobre a correta utilização do fio dental e a técnica adequada de escovação. A escovação supervisionada foi um momento de aprendizado prático, no qual foi possível corrigir erros comuns nas técnicas de escovação, como a falta de atenção nas superfícies posteriores dos dentes e o uso incorreto da escova. Além disso, ao fornecer escovas e creme dental para as crianças, conseguimos incentivá-las a continuar os cuidados em casa, o que gerou um retorno positivo dos responsáveis, que relataram maior cuidado com a higiene oral dos filhos após as atividades. A abordagem prática e lúdica, com a entrega dos kits de escovação e a demonstração do uso do fio dental, também foi essencial para o sucesso da atividade. As crianças se mostraram empolgadas em realizar as ações no momento da escovação, além de expressarem o desejo de aplicar os novos conhecimentos no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se considerar que, as atividades de extensão foram fundamentais para



redução de doenças e fortalecimento da saúde pública.

Palavras chaves: saúde bucal, escovação supervisionada, higienização.



RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE ACERCA DO LETRAMENTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE SAUDE BUCAL

Ademir Costa do Nascimento¹

Elaine Cadore Galeano²

Natalia Moreira Nobre³

Isabele Cavalcante Sales⁴

Josiane Carvalho Lucena Spinosa⁵

Flaviane de Sousa dos Santos⁶

Maria Menícia de Oliveira Fernandes⁷

1 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

2 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

3 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

4 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

5 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

6 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

7 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-



Larissa Alves de Souza⁸

Bárbara Monteiro da Rocha Queiroz⁹

Maria Layra Vieira Souza¹⁰

Mateus de Oliveira Xavier¹¹

Igor Pereira Miranda¹²

Gustavo Heimbecker Castelo¹³

Manoela Moraes de Figueiredo¹⁴

Cesário Rui Callou Filho¹⁵

Resumo: INTRODUÇÃO: A extensão curricular é um

UniAteneu

8 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

9 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

10 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

11 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

12 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

13 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

14 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

15 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu



componente indispensável da formação acadêmica que conecta o ensino e a pesquisa ao contexto social. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Nacionais para a Extensão Universitária, essas atividades são voltadas para o desenvolvimento social, permitindo que o conhecimento acadêmico ultrapasse os muros da universidade e impacte diretamente as comunidades. No âmbito da promoção à saúde escolar, a ação de extensão realizada por alunos de Odontologia desempenha um papel crucial. A conscientização sobre a prevenção de doenças orais, como cáries e gengivite, temas frequentemente negligenciados em comunidades com limitado acesso a serviços odontológicos é ponto importante a ser trabalhado nas atividades de extensão. Intervenções realizadas em ambiente escolares são importantes para melhorar os índices de saúde bucal das crianças e para fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. OBJETIVO: Descrever por meio de um relato de experiência, Extensão Curricular e Promoção à Saúde Bucal nas Escolas, a importância de ações educativas e preventivas realizadas



em ambientes escolares.METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública, no turno da tarde, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por materiais impressos, bocas confeccionadas com materiais recicláveis, jogos impressos e simulação de bocas de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais como, plásticos, papel, brinquedos, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, elas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento.RESULTADOS: A ação de



extensão realizada na escola, obteve resultados positivos na promoção da saúde bucal entre os participantes. Durante as atividades, as crianças demonstraram grande interesse pelos temas abordados, como a importância da escovação correta, o uso do fio dental e alimentação saudável. A implementação do projeto resultou em uma melhoria no conhecimento sobre saúde bucal entre os alunos, promovendo uma maior conscientização e adoção dos hábitos preventivos. Destacou o papel da escola como espaço transformador. **CONCLUSÃO:** promover educação em saúde bucal nas escolas é uma estratégia eficaz, importante para adoção de medidas de cuidados de higiene, hábitos saudáveis, prevenção, combate as doenças orais e melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Promoção à saúde; Saúde escolar; Odontologia.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE PROMOÇÃO A SAÚDE EM ESTUDANTES ESCOLARES COM CÁRIE

Sérgio de Araújo Marques Filho¹

Ingrid da Silva Botelho²

Gabriely Ferreira Vieira³

Ana Karine dos Santos Oliveira⁴

Rallyson Lucena de Sá Souza⁵

Cauã de Lima Freitas⁶

Lara Antônia Farias de Moraes⁷

1 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

2 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

3 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

4 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

5 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

6 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

7 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Uni-



Gustavo Gomes de Lima⁸

Rafaela Maciel Gonçalves⁹

Moacyra Correia de Araújo¹⁰

Cinthy Quagliato Nogueira¹¹

Gustavo Heimbecker Castelo¹²

Manoela Moraes de Figueiredo¹³

Cesario Rui Callou Filho¹⁴

Resumo: INTRODUÇÃO: A extensão universitária é um processo que une educação, cultura e ciência viabilizando relações entre a universidade e a sociedade, permitindo o

versitário Ateneu-UniAteneu

8 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

9 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

10 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

11 Discentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

12 Docentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

13 Docentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu

14 Docentes do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu-UniAteneu



meio acadêmico interpretar as demandas que a população necessita. Desta maneira, temos como desafio da classe odontológica a atuação de forma educacional junto à população infantil na promoção à saúde assim prevenindo doenças bucais. A escola tem sido considerada ideal para desenvolvimentos de programas de saúde e higiene oral. A idade escolar entre a infância e adolescência é ideal para a criação de hábitos, sendo favoráveis a novos estilos de vida, e quanto mais cedo novos hábitos são criados, mais duradouro é o impacto futuro. OBJETIVO: Realizar triagens, orientações de higiene bucal e encaminhamento para tratamento na Clínica Escola de Odontologia da UniAteneu, em crianças de escola da rede pública de Fortaleza, bem como relatar experiência acerca da extensão universitária e da promoção em saúde de crianças dessa escola, sendo benéfico para os acadêmicos de odontologia e para a população infantil. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública no turno matutino, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade



foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por matérias de cunho educativo de confecção dos discentes, bem como se usou recursos artificiais tais como manequins que auxiliaram na orientação sobre escovação, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma forma de constrangimento.

RESULTADOS: A intervenção da extensão universitária do curso de odontologia da UniAteneu aconteceu no mês de novembro, no qual grupo composto por 10 pessoas, realizou uma visita na quarta-feira dia 06 de novembro de 2024, em uma escola pública, sendo realizadas triagens prévias de



alunos, orientações de higiene bucal e encaminhamento para tratamento, nas crianças que necessitavam, na Clínica Escola de Odontologia da UniAteneu. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se considerar que, a Extensão universitária foi benéfica para os acadêmicos pois com ela foi realizado trabalho voluntário, de cunho educativo que os aproxima dos populares, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como comunicação, destreza manual e manejo do público pediátrico, no que tange o benefício para as crianças, elas foram acolhidas, orientadas e diagnosticadas, sendo encaminhadas para o serviço para regularização da sua saúde bucal.



VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UMA ESTUDANTE FRENTE AO ESTAGIO AMBULATORIAL

Cleitiane dos Santos Saraiva¹

Cesario Rui Callou Filho²

Ethel Esthephane Alves Viera³

José Evaldo Goncalves Lopes Júnior⁴

Raul da Franca Alencar⁵

Maria Salete Bessa Jorge⁶

Resumo: INTRODUÇÃO: O estágio ambulatorial na clínica Físio e Saúde foi uma experiência enriquecedora, proporcionando a integração entre teoria e prática nas áreas de traumatismo-ortopedia e fisioterapia respiratória.

1 Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Programa de Pósgraduação em Saude Coletiva da UECE

3 Fisioterapeuta Clinica Stetic class

4 Programa de Pósgraduação em Saude Coletiva da UECE

5 Universidade Estadual do Ceara- UECE

6 Programa de Pósgraduação em Saude Coletiva da UECE



Durante o estágio, pude aplicar técnicas de reabilitação funcional, estabelecer contato direto com os pacientes e desenvolver planos terapêuticos personalizados para atender às especificidades de cada patologia. Além disso, a experiência permitiu o aprofundamento no manejo de diversas condições traumáticas, o aprendizado sobre novas patologias e a aplicação prática de recursos de eletrotermofototerapia, consolidando o conhecimento adquirido ao longo do curso.

OBJETIVO GERAL: Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas, os desafios enfrentados na vivência acadêmica frente ao estágio ambulatorial.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido entre abril e junho de 2024 na clínica Fisio e Saúde, localizada em Fortaleza. Durante o estágio supervisionado, foram realizadas intervenções fisioterapêuticas com foco na reabilitação motora e respiratória, além de projetos funcionais que integraram o tratamento clínico à educação em saúde, proporcionando aos pacientes conhecimentos sobre temas relevantes ao seu contexto. As atividades incluíram o acompanhamento de pacientes em diferentes



fases de recuperação, aplicação de técnicas específicas e participação em ações que uniram prática e teoria. Os dados utilizados para este estudo foram coletados por meio de anotações de campo, reflexões pessoais e feedbacks de preceptores e pacientes. RESULTADOS: Durante o período de estágio, enfrentei desafios significativos, como a distância até a clínica, mas cada experiência vivenciada e troca de conhecimento justificaram o esforço. Tive a oportunidade de ampliar minha compreensão clínica ao conhecer síndromes que são pouco familiares, pude realizar avaliações, desenvolver planos terapêuticos individualizados e elaborar guias de fisioterapia para outros profissionais. A experiência permitiu um aprofundamento no uso de tecnologias e recursos de eletroterapia, destacando a descoberta de novos exercícios e métodos didáticos de aplicação. Além disso, refinei minha capacidade de análise clínica ao interpretar exames, testes ortopédicos e funcionais, e interagir diretamente com um fisioterapeuta para discutir estratégias terapêuticas. A orientação do preceptor foi fundamental, proporcionando dinâmicas e debates enriquecedores sobre casos clínicos para o desenvolvimento de planos terapêuticos



eficazes e adequados às necessidades dos pacientes. O estágio também trouxe aprendizados interpessoais significativos. Aprimorei minha habilidade de lidar com o público, posicionando-me de forma profissional diante de pacientes frequentemente desmotivados. Além disso, aprendi novas técnicas de mobilização, o uso integrado de terapias combinadas e formas de comunicação eficazes para garantir que os pacientes compreendam plenamente as intervenções propostas. Considerações finais: O estágio ambulatorial foi uma experiência transformadora que não apenas consolidou os conhecimentos teóricos, mas também aprimorou habilidades práticas fundamentais para minha formação. As vivências ao longo desse período destacaram a importância da comunicação eficaz e da empatia no cuidado com os pacientes. Essa experiência ampliou minha perspectiva sobre a atuação fisioterapêutica, fortalecendo meu compromisso com uma prática profissional ética, eficaz.

Palavras-chave: Estudante. Relato de experiência.
Fisioterapia



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO E CUIDADOS PARA SORRISOS SAUDÁVEIS NOS ESCOLARES

Ana Karolaine de Melo Damasceno¹

Clara Helen Silva Lima²

Érika Meneses da Silva³

Francisca Letycia Macedo Evangelista⁴

Geovanna Salvador de Santana⁵

José de Paulo Vasconcelos Neto⁶

Kayck Nobre de Medeiros⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu - UniAteneu



Lorena Lopes dos Santos⁸

Tatyane Nogueira da Cunha⁹

Yasmin Lemos Bezerra¹⁰

Gustavo Heimbecker Castelo¹¹

Manoela Moraes de Figueiredo¹²

Cesario Rui Callou Filho¹³

Resumo: INTRODUÇÃO: A atividade de extensão curricular integra o ensino acadêmico com ações práticas na comunidade. No contexto da promoção da saúde escolar , essas atividades educam e conscientizam alunos sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e bem-estar, por

8 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

9 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

10 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

11 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

12 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

13 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu



meio de palestras e atividades interativas. OBJETIVO: Descrever por meio de um relato de experiência a jornada rumo a sorrisos saudáveis nas escolas. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública no turno da manhã, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade foi composta inicialmente de uma reunião remota com orientações e pactuações acerca do desenvolvimento, seguiu então de uma intervenção que durou de em média ± 2 horas. Durante este processo ocorreram as seguintes atividades: avaliação do cenário, construção do campo prático e intervenção. O momento prático foi conduzido por matérias educação em saúde bucal de confecção dos discentes, bem como usou-se recursos artificiais tais como atividades lúdicas, que objetivaram a demonstração prática acerca da higienização, cuidado e saneamento bucal. Durante todo o processo obedeceu às boas práticas e condutas em intervenção com criança, as mesmas tinham autorização dos pais/responsáveis e os acadêmicos eram munidos de equipamentos de EPI e não ocorreu nenhuma



forma de constrangimento. **RESULTADOS:** As atividades práticas inovadoras promoveram um aumento significativo na conscientização dos alunos sobre a importância da saúde bucal. As palestras educativas, aliadas às atividades lúdicas e interativas, prendem a atenção dos alunos, tornando a assimilação das informações mais eficaz. Os estudantes participaram das projeções de técnicas de escovação e uso do fio dental, demonstrando grande interesse e curiosidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final, pode-se considerar que, as palestras informativas e atividades lúdicas não apenas educaram os alunos sobre a importância da higienização bucal, mas também os engajaram de maneira significativa, tornando o aprendizado divertido e vantajoso.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO A SAUDE BUCAL EM ESCOLARES VULNERABILIZADOS

Abraão Monteiro da Silva¹

Fernanda Evelyn Lima Silva²

Maria Cintia Pinheiro de Oliveira³

Maria Celiane da Silva Cunha⁴

Silvia de Oliveira Costa⁵

Lara Yanka Costa Lucas⁶

Sebastiao Mikhail de Sousa Rodrigues⁷

1 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

7 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



Karine da Silva Fialho⁸

Gustavo Heimbecker Castelo⁹

Manoela Moraes de Figueiredo¹⁰

Cesario Rui Callou Filho¹¹

Resumo: INTRODUÇÃO: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, desenvolvida no semestre 2024.2, em uma escola pública no turno da manhã, sob a orientação de um professor da Instituição. A atividade de extensão é um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão nas instituições de ensino superior. Ela envolve ações práticas que aplicam o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações reais, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral. Essas atividades são realizadas por diferentes áreas do conhecimento e

8 Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

9 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

10 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

11 Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



incluem campanhas de conscientização, atendimento médico, psicológico, palestras, workshops e parcerias com a comunidade, todas voltadas para a promoção da saúde e bem-estar. OBJETIVO: Descrever através do relato de experiência a promoção a saúde. MÉTODOS: A metodologia adotada para a realização da atividade foi estruturada em três etapas principais: planejamento, intervenção prática e avaliação. Inicialmente, foi realizada uma reunião remota com o objetivo de orientar e alinhar as ações a serem desenvolvidas. Nessa etapa, foram estabelecidas as diretrizes para a condução do projeto, envolvendo a organização dos materiais e o planejamento das atividades a serem realizadas com as crianças. A intervenção prática teve duração aproximada de duas horas e ocorreu em uma escola, com a participação de crianças de 6 a 12 anos. As atividades foram realizadas utilizando kits de saúde bucal da marca Colgate, confeccionados pelos próprios discentes, além de recursos artificiais, como palitos, que serviram para demonstrações práticas de técnicas de higienização e cuidados com a saúde bucal. Todas as ações foram conduzidas



em conformidade com as boas práticas de intervenção, respeitando as particularidades do público infantil. As crianças participaram mediante autorização prévia dos pais ou responsáveis, e os acadêmicos estavam devidamente equipados com equipamentos de proteção individual (EPI), garantindo segurança e ética durante todo o processo. No âmbito das atividades práticas, foram realizados momentos educativos e clínicos. A equipe promoveu palestras sobre saúde bucal, ensinou técnicas de escovação, supervisionou escovações realizadas pelas crianças e distribuiu kits de higiene. Adicionalmente, foi realizada uma triagem para diagnóstico de doenças bucais, com o preenchimento de odontogramas e encaminhamento dos casos necessários à Clínica Escola da Uniateneu. RESULTADOS: As atividades tiveram um impacto significativo, promovendo a conscientização e melhores práticas de saúde bucal entre as crianças. A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, destacando a importância da extensão universitária na promoção da saúde e no fortalecimento dos laços entre a universidade



e a comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao final, pode-se considerar que, as atividades de extensão são fundamentais para aplicar o conhecimento teórico na prática, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade.

Palavras-chave: Promoção a Saúde. Saúde Escolar. Odontologia



CARACTERIZAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO FOCO DA PROMOÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Vitória de Assis Paula¹

Felipe da Silva Chagas²

Maria Menicia de Oliveira Fernandes³

Sara Elen Barreira de Castro⁴

Cesario Rui Callou Filho⁵

Gustavo Heimbecker Castelo⁶

Resumo: INTRODUÇÃO: O letramento em saúde refere-se à capacidade dos indivíduos e comunidades

1 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

2 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

3 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

4 Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Ateneu - UniAteneu

5 Docentes do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

6 Docentes do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu



de acessar, compreender e aplicar informações de saúde para julgar e tomar decisões no cotidiano sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde a fim de manter ou melhorar a qualidade de vida. Este conceito é crucial, especialmente em um contexto onde a informação sobre saúde está amplamente disponível, mas muitas vezes é difícil de interpretar e pode propagar desinformação. A desigualdade no acesso à educação e à informação de saúde agrava os desafios, particularmente para grupos vulneráveis. A promoção do letramento em saúde é essencial para a autonomia do paciente, melhoria da adesão ao tratamento e fortalecimento da comunicação entre pacientes e profissionais. Este conceito deve ser abordado em programas educacionais adaptados às necessidades específicas das populações, visando a criação de comunidades mais saudáveis e resilientes. OBJETIVO GERAL: Descrever por meio de uma revisão da literatura a caracterização do letramento em saúde no foco da promoção. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foi realizada uma busca por artigos científicos no Scielo.



Inicialmente esses artigos foram selecionados pelo título e vínculo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), sendo estes: Letramento em Saúde, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, os quais foram publicados nos períodos de 2020 a 2024, com relevância e contendo enfoque em uma abordagem teórica e biográfica, contribuindo para análise dos resultados de outros estudos, para assim, originar uma literatura verídica e efetiva. RESULTADOS: Mediante a análise dos artigos selecionados, os resultados desta revisão de literatura evidenciam a crescente relevância do letramento em saúde como fator essencial para a promoção da saúde e melhoria dos resultados clínicos, especialmente na área odontológica, pois permite que os pacientes compreendam melhor as orientações sobre cuidados diários, tratamentos odontológicos e a importância das consultas regulares. Foi possível pontuar que, a desinformação, amplificada pelo acesso fácil à internet e redes sociais, continua a ser um desafio, afetando diretamente a tomada de decisões informadas. Além disso, as desigualdades no letramento em saúde ainda são uma barreira significativa, especialmente

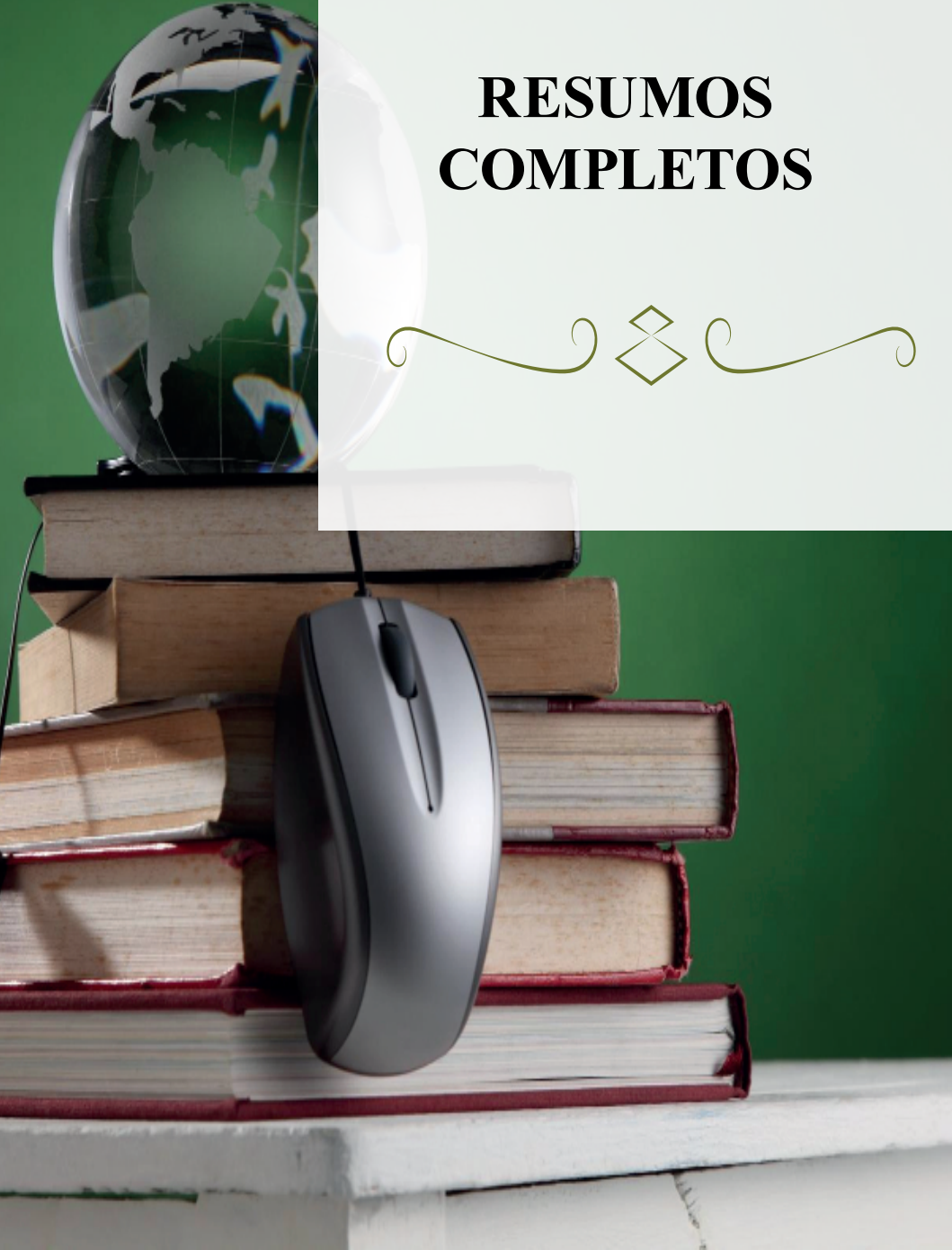


nas populações com menor escolaridade ou acesso a recursos informativos, a implementação de estratégias educativas claras e acessíveis é fundamental para capacitar os pacientes a tomar decisões mais informadas e responsáveis sobre sua saúde no geral e bucal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esses achados reforçam a importância do letramento em saúde como um fator determinante na melhoria dos cuidados odontológicos e na promoção de saúde bucal, evidenciando que o fortalecimento das habilidades de compreensão e comunicação de informações de saúde pode resultar em decisões mais informadas e melhores resultados clínicos, especialmente porque acontecendo de maneira inadequada pode contribuir para agravos na condição de saúde e doença da população. Portanto, investir em estratégias educativas eficazes e acessíveis é essencial para reduzir as desigualdades em saúde e promover um cuidado odontológico mais equitativo e eficaz.

Palavras-chave: Letramento em Saúde. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.



RESUMOS COMPLETOS



FUNÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS PREJUDICADAS EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ATIVIDADES ESCOLARES E LAZER DECORRENTES DO USO EXCESSIVO DO CELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Alves¹

Isabel Ketley Tavares Coelho²

Raimundo Erivelton Oliveira De Aquino³

Jefferson Daniel Campos Oliveira⁴

Cesario Rui Callou Filho⁵

Adriano Marcelo Thomaz⁶

1 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

4 Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

5 Professor do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu

6 Professor do Curso de Educação Física do Centro
Universitário Ateneu- UniAteneu



Cristiane Gomes de Souza Campos⁷

Ana Paula Vasconcellos Abdon⁸

Resumo: O presente estudo explora o impacto do uso excessivo de dispositivos eletrônicos, com ênfase no celular, sobre o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças na primeira infância. Segundo a literatura, a exposição prolongada a telas pode prejudicar o desenvolvimento de funções cognitivas e motoras essenciais, influenciando a aprendizagem e o comportamento. Avaliar as consequências do uso excessivo de telas na infância, focando nos impactos em atividades escolares e de lazer. O estudo foi conduzido por meio de um relato de experiência baseado na observação de acadêmicos em escolas públicas, onde avaliaram qualitativamente o comportamento infantil em contextos de atividades lúdicas e educativas. A amostra incluiu crianças entre 1 e 7 anos com acesso a diversos dispositivos eletrônicos. Observou-se que o uso excessivo de telas estava

7 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

8 Professora da Universidade de Fortaleza- UNIFOR



associado a déficits motores e dificuldades cognitivas, como falta de atenção, baixa interação social e problemas na coordenação motora fina. Crianças também apresentaram resistência às atividades lúdicas e preferiram dispositivos digitais. Conclui-se que a exposição excessiva a telas pode comprometer o desenvolvimento infantil, impactando negativamente tanto o aprendizado quanto a socialização. Sugere-se, assim, a necessidade de um uso controlado de tecnologias para promover um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: funções cognitivas; escola; primeira infância; celular.

INTRODUÇÃO

O autor Piaget, em seu livro intitulado: *As Formas Elementares da Dialética*, define que o conhecimento não é algo acabado e estável, mas em constante transformação, levando em consideração o meio pelo qual o sujeito vai se adaptando (Moreira, 1999).



Associado a esta informação, tem-se visto que, as atividades lúdicas têm contribuído amplamente com o desempenho das crianças, no caso favorecendo o conhecimento de forma mais leve, favorecendo então uma aprendizagem experimental e potente (Fantacholi, 2017).

O processo de desenvolvimento começa na vida intrauterina e abrange vários fatores como a maturação neurológica, crescimento físico e a construção de habilidades ligadas ao comportamento até o campo cognitivo, social e afetivo da criança, com o propósito de habilitá-la a responder às próprias necessidades e às de seu meio (Oliveira et al., 2012).

Ou seja, “nos primeiros anos de vida, especialmente no primeiro ano de vida, os primeiros sinais motores aparecem com o controle de cabeça, o rolamento, o arrastamento, o sentar, o engatinhar e a marcha no final do primeiro ano. São estímulos específicos do desenvolvimento motor na primeira infância o andar, correr, saltar, pular, chutar, atividades manipulativas como cortar, arremessar, agarrar entre outras” (OLIVEIRA; ALMEIDA;



VALENTINI, 2012, p. 30).

As funções cognitivas são atividades mentais realizadas pelo cérebro para processar informações. Esta atividade permite trabalhar com materiais de referência ao seu redor, armazená-los e analisá-los para tomar decisões apropriadas. O seu impacto no comportamento humano desempenha um papel importante na adaptação e sobrevivência no ambiente social. As funções cognitivas mais importantes são a atenção, a orientação, a memória, as gnosias, as funções executivas, as praxias, a linguagem, a cognição social e as habilidades visuoespaciais. A avaliação cognitiva em crianças pequenas desempenha um papel fundamental na Psicologia da Educação, pois possibilita a identificação de atrasos no desenvolvimento intelectual e a análise de diferentes perfis de desempenho em funções cognitivas variadas (Gauy; Guimarães, 2006).

Entre essas funções, destacam-se percepção, memória, linguagem, raciocínio lógico, imaginação, criatividade e coordenação motora. É por meio do estudo das funções cognitivas essenciais na primeira infância que



se torna possível desenvolver ferramentas e métodos que atendam e auxiliem no processo educacional de crianças com atrasos cognitivos (Primi, 2002). Adicionando esses danos já vistos, estudo recente no Ceará mostra que, crianças e adolescentes apresentaram dependência para o aparelho celular, e estes apresentaram alterações no sono, dor na cervical e transtorno mental comum (Nunes et al., 2021).

Para tanto, esta pesquisa apresenta como objetivo geral descrever através de um relato de experiência quanto às funções cognitivas e motoras prejudicadas em crianças da primeira infância em atividades escolares e lazer decorrentes do uso excessivo do celular.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio da observação dos acadêmicos na rede de ensino público municipal do estado do Ceará. A atuação dos discentes deu início em fevereiro de 2024 até 31 de maio



de 2024. Esse estudo foi realizado através da experiência prática por meio dos estágios supervisionados dos quatro acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu.

Esta pesquisa, teve início com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que foram “Sintomas Cognitivos”, “Instituições de Ensino”, ”Escolas Maternais” e “Smartphone” nos sites de busca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A busca pelos melhores termos ocorreu para a busca de artigos para ampliar o entendimento dos alunos frente ao tema.

Após, a compreensão do tema, foi realizada uma observação estruturada dentro do ambiente escolar, a fim de obter-se informações qualitativas sobre o comportamento das crianças, permitindo uma avaliação mais subjetiva e rica em vivências e opiniões.

A amostra deste estudo, composta por crianças do infantil aos anos iniciais do fundamental, do sexo masculino e sexo feminino, que a faixa etária varia entre 1 a 7 anos



e com acesso a aparelhos eletrônicos, em geral, celulares, computadores, televisões, tablets, etc.

A descrição das informações foram fundamentadas no comportamento dos menores nas aulas, identificado através dos exercícios propostos pelo professor da sala, os danos nas funções motoras básicas, ou seja, a dificuldade encontrada pelos alunos em exercer atividades básicas, como, por exemplo, correr e saltar, mantendo o equilíbrio e a coordenação nos seus movimentos, o que predispõe as crianças a problemas fisiológicos ou emocionais.

Os métodos descritos foram fundamentais para o desenvolvimento da experiência. A escolha das abordagens qualitativas e quantitativas possibilitou uma análise abrangente dos fenômenos em estudo, permitindo, assim, uma melhor compreensão dos dados observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição excessiva às telas durante a primeira infância tem sido progressivamente associada a um



inadequado desenvolvimento cognitivo e psicossocial (Bianchini et al., 2022).

Diante deste contexto, o quadro I, norteia o que os pesquisadores puderam perceber quanto ao tempo de tela que os alunos permaneceram conectados



Observação discente	Alteração com tempo de tela
Em uma determinada atividade recreativa aquática infantil escolar, uma criança permanece no uso de telas mesmo ao realizar atividades aquáticas, usando uma capa de proteção.	Desatenção durante a atividade.
Ao fim das atividades curriculares na sala de aula dos menores as professoras estimulam e desenvolvem brincadeiras, jogos, incentivam a pintura e leitura. Entretanto na sala também há uma televisão onde os menores se interessam mais em ficar frente a televisão, ao invés de fazer atividades lúdicas e estimulantes	Atenção, desenvolvimento da memória e socialização
Foi observado que a maioria das crianças têm uma enorme deficiência em realizar algumas atividades simples. Usar o raciocínio em algumas brincadeiras e em jogos tem sido um desafio para eles, as telas tem consequências a curto e a longo prazo e vem prejudicando direto e indireto a vida dos pequenos. Alguns têm dificuldades na socialização, na realização de atividades lúdicas e recreativas.	Alteração de humor, a falta de atenção e concentração
Durante uma atividade em sala de aula, observou-se que alguns alunos demonstravam resistência em participar de forma integral. Ao tentar se aproximar e incentivar uma maior participação, o docente responsável conversou com os estudantes, que relataram preferir jogar no celular ao invés de se engajarem nas atividades propostas.	Dificuldade de concentração em tarefas que exigem mais esforço e foco



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Já, o quadro 2 descreve a caracterização da função motora prejudicada quanto ao tempo de tela excessivo.



Quadro 2 – Caracterização da função motora frente ao tempo de tela excessivo. Fortaleza- Ceará, 2024.

Observação discente	Alteração com tempo de tela
Dentro da mesma situação da sala de aula com a televisão citada no quadro acima, foi observado que muitas vezes as crianças ficam em posturas inadequadas e prejudiciais	Desestímulo da fala e outros aspectos motores, propensas ao sedentarismo e ao déficit motor.
Durante a atividade recreativa aquática infantil escolar, foi observado que uma criança com sete anos de idade, enquanto participava das atividades mantinha o uso excessivo de telas, o mesmo conciliava entre a brincadeira e o uso de telas.	Déficit notório na sua desenvoltura no decorrer da atividade, prejudicando todo seu rendimento motor.
Observamos que muitas crianças estão sendo prejudicadas pelo excesso de telas. Algumas crianças não querem participar de atividades lúdicas, essas brincadeiras e jogos são essenciais para desenvolver algumas habilidades motoras.	Déficit na coordenação motora.
Durante uma atividade de desenhos e pinturas em sala, os alunos tiveram dificuldade para usar lápis e pinceis, o que pode ser resultado do uso excessivo de telas, que prejudica o desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, eles apresentaram dificuldade para se concentrar na tarefa, o que também pode estar ligado ao tempo prolongado em frente a dispositivos eletrônicos, que dão estímulos rápidos e imediatos	Coordenação motora fina por passar muito tempo usando eletrônicos e na coordenação geral dos movimentos.



Uma reflexão sobre os prejuízos do uso excessivo das telas no processo de integração infantil

Os avanços da tecnologia propiciaram uma nova maneira de ver o mundo do qual o ser humano está inserido, trazendo tanto vantagens, como desvantagens para o seu processo integral dentro da sociedade. A preferência pelas telas em detrimento de atividades lúdicas e educativas, conforme demonstrado nos quadros anteriores, pode ser explicada pela natureza altamente estimulante dos dispositivos eletrônicos, que oferecem recompensas instantâneas e imediatas, o que condiciona o cérebro a buscar estímulos constantemente. Essa dinâmica prejudica o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, memória e atenção sustentada, essenciais para o aprendizado.

Além disso, a resistência em participar de atividades sociais e educativas reflete como as telas podem



criar barreiras na interação social. Essa situação é alarmante, considerando que a socialização é um aspecto crucial para o desenvolvimento emocional e relacional das crianças. A ausência dessas interações pode levar a dificuldades na construção de empatia, trabalho em equipe e comunicação.

Em uma reportagem da Globo na cidade de São Paulo, foi feita a visita em três escolas que adotaram a medida de proibição do uso de celulares durante as aulas, em uma determinada escola a gestão relatou que “nos primeiros dias de aula, descobrimos que determinada criança só aceita comer se estiver vendo vídeo. Sem isso, ela nem olha para o prato. Depois de conversarmos com a família, fazemos gradativamente uma transição. Oferecemos o vídeo só no comezinho e logo já substituímos por um brinquedo, como massinha. Até que tiremos tudo”, explica a coordenadora Patrícia Bignardi (GLOBO, 2024).

Logo, os autores desta pesquisa, afirmam que os dispositivos móveis, como tablets e celulares, têm substituído rodas de conversas dentro dos lares, onde os responsáveis chegam de sua jornada longa de trabalho e



acabam oferecendo tal recurso para que a criança se distraia e fique por longos tempos em frente das telas. Concordando com esse pensamento, Turkle (2011, p. 15) afirma que ‘a tecnologia nos dá a ilusão de conexão, enquanto nos afasta, muitas vezes deixando as pessoas fisicamente presentes, mas emocionalmente ausentes’. Nas práticas cotidianas as tecnologias interativas têm muito a contribuir, facilita em tomadas de decisões com mais eficácia do que qualquer outro recurso, mas cabe analisar algumas hipóteses: Qual a maturidade que uma criança tem para selecionar o quê, quando e quanto tempo ela pode explorar as telas; Será que oferecer uma tela para uma criança vai gerar conceitos importantes para o seu desenvolvimento integral; Ou até mesmo, quais são as motivações que provocam na criança o interesse por interagir usando telas na maior parte do seu tempo?

“Esses vídeos do Instagram ou TikTok são muito rápidos e não dá tempo da criança ter uma reação crítica. Eles trazem uma sensação de gratificação, de prazer. Isso é feito de forma muito rápida e intensa, então a criança quer



repetir aquilo e ela não consegue ficar mais sem aquela sensação. Ou quando essa sensação é suspensão, a criança até passa mal”, disse Eduardo Teixeira, médico psiquiatra do Hospital PUC-Campinas.

De acordo com a citação acima, fica evidente que as telas têm tomado uma boa parte do tempo das pessoas, deixando-as numa bolha de pouca comunicação, de pouca interação e de saber dialogar com inteligência. Imagina como estão as mentes dos pequeninos, que ainda não formaram a sua personalidade e caráter. Os aparelhos eletrônicos têm hipnotizado as crianças de um jeito, a ponto de deixá-las dispersas das informações ao seu redor, e não respondem mais aos estímulos que lhes são solicitados. Isso é algo bem preocupante!

Conforme exposto por Becker (2024), “O aumento de suicídio de crianças no mundo inteiro chama a atenção, configurando-se como uma crise internacional de adoecimento mental e emocional, sendo as telas uma parte fundamental desse problema. Elas induzem a uma espécie de hipnose e passividade, fazendo com que as crianças



percam a capacidade de criar, imaginar e fantasiar. Com o consumo constante de conteúdo alheio nas telas, há uma redução da atividade cerebral positiva”.

Acerca destes dados, pode-se observar que a realidade do estudo veio de escolares em fase infantil, contudo dados atuais mostram já repercussões na fase da adolescência, afirmação vinda inclusive de estudantes da rede Pública do Ceará (Brito et al.,2021; Abdon et al.,2021), e em estudantes universitários segundo Callou Filho;Abdon;Saintrain (2022) alterações já são também apresentadas. Então os autores desta revisão alertam que se estas crianças não forem orientadas, medidas de redução do uso e adequação do tempo de tela durante as atividades em casa e no lazer será difícil reduzir prejuízos à saúde.

Para tanto, o Ministério da Educação planeja implementar uma medida de redução do tempo tela, visando analisar os impactos dessa iniciativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em idade escolar. A proposta busca promover práticas educativas que incentivem a interação presencial, o uso consciente da



tecnologia e atividades que estimulem a criatividade e o desenvolvimento motor. O ministro da educação enfatizou que a prioridade é permitir o uso de smartphones apenas para fins pedagógicos ou em casos excepcionais (como para alunos com deficiência que usam tecnologia assistiva).

No Ceará, a Lei Estadual 14.146/2008 proíbe o uso de dispositivos como celulares, MP3 players e outros aparelhos similares por alunos durante o horário de aula nos estabelecimentos de ensino estaduais. No entanto, a aplicação prática da norma varia, com cada escola determinando o nível de restrição ou permissão ao uso desses dispositivos de acordo com suas próprias diretrizes. “O Brasil tem algumas leis municipais e estaduais já implementadas, mas a ideia é ter um projeto nacional”, afirma Santana (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir da vivência e da literatura que o uso excessivo do celular na primeira infância pode causar danos ao desenvolvimento infantil, predispondo as crianças



a déficits de habilidades básicas e no próprio relacionamento interpessoal. Esse contato mais próximo com as telas pode gerar transtornos como problemas de aprendizagem, além de afetar a interação social e ter impactos cognitivos, afetivos e psicomotor, como o sentar, andar, correr, entre outras.

Ademais, a atuação de professores e a implementação de estratégias pedagógicas específicas nas escolas se mostram essenciais para mitigar os efeitos negativos do tempo de tela. A substituição de estímulos digitais por atividades lúdicas e recreativas promove não apenas o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, mas também contribui para uma maior socialização e interação em sala de aula.

Claro que o uso da tecnologia também pode ser um grande aliado no desenvolvimento dos menores, contanto que seja algo controlado e equilibrado para que não acabe tornando-se um empecilho no desenvolvimento psicomotor e social.

Assim, este estudo conclui que o equilíbrio entre



o uso das tecnologias e a promoção de práticas saudáveis no desenvolvimento infantil é fundamental para garantir a formação integral das crianças. A colaboração entre família, escola e sociedade é indispensável para criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento pleno, respeitando as especificidades de cada fase da infância. Estudos futuros poderão aprofundar o entendimento das relações entre tecnologia e desenvolvimento, auxiliando na construção de intervenções cada vez mais eficazes para o bem-estar das novas gerações.

REFERÊNCIA

Azevedo Martins, Ana; Filipa Alves, Ana; Almeida, Leandro S. A estrutura da inteligência na infância: desenvolvimento e diferenciação cognitiva. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 1, núm. 1, 2015, pp. 57-65. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v1.253>

BECKER, Daniel. Pediatra Daniel Becker debate riscos do uso excessivo de telas. 2024. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/pediatra-daniel->



becker- debate-riscos-do-uso-excessivo-de-telas/. Acesso em: 15 set. 2024.

BIANCHINI, B. M.; BORGES, K. L. Prevalência do uso de telas na primeira infância. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2023.

ERIKSON, E. H. Crescimento e crises: teorias da psicopatologia e personalidade. Rio de Janeiro: interamericana, 1979.

FANTACHOLI, F.N. A importância do brincar na educação infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

GALLAHUE, D. L. Desenvolvimento motor infantil. 1989. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/processo-de-desenvolvimento-motor-infantil.htm>. Acesso em: 20 mai. 2024.

GLOBO. Sem celular na escola: alunos citam crises de abstinência, melhora nas notas e mais socialização como a saída de um vício, diz professora. São Paulo: Globo, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/10/09/sem-celular-na-escola-alunos-citam-criises-de-abstinencia-melhora-nas-notas-e-mais-socializacao-como-a-saida-de-um-vicio-diz-professora>.



ghtml. Acesso em: 20 out. 2024.

G1. Entenda como uso exagerado de celulares afeta a concentração de crianças e adolescentes. Campinas, 13 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/11/13/entenda-como-uso-exagerado-de-celulares-afeta-a-concentracao-de-criancas-e-adolescentes.ghhtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

G1. Projeto de lei para proibir celular nas escolas foca só em sala de aula e não limita uso nos intervalos, diz ministro. Educação, 30 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/10/30/projeto-de-lei-para-proibir-celular-nas-escolas-foca-so-em-sala-de-aula-e-nao-limita-uso-nos-intervalos-diz-ministro.ghhtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagens. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

Nunes, P. P. de Brito, Abdon, A.PV, de Brito, C. B., Silva, F. V. M., Santos, Martins, D. de Q., Meira, P. M. F., Frota, M. A. Fatores relacionados a dependência do smartphone em adolescentes de uma região do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v8n18.a11>. Acesso em: 25 out. 2024.



OLIVEIRA, S.; ALMEIDA, C.; VALENTINI, N. Programa de fisioterapia aplicado no desenvolvimento motor de bebês saudáveis em ambiente familiar. *Revista de Educação Física/UEM, Maringá*, v. 23, n. 1, p. 25-35, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.11551>. Acesso em: 20 mai. 2024. PIAGET, J. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PRIMI, R. Inteligência fluida: definição fatorial, cognitiva e neuropsicológica. *Paidéia, Ribeirão Preto*, v. 12, n. 23, p. 57–75, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000200005>

TURKLE, Sherry. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. New York: Basic Books, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE ÀS PESSOAS COM DEPRESSÃO/ANSIEDADE NA MUSCULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Ricardo Jatai Batista¹

Cesário Rui Callou Filho²

Cristiane Gomes de Souza Campos³

Resumo: Introdução: Vivências de Acadêmicos de Educação Física Frente a Pessoas Com Depressão/Ansiedade na Musculação: Relatos de experiência. Objetivo geral:: Buscou-se descrever através do relato de experiência as vivências dos acadêmicos de Educação Física frente às pessoas com depressão/ansiedade durante a musculação.

1 Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

2 Docentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu

3 Docentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu- UniAteneu



Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, de três acadêmicos, do Curso de Educação Física do UniAteneu, que durante o estágio supervisionado de condicionamento físico, que vivenciaram com os praticantes da atividade experiências exitosas no tocante a saúde mental. Resultados: Como resultado desta pesquisa, os acadêmicos em sua totalidade relatam que todos os alunos da musculação apresentaram melhora do quadro depressivo/ansiedade mediante ao diálogo e a frequência da prática de exercício, bem como relataram que durante ao acompanhamento deste os usuários apresentaram redução do quadro farmacoterapêutico. Considerações finais: Então, ao final pode-se considerar que a vivencia acadêmica provocou desfechos positivos com a prática da musculação, contudo o uso da medicação foi importante, haja visto que durante todo esse período os praticantes não deixaram de fazer uso, logo pode-se considerar que o sucesso para redução do quadro afetado da saúde mental deva vir da terapêutica combinada, no caso faz-se necessário maior aprofundamento da temática com estudos mais robustos.



Palavras-chave: Educação Física, depressão, ansiedade, musculação, saúde mental.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (WHO,2022), pode-se conceituar que a depressão e a ansiedade englobam uma condição crônica, pois apresenta episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração e que permeia por situações vulneráveis associadas a outros grupos comuns de transtornos, Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5 (APA,2013).

No ano de 2019, os transtornos mentais a nível mundial representam a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade. Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis (WOH, 2022).



De acordo com a matéria publicada Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, no início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surgimento de uma nova doença provocada por um vírus do tipo coronavírus – a Covid-19. Foi considerada uma emergência de saúde pública de interesse internacional, com alto risco de se espalhar para outros países ao redor do mundo. Em março de 2020, a OMS avaliou que a Covid- 19 caracterizava-se como uma pandemia, tendo os primeiros casos sendo registrados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China.

A resposta da comunidade médica perante a pandemia abrange uma vasta gama de áreas que devem ser abordadas, é fundamental chamar a atenção dos órgãos responsáveis e da população em geral para o risco de uma epidemia paralela, que começou a mostrar sinais preocupantes: o aumento dos sintomas mentais e dos transtornos psiquiátricos. Embora o impacto da propagação do coronavírus sobre os transtornos mentais ainda esteja em avaliação, as consequências para a saúde psicológica em



circunstâncias como a que vivemos já foram documentadas na literatura científica.

Como ferramenta de tratamento, o farmacológico é bem estabelecido, porém, por conta dos diversos efeitos colaterais no trato gastrointestinal e no sistema nervoso central, conhecida como “eixo intestino-cérebro”, foram observados que, evidências científicas mais antigas e recentes sinalizam que a prática de exercício físico é uma das mais indicadas e que apresenta melhores desfechos para pessoas com ansiedade e/ou depressão (MARTINS ET AL, 2022).

Estas afirmações partem do pressuposto fisiológico que os neurotransmissores associados ao humor, como serotonina, dopamina e norepinefrina, estimulam a neurogênese no hipocampo, promovendo assim a redução do isolamento e o bem-estar social, pois proporcionam engajamento e um senso de pertencimento (MSD, 2024).

Entre as atividades e/ou exercícios físicos, pode-se citar que algumas modalidades apresentam melhores desfechos, tais como: caminhada, ioga, corrida e treinamento



de força (ROSCHEL; TRICOLI; UGRINOWITSCH, 2011).

Diante do cenário descrito, o objetivo deste relato de experiência foi descrever a vivência acadêmica de alunos do curso de Educação Física em ginásio de musculação com clientes que apresentaram estado de depressão/ansiedade.

METODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, escolhida por critério de conveniência, já que os acadêmicos estavam em atividade curricular, totalizam três estudantes (n=3). Os alunos abordados pelo professores apresentaram uma diversidade cultural, condições sociais e econômicas diferentes, o que favoreceu o olhar ampliado e a diversificado da condição do objetivo do estudo. As academias, são bem localizadas e puderam proporcionar esse vínculo entre os estudantes e os alunos da musculação que tornaram as falas como mola de incentivo para a escrita deste estudo.

E, tudo isso ocorreu durante os meses de fevereiro



a junho de 2024, em dias alternados e horários manhã e/ou tarde. Então, após essas vivências com os diários de campo e relatórios finais de estágio, percebeu-se que havia um impacto positivo e que isto deveria ser transformado em artigo científico, para assim fomentar o exercício profissional e servir de incentivo para os alunos ingressantes do curso se aproximarem mais das atividades curriculares e associar teoria com a prática.

Este relato advém do resultado referente a realização do estágio curricular da disciplina condicionamento físico. Então, em acordo com os objetivos da cadeira cujo os propósitos eram realizar suas habilidades teóricas e práticas de forma acadêmica inerentes ao foco do estágio. Sabe-se que, as experiências no contexto do acadêmico de Educação Física proporcionam a formação completa e legal da profissão, bem como prepara para atuar no mercado de trabalho no cenário das academias.

Então, a fim de expor o que vivenciaram durante a prática curricular do estágio, estes discentes transformaram suas vivências em resultados advindos da escuta com os



alunos que relataram o estado de depressão/ansiedade durante a prática de musculação.

O estágio ocorria semanalmente, durante os turnos manhã e/ou tarde, sob a supervisão de um profissional da área com vínculo e seguro obrigatório regulamentado.

Quanto então às condições éticas, esta pesquisa não necessita de apreciação ética pois não realiza estudo envolvendo seres humanos, contudo procurou não divulgar os nomes dos alunos de musculação, das academias envolvidas, bem como os pesquisadores afirmaram que as informações não serão divulgadas em fontes e/ou locais de comunicação, somente descritas na revista acadêmica pensada para publicação, isto para a gestão dos coordenadores técnicos dos espaços da musculação.



Quadro 1: Cronograma das etapas aplicando os métodos da pesquisa.

ETAPA	DESCRIÇÃO	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	STATUS
Definição do tema e objetivos	Refinar o tema e elaborar os objetivos específicos do estudo.	22/02/2024	14/03/2024	Feito
Pesquisa bibliográfica inicial	Reunir referências sobre relatos de experiência, estágio curricular e impacto em Educação Física.	18/03/2024	29/03/2024	Feito
Organização dos diários de campo	Revisar e organizar os registros feitos durante o estágio (diários de campo e relatórios).	01/04/2024	29/04/2024	Feito
Sistematização dos resultados	Identificar os principais temas e impactos relatados (depressão, ansiedade, prática de musculação).	01/05/2024	15/05/2024	Feito
Redação do artigo (primeira versão)	Estruturar o texto em introdução, metodologia, resultados e discussão, e considerações finais.	16/05/2024	24/05/2024	Feito

Revisão pelo orientador	Submeter a primeira versão ao orientador e ajustar conforme feedback.	27/05/2024	31/05/2024	Feito
Revisão ética e adequação normativa	Garantir que o texto esteja adequado às normas da revista acadêmica e aos princípios éticos.	03/06/2024	07/06/2024	Feito
Redação final	Revisar o texto final considerando ajustes de linguagem e coerência textual.	10/06/2024	14/06/2024	Feito
Preparação para submissão	Formatar o artigo conforme as normas da revista acadêmica escolhida.	04/11/2024	14/11/2024	Feito
Submissão do artigo	Enviar o artigo para a revista acadêmica.	22/11/2024	30/11/2024	Feito



RESULTADOS

Ao final da coleta dos $n=3$ estagiários, chegou-se aos seguintes achados em conformidade com o quadro abaixo.



Quadro 1: Descrição das experiências dos acadêmicos frente à socialização e à autoestima dos alunos durante o treino de musculação. Fortaleza, Ceará/2024.

Aluno	Fato ocorrido	Intervenção do acadêmico
Pesquisador 1	Aluna com diagnóstico de ansiedade/depressão; Nunca tinha praticado musculação; Indicação de sua psicóloga para auxiliar seu tratamento; Uso constantes de medicamentos; Ressocialização com família e amigos;	Acolhimento e preparação de ambiente positivo; Incentivo a progressão de carga e manutenção de metas; socialização com outros alunos para melhora da confiança; Resultados positivos após o primeiros mês da rotina de treinos.
Pesquisador 2	Aluna relatou ter dificuldade de socialização Dificuldade de frequentar ambientes abertos; Sobrepeso devido a gestação e dificuldade de perda de peso;	Socialização com as modalidades e alunos; Criação de uma rotina de treino específica para o seu caso; Maior constância nos treinos; Resultados positivos após os primeiros meses;
Pesquisador 3	Aluna com depressão/ansiedade; Busca rápida pela perda de peso; Aluna apresentou assiduidade nos treinos; Foi relatado uma recaída nas crises;	Orientação correta do processo de resultados; Manutenção da rotina de treinos; Nova metodologia aplicada para motivar a aluna: Aluna relatou melhora do sono, autoestima e foco nas atividades.

Quadro 2. Caracterização da vivência dos acadêmicos acerca das situações de ansiedade/depressão dos praticantes de musculação. Fortaleza, Ceará/2024.

Aluno	Situação percebida	Intervenção
Pesquisador 1	Observação de um caso de aluna com distorção de imagem; Evolução do quadro para ansiedade; Busca imediata por resultados; Falta de incentivo pois não conseguia ver resultados	Acolhimento e intervenção do estagiário; Montagem de rotina de treinos específico para seu caso; Resultados positivos após a adesão a nova metodologia; Maior motivação e dedicação para cumprir as atividades programadas;
Pesquisador 2	Aluna com ansiedade e síndrome do pânico; Insegurança para frequentar ambientes movimentados; Uso constante de medicamentos para se manter calma;	Primeira abordagem feita para trabalhar a socialização; Intervenção direta do estagiário guiando a aluna por todo salão; Acolhimento da aluna trazendo segurança para evitar novas crises; Adequação da rotina de treinos; Quebra de medos trazendo mais segurança e conforto durante os treinos; Diminuição das doses dos medicamentos;

Pesquisador 3	Alunos com dificuldade de socialização; Insegurança devida a aparência; Insatisfação com o corpo; Busca pelo “padrão de beleza”;	Intervenção direta do professor estagiário; Socialização do aluno para evitar medo dos outros praticantes; Montagem de rotina buscando melhores resultados para motivação; Motivação por parte do professor para ajudar o aluno; Maior engajamento do aluno nos treinos e ganho de resultados;
---------------	---	--



DISCUSSÃO

Conforme mencionado no relato do pesquisador 1, a praticante da musculação obteve uma melhora significativa em relação ao seu estado, obtendo resultados positivos em seu quadro de ansiedade/depressão associado ao tratamento medicamentoso, psicoterapêutico, junto ao exercício resistido.

Uma segunda abordagem realizada pelo pesquisador com um novo indivíduo, que apresentava um quadro de distorção de imagem que posteriormente evoluiu para crises de ansiedade, aplicou-se um novo método personalizado, para que pudesse ser trabalhado de uma forma mais específica seu caso. Com sua nova rotina de treinos a aluna passou a praticar exercícios regularmente e, além disso, procurou ajuda psicológica para tratar de sua ansiedade associada ao desejo de perder peso rapidamente. Contudo, a praticante também procurou intervenção nutricional, para que pudesse perder peso de forma saudável. Essa intervenção foi física, nutricional e



psicológica contribuíram no seu tratamento, na promoção da sua saúde física e emocional. O Exercício Resistido – ER, sob a visão de LIMA 2014, compreendemos que seja qual for o indivíduo, este pode se beneficiar em aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida, uma pessoa que apresenta quadros depressivos em sua grande maioria não destina parte do seu dia para cuidar-se comprometendo ainda mais sua saúde e agravando o quadro depressivo, onde o indivíduo se sente cada vez mais se imergindo em solidão e tristeza, o Exercício Contra Resistido (ECR) quando bem prescrito e aplicado por um profissional pode restaurar de forma natural e trazer uma progressiva melhora para o indivíduo em diversas características.

A musculação quando sob supervisão adequada, representa uma excelente opção para manutenção da saúde e manutenção da qualidade de vida, pois qualquer indivíduo pode se beneficiar da mesma desde que o protocolo seja ajustado a sua realidade e objetivos. (LIMA, 2014)

Com base nessas informações, existem sinais claros de que o exercício resistido traz efeitos benéficos sobre



os sintomas de ansiedade e depressão. Segundo o autor, Oliveira (2021), está evidenciado que o exercício resistido afeta de forma positiva tanto a saúde mental quanto física de um indivíduo, incluindo aspectos neurológicos.

No que se refere a seus efeitos positivos sobre a ansiedade e a depressão, o exercício físico pode ajudar a elevar a autoestima e promover o bem-estar físico e emocional. Vários artigos afirmam que a prática diária de exercício estimula a liberação de hormônios neurotransmissores que podem ajudar a melhorar o humor. Portanto, a musculação pode favorecer para melhor qualidade do sono, minimizar o nível de estresse e aumentar o bem-estar emocional do indivíduo.

A atividade física pode ser indicada de maneira conjunta às terapias farmacológicas e psicoterapias, e alguns estudos trazem inclusive a ideia de que a atividade física possui benefícios comparáveis aos da psicoterapia (ANIBAL; ROMANO, 2017).

Já, em acordo com a abordagem feita pelo pesquisador 2, após a aluna relatar seu caso, percebeu-



se que seu quadro de ansiedade e depressão obteve uma significativa melhora em suas crises, que antes eram frequentes. Após dar início à musculação e outras atividades coletivas dentro do espaço ofertado pela academia, verificou-se uma diminuição e um maior espaço de tempo entre uma crise e outra, o que acarretou também na diminuição do uso de medicamentos ansiolíticos, contribuindo na questão da redução de peso e melhora de sua autoestima.

Da mesma forma, em uma segunda abordagem feita pelo pesquisador após o relato de uma segunda aluna, que havia ganhado bastante peso em sua gestação e que não conseguia perder esse peso devido à difícil rotina de trabalho e cuidados com a filha. Tal situação provocou uma forte crise de ansiedade e dificuldade de socialização principalmente em ambientes mais descontraídos como clubes e praias, pois a aluna sentia muita vergonha do seu corpo.

Desse modo, foi trabalhada a questão da ressocialização em ambientes mais movimentados na academia, aulas coletivas, com a preparação de uma rotina



de treinos que ajudasse a perda de peso e no controle de sua ansiedade, uma rotina desenvolvida de acordo com sua necessidade e tempo disponível. Assim, nota-se uma melhora de seu quadro, mas merecendo um pouco mais de atenção e cuidado, pois a aluna ainda está com sobrepeso e sente desânimo para treinar, embora tenha obtido resultados desde o início do programa, ganhando um pouco mais de confiança e interesse nos treinos.

Segundo Mello et al (2005), em sua pesquisa pode-se verificar que a prática de exercícios físicos tem papel fundamental na intervenção em indivíduos ansiosos e/ou depressivos, uma vez que esta atividade de forma contínua incentiva a produção de hormônios tais como a adrenalina, a dopamina, serotonina a noradrenalina e insulina. Bem como a regularidade da musculação favorece a sustentação da quantidade do hormônio testosterona, haja vista que baixos níveis podem provocar transtornos emocionais, proporciona uma maior facilidade para que os indivíduos desenvolvam problemas emocionais.

Em conformidade com a relação de hormônios e



musculação, pode-se verificar em uma pesquisa publicada por Oliveira (2021), afirma que praticantes que aderiram a rotina de exercícios físicos obtiveram melhores resultados com relação à quantidade de remédios e suas dosagens do que os que foram tratados apenas com fármacos. Os pacientes que integraram exercícios físicos em sua terapia demonstraram menor probabilidade de recaída comparados aos que foram tratados apenas com farmacoterapia.

Ainda no tocante a esta temática supracitada, um estudo de revisão publicado em 2021, os autores afirmam que indivíduos treinados na musculação com um corpo mais forte ou mais definido se sente mais confiante e, com isso, recebe uma maior aceitação da sociedade, que traz consigo padrões de beleza tão buscados, evidenciados pela mídia e atualmente pelas redes sociais. Isso impacta diretamente seus usuários, os quais começam a fazer comparações e passam a buscar esses padrões, correndo o risco de se frustrarem por sempre achar que não estão no nível daqueles que estão conforme o padrão. Dessa forma, podem passar a utilizar meios não convencionais para atingir tais metas,



colocando sua saúde em risco, tanto psicológica, quanto física (BORGES ET AL., 2021).

De acordo com a pesquisa feita pela Vigitel Brasil, em 2022, nos anos de 2009 e 2021, o número de praticantes de alguma atividade física saiu de 30,3% para 36,7%, tendo no ano de 2017 a musculação como segunda atividade física mais procurada pela população, com 17,7% do percentual (BRASIL, 2022).

Com base no relato do pesquisador 3, algumas observações realizadas quanto aos aspectos positivos provocados pela musculação podem-se então afirmar que os achados dos autores anteriores confirmam que a persistência da atividade física continua associada ao diálogo e exercícios orientados o praticante vai adquirindo confiança, melhora do corpo e resgate da autoestima.

Assim, outros autores adicionam a estas reflexões que durante a prática de atividades físicas, o corpo humano passa por diversas alterações morfológicas, adaptando-se às exigências impostas, o que contribui para um efeito positivo em sua saúde (MONTEIRO; SOBRAL FILHO, 2004).



Logo, com a intervenção do estagiário supracitado acima, a atuação deste pode estar em conformidade com a Teoria da Autodeterminação (TAD) que explicita que o praticante de musculação deve estar sendo motivado para a prática do exercício. Esta afirmação do autor cuja teoria está acima corrobora com Oliveira; Sousa; Lima (2023), relata que, além disso, o exercício de forma regular, no caso a musculação, quando relacionada a melhora do quadro sintomático da autoestima e da autoconfiança, isto contribui para a redução de sentimento de insegurança e nervosismo, frequentemente quando há correlação aos sentimentos de transtornos de ansiedade (OLIVEIRA et al., 2023). Assim, incluir a prática da musculação na rotina diária pode até ser uma forma de estratégia coadjuvante na intervenção da ansiedade, provocando benefícios na saúde mental.

Tal motivação pode ser resultante de diferentes fontes. Ela pode ser natural, ou seja, quando a pessoa pratica a atividade pelo prazer, bem-estar, ou superficial, quando tem um benefício externo. Sem esquecer ainda dos casos de motivação, que é quando a atividade é feita apenas pela



obrigação, sem contentamento ou finalidade alguma.

A motivação extrínseca pode ser dividida em quatro tipos: 1. Regulação externa, na qual a pessoa se submete a uma tarefa por coação ou medo de ser castigada; 2. Introjeção, na qual a pessoa se submete à tarefa por sentimento de culpa ou para não perder posição social; 3. Identificação, em que a pessoa sente uma atração especial pela atividade, embora a busca pela atividade não tenha surgido autonomamente; e, por fim, 4: Integração, na qual os estímulos externos são internalizados, apesar de que se o indivíduo não recebesse recompensa ele não faria a atividade (DECI e RYAN, 2000). A partir dessa ótica pode-se especular a respeito da motivação utilizando os fatores.

Para Trigoso (2003) oferece uma definição adicional da motivação, observando que é um processo transcendente do autoconhecimento, que ajuda o indivíduo a compreender melhor a sociedade e o mundo que o cerca, estabelecendo metas a serem alcançadas durante a vida. Motivação é o estímulo que leva a certas tomadas de decisão, e cada indivíduo tem sua própria motivação, provocada por



estímulos diversos.

Então, como fatores limitantes desta pesquisa pode-se mencionar que a disciplina fomentou a prática profissional, mas a falta do professor no campo provocou incertezas e medos quanto a abordagem mais eficaz, então os acadêmicos que o campo de prática deveria ter o docente e não a função de preceptor, mesmo sabendo que as recomendações estão em acordo com a legislação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se então considerar ao final desta pesquisa que, ao descrever um relato de experiência dos acadêmicos de Educação Física frente as pessoas com depressão e ansiedade que praticavam musculação, mostraram que, a relação próxima entre o profissional, no caso aqui refere-se ao estagiário, no cotidiano durante a frequência dos alunos, foi de total importância para a continuidade e manutenção, estes usando sempre mensagens de incentivo e apoio na



tomada de decisão quanto a persistência em realizar com frequência a atividade da musculação.

Por fim, essa pesquisa sustenta a importância de uma contribuição correta e personalizada para acolher as necessidades individuais, levando não apenas saúde física, mas também uma estabilidade psicológica e emocional na jornada de cada indivíduo desta prática. Já, para a consideração dos acadêmicos na condição das atividades do estágio frente as pessoas com ansiedade e depressão, esta vivência permitiu a experiência em atendimento a pessoas que precisam de apoio no tocante a saúde mental.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS: DSM-5. 5. ED. ARLINGTON: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DE COVID 19. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/>



saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/. Acesso em 01 dez. 2024

BALBINOTTI, M. A. A. et al. MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES COM SOBREPESO, OBESOS E EUTRÓFICOS. 14 de abril 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/cSRVxLCqzXtjYs5pWswVZpq>.

BORGES, M. A. D. O. et al. AUTOESTIMA ENTRE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO. research, society and development, v. 10, n. 11, 6 set. 2021.

CONSENTINO, E.; REIA, S. Depressão e atividade física. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24036/1/DepressaoAtividadeFisica.pdf>.

COSTA, R.A.; SOARES, H.L.R.; TEIXEIRA, J.A.C. BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DEPRESSÃO. Rev. Dep. Psicol., UFF. 2007;

LIMA, B, A.J de. et al. A PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA A REDUÇÃO DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS



ADULTOS, Goiânia (2023) [<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6950/1/RAG%20JO%c3%83O%20ALBERTO.pdf>] Acesso em 01 de dez. 2024.

MARTINS, J. F.; ALMEIDA, R. M.; LIMA, C. A. EXERCISE AND MENTAL HEALTH: THE EFFECTS OF PHYSICAL ACTIVITY ON ANXIETY AND DEPRESSION. REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS PSICOLÓGICAS, v. 19, n. 3, p. 123-135, 2022. DOI: 10.1590/rbtp.2022.0109.

MSD MANUAL. NEUROTRANSMISSÃO. MSD MANUAL, 2024. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/neurotransmiss%C3%A3o/neurotransmiss%C3%A3o>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OLIVEIRA, V.A. de. et al. BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. PESQUISA, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO, [S. l.], v. 13, n. 5, p. e8013545827, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i5.45827.

OLIVEIRA, Carlos Henrique de; SOUSA, Ana Carolina Silva; LIMA, Ricardo Alves. IMPACTO DA



MUSCULAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE E NO BEM-ESTAR EMOCIONAL DE ADULTOS JOVENS. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 22, n. 1, p. 45-58, jan./mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS DESTACA NECESSIDADE URGENTE DE TRANSFORMAR SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 19 nov. 2024

OLIVEIRA, W. F.(2021). OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CONTROLE DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM JOVENS E ADULTOS. Revista Brasileira De Reabilitação E Atividade Física, 10(2), 49–61. Mello MT, et al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos: artigo de revisão. Rev Bras Med Esporte, v. 11, n.3, 2005.

RIBEIRO, Suzete Neves Pessi. ATIVIDADE FÍSICA E SUA INTERVENÇÃO JUNTO A DEPRESSÃO. Universidade Complutense de Madrid, Espanha. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Brasil. 1998.



REVISTA DE SAÚDE MENTAL EU ATLETA. Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/saude-mental/>. Acesso em 11 nov. 2024

ROSCHEL, H., Tricoli, V., & Ugrinowitsch, C.(2011). TREINAMENTO FÍSICO: CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS E CIENTÍFICAS. Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, 25(spe), 53–65. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500007>

SILVA, Bárbara Duarte; MACHADO, Thiago da Silva. A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA PESSOAS COM ANSIEDADE E/OU DEPRESSÃO. Ciência na prática, 2023, vol. 1.

SOUSA, L. A. de; SILVA, A. C. da. A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM JOVENS ADULTOS. TCC PUC GOIÁS. Transtornos depressivos. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-do-humor/transtornos-depressivos>. Acesso em 14 nov. 2024.

WALLACE, C. J. K.; MILEV, R. THE EFFECTS OF PROBIOTICS ON DEPRESSIVE



SYMPTOMS IN HUMANS: a systematic review [correção publicada em Ann Gen Psychiatry. 2017 mar; 16:18]. Ann Gen Psychiatry [periódico na Internet] 2017 fev. [cited 2020 Apr. 10]; 16:14. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5319175>.



DESFECHOS POSITIVOS EM IDOSOS SARCOPÊNICOS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gleiciane Barroso Mesquita¹

Eduardo Uchoa Silva²

Munique Praxedes de Almeida³

Hytala Fernanda Castro Caetano⁴

Adriano Marcelo Thomaz⁵

Raul da Franca Alencar⁶

Cristiane Gomes de Souza Campos⁷

Cesario Rui Callou Filho⁸

Resumo: Introdução: A sarcopenia é uma condição onde

-
- | | |
|---|--|
| 1 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 2 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 3 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 4 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 5 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 6 | Universidade Estadual do Ceara- UECE |
| 7 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |
| 8 | Centro Universitário Ateneu- UniAteneu |



se encontra falha muscular que ao longo do tempo vai se deteriorando. Sua identificação é baseada em três critérios: força muscular; quantidade/qualidade muscular e desempenho físico. Estudos recentes enunciam que a inclusão do Treino Resistido (TR) na rotina do idoso melhora essa condição, elevando a qualidade de vida. Objetivo geral: Este estudo tem como objetivo descrever, através da literatura, os desfechos positivos associados à prática do TR em idosos sarcopênicos. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre fevereiro e novembro de 2024, empregando a base de dados PubMed. Considerou-se a seguinte pergunta de partida: como o treino resistido pode ser benéfico para os idosos sarcopênicos? Para tanto, aplicou-se os critérios de inclusão, que são: 1) artigos publicados entre 2020 e 2024; 2) artigos com pelo menos um dos descritores no título; 3) descrição de pelo menos um dos desfechos positivos do treinamento resistido; 4) independentemente do idioma; 5) estudos de origem de pesquisas clínicas e observacionais. Resultados: Mediante o uso dos descritores “Aged” e “Sarcopenia” e



“Resistance Training” com o operador booleano AND entre eles, obteve-se um total de 718 resultados no site PubMed. Em seguida, aplicaram-se os filtros “Results by year” (entre 2020 e 2024), “Clinical Trial” e “Randomized Controlled Trial”, restando um total de 50 resultados. Por último, procedeu-se à análise do título, seguida pela análise do resumo, resultando em um total de n=24 estudos. Após a leitura completa, n=8 pesquisas foram incluídas nesta revisão. Considerações finais: No desdobramento do nosso estudo, observou-se que o TR é uma intervenção importante para idosos sarcopênicos, considerando sua eficácia em exercícios que promovem a força muscular, massa muscular e desempenho físico. Além disso, foi observado que a junção do TR com nutrientes suplementares podem potencializar efeitos da massa muscular, e que intensidades e protocolos de treino variados retratam ser competentes de acordo com as particularidades de cada um. Foram observadas também melhorias na qualidade do sono e na função respiratória, ampliando a relevância do TR na qualidade de vida dessa população.



Palavras-chave: idosos; sarcopenia; treinamento resistido.

INTRODUÇÃO

O conceito de idoso apresenta variações e se distingue de duas formas. Nos países em subdesenvolvimento, como é o caso do Brasil, entende-se que seja aquela pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003). Já em países desenvolvidos, a idade considerada para idoso é a partir de 65 anos (OMS, 2015).

Diante do que se entende pelo conceito no país acerca do idoso, esse grupo destaca-se na crescente população em geral, conforme dados da pirâmide etária confirmados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estima-se que no Brasil haja 37 milhões de idosos, equivalente a aproximadamente 17,6% da população total do país. A proporção é de aproximadamente $\pm 1,40$ bilhões de pessoas idosas, cerca de 18% da população global (IBGE, 2024).

Levando em consideração esse alongamento



populacional, as doenças relacionadas ao envelhecimento estão sendo cada vez mais presentes, tornando-se a sarcopenia uma das principais. O consenso feito pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2) afirma que a sarcopenia é uma falha muscular que ao longo do tempo vai se danificando. Sua caracterização se fundamenta em três fatores: força muscular, quantidade/qualidade muscular e desempenho físico. A conjunção é comprovada no momento que há baixa força muscular e baixa quantidade muscular, sendo considerada como grave se o desempenho físico também estiver limitado (Cruz-Jentoft et al., 2019).

O idoso sarcopênico passa a sofrer uma baixa expressiva na qualidade de vida causada pela piora associada à função física, padecimento, bem-estar geral e encargo social (Chagas et al., 2021). Além disso, percebe-se um maior número de internações causadas por quedas e distúrbios metabólicos, podendo, inclusive, chegar ao óbito. (Yanaga, 2020)

Para reverter essas circunstâncias e avançar na



qualidade de vida desse público, estudos recentes enunciam que a inclusão do TR na rotina do idoso eleva a força muscular, aprimora a mobilidade, equilíbrio e devolve sua funcionalidade (Rodrigues et al., 2018). Esses resultados podem ser conquistados tanto com a prática do TR isolado quanto com um protocolo periódico (Cannataro et al., 2022).

Dessa maneira, esta investigação tem como objetivo identificar e analisar os desfechos positivos associados à prática do TR em idosos sarcopênicos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática guiada pelos critérios de qualidade (Galvão; Pansani; Harrad et al., 2015) para alguns itens. Esta pesquisa foi realizada no período de fevereiro a novembro de 2024.

A condução de busca ocorreu através da rede Wi-Fi do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), tendo como base a data limite para busca dos artigos em 08 de novembro de 2024.



As variáveis dos desfechos foram norteadas pela redução das fragilidades advindas da sarcopenia, possibilidade de melhora na realização das atividades diárias, melhor força e quantidade/qualidade muscular e desempenho físico.

Os critérios de elegibilidade usados foram: 1) artigos publicados entre 2020 e 2024; 2) artigos com pelo menos um dos descritores no título; 3) descrição de pelo menos um dos desfechos positivos do treinamento resistido; 4) independentemente do idioma; 5) estudos de origem de pesquisas clínicas e observacionais.

Quanto aos critérios de exclusão, foram adotadas as seguintes condições: 1) estudos que descreviam os descritores no título mas os resultados não abordaram o tema proposto; 2) artigos com informações não compreensíveis; 3) estudos com resultado no resumo mas no texto não o descreve corretamente ou não o aborda.

Inicialmente, após a formulação da hipótese por base (Santos; Pimenta; Nobre et al., 2007), usou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”,



“Sarcopenia” e “Treinamento Resistido” e seus equivalentes em inglês, denominados cabeçalhos de assuntos médicos Medical Subject Headings (MeSH) foram usados nas bases junto com o operador booleano AND.

Associada aos termos foi construída uma pergunta de partida para a busca dos artigos prováveis para esta revisão com base na pergunta PICO para os estudos clínicos (Santos; Pimenta; Nobre, 2007), sendo P: pacientes sarcopênicos; I: exercício resistido ou exercício fortalecimento; C: outros exercícios; O: desfechos positivos. Usaram-se os itens pacientes sarcopênicos; exercício resistido e desfechos positivos quando os estudos eram advindos de ensaios clínicos. Já para os estudos observacionais os critérios são apenas P: pacientes sarcopênicos; I: exercícios resistidos e O: desfechos positivos (Texeira; Lynn; Sousa, 2024).

Esta revisão não se limitou ao conceito ou abrangência de desfechos positivos. Contudo, procurou-se estratificar os resultados físicos que foram considerados bons nos artigos elegíveis para esta revisão.

Estabelecidos os termos chave em português e



inglês e a pergunta da pesquisa, os pesquisadores elegeram o site de busca PubMed (National Center For Biotechnology Information) de forma intencional, visto que no âmbito científico sua relevância é indiscutível.

O processo da busca ocorreu após a inserção dos descritores no site respondendo a pergunta norteadora. A coleta ocorreu por pares, embora tenha sido acionado um terceiro pesquisador quando um dos pares manifestava dúvida. Em seguida, os filtros aplicados foram: ano de publicação entre 2020 e 2024 e idiomas. Após esse processo deu-se início a aplicação dos critérios de inclusão, findando no quantitativo por site de busca.

Os pesquisadores desta revisão declaram que foram seguidos os preceitos éticos de pesquisa que envolvem estudos de revisão.

RESULTADOS

Mediante o uso dos descritores “Aged” e “Sarcopenia” e “Resistance Training” com o operador



booleano AND entre eles, obteve-se um total de 718 resultados no site PubMed. Em seguida, aplicaram-se os filtros “Results by year” (entre 2020 e 2024), “Clinical Trial” e “Randomized Controlled Trial”, restando um total de 50 resultados. Por último, procedeu-se à análise do título, seguida pela análise do resumo, resultando em um total de n=24 estudos. Após a leitura completa, n=8 pesquisas foram

identificados e selecionados para a revisão sistemática

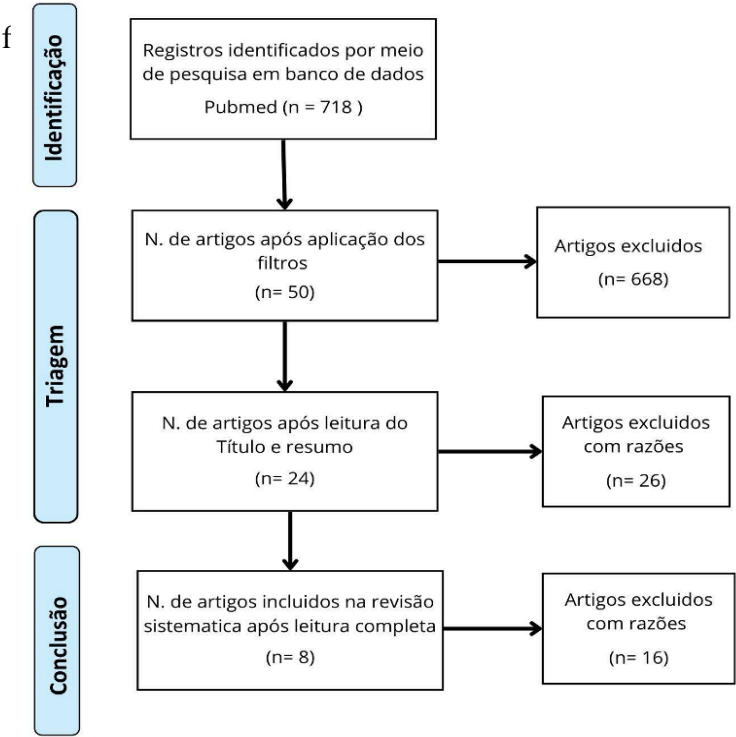


Figura 1. Fluxograma da revisão sistemática.

Com os estudos selecionados, verificou-se que os locais de realização das pesquisas selecionadas apresentaram algumas distinções e outras semelhanças. Um elevado número ocorreu em laboratórios tais como centros de estudos de pesquisa em universidades e academias, todos com idosos sarcopênicos. Estavam localizados no Japão, Brasil, Espanha, China e Coreia do Sul.

À essas informações somaram-se outras que nortearam o ano, a revista, o objetivo e a conclusão, estabelecendo-se, dessa maneira, o quadro 1.



Quadro 1 – Caracterização dos estudos quanto ao título do artigo, autor principal, revista e ano de publicação, objetivo principal e achados da conclusão. Fortaleza - Ceará, 2024.

Nº	Título	Autores/ano	Revista	Objetivo	Conclusão
1	Effects of 16 Weeks of Resistance Training on Muscle Quality and Muscle Growth Factors in Older Adult Women with Sarcopenia: A Randomized Controlled Trial	Seo et al. (2021)	International journal of environmental research and public health	Determinar os efeitos do treinamento de resistência com base no peso corporal e com faixa elástica na qualidade muscular e fatores de crescimento muscular em mulheres idosas sarcopênicas.	16 semanas de TR melhoraram a aptidão funcional e previniram o aumento da gordura intramuscular na coxa. Métodos como o uso de peso corporal e faixas elásticas são eficazes na redução dos efeitos da sarcopenia, embora a eficácia nos fatores de crescimento muscular seja limitada.
2	Resistance training of peripheral muscles benefits respiratory parameters in older women with sarcopenia: A randomized controlled trial.	Flot-Rufino et al. (2023a)	Archives of gerontology and geriatrics.	Avaliar a eficácia do High-Intensity Resistance Training (HIRT), que utiliza TR em alta intensidade em parâmetros clínicos da função respiratória e qualidade de vida (QV) relacionada à saúde em mulheres idosas com sarcopenia que vivem na comunidade.	O TR de alta intensidade (HIRT) aumentou a força muscular e interrompeu o declínio da função respiratória relacionada à idade e beneficiou a qualidade de vida relacionada à saúde e ao bem-estar físico em mulheres idosas sarcopênicas.

3	Resistance Training Improves Sleep and Anti-Inflammatory Parameters in Sarcopenic Older Adults: A Randomized Controlled Trial.	Souza et al. (2022)	International journal of environmental research and public health.	Investigar os efeitos de 12 semanas de treinamento de exercícios resistidos no sono e no estado inflamatório em pacientes sarcopênicos.	O treinamento de exercícios resistidos (RET) melhora os parâmetros do sono ligados ao desempenho muscular, possivelmente devido a um aumento nos marcadores anti-inflamatórios em pacientes sarcopênicos mais velhos.
4	Fat infiltration and muscle hydration improve after high-intensity resistance training in women with sarcopenia. A randomized clinical trial.	Flor-Rufino et al. (2023b)	A randomized clinical trial.	Avaliar os efeitos do High-Intensity Resistance Training (HIRT), um método que utiliza TR realizado em alta intensidade em parâmetros clínicos e de ressonância magnética (RM) em mulheres com sarcopenia.	O TR de alta intensidade, conhecido em inglês como High-Intensity Resistance Training (HIRT), levou à remissão da sarcopenia em metade das mulheres mais velhas, conforme observado na massa muscular, força e desempenho funcional e biomarcadores de ressonância magnética, com aumentos significativos na qualidade muscular.

5	Effects of oral oligopeptide preparation and exercise intervention in older people with sarcopenia: a randomized controlled trial.	Liao et al. (2024)	BMC geriatrics.	Verificar a eficácia da preparação nutricional de oligopeptídeos combinada com intervenção de exercícios em idosos com sarcopenia na comunidade.	Tanto a nutrição de peptídeos orais quanto as intervenções de exercícios podem melhorar a força muscular ou a função de idosos com sarcopenia. No entanto, não houve aumentos na massa muscular observados.
6	Gender differences in risk factors for the 2 year development of sarcopenia in community dwelling older adults.	Choe et al. (2022)	Journal of cachexia.	Avaliar os fatores de risco para sarcopenia incidente em adultos coreanos mais velhos.	Neste acompanhamento de 2 anos do KFACTS, os fatores de risco modificáveis para sarcopenia incidente diferiram entre os gêneros. O treinamento de resistência (≥ 2 por semana) ajudou a prevenir a sarcopenia nesses homens mais velhos que vivem na comunidade. Em mulheres mais velhas, o suporte nutricional adequado e a atividade física podem desempenhar um papel na prevenção da progressão para a sarcopenia.

7	Clinical effect of anti-resistance exercise combined with nutritional intervention in the treatment of elderly patients with sarcopenia.	Chen e Zhang (2024)	Medicine.	Avaliar a eficácia de uma intervenção combinada envolvendo exercícios de resistência e suporte nutricional na melhoria da força de preensão, velocidade de caminhada e densidade muscular esquelética entre idosos que sofrem de sarcopenia.	Uma abordagem integrada de exercícios de resistência e suporte nutricional aumenta significativamente a força de preensão, a velocidade de caminhada e a densidade do músculo esquelético em pacientes idosos com sarcopenia, contribuindo para melhores prognósticos e melhor qualidade de vida.
8	Comparative effectiveness study of low versus high-intensity aerobic training with resistance training in community-dwelling older men with post-COVID 19 sarcopenia: A randomized controlled trial	Nambi et al. (2022)	Clinical rehabilitation.	Encontrar e comparar os efeitos clínicos e psicológicos do treinamento aeróbico de baixa e alta intensidade combinado com treinamento de resistência em homens idosos residentes na comunidade com sintomas de sarcopenia pós COVID-19.	Exercícios de treinamento aeróbico de baixa intensidade são mais eficazes na melhoria das medidas clínicas (força muscular) e psicológicas (cinesiofobia e qualidade de vida) do que o treinamento aeróbico de alta intensidade na sarcopenia pós COVID-19

O Quadro 2 caracteriza os artigos segundo os tipos de intervenção com foco no treinamento resistido, que por sua vez, em algum momento, foi associado a outra técnica de treinamento.



Quadro 2 – Descrição das informações quanto ao cenário do estudo, características gerais do idoso e do exercício e os desfechos destas condições. Fortaleza - Ceará, 2024.

Nº	Cenário do estudo	Caracterização do idoso	Caracterização do exercício	Desfechos positivos
1	Ensaio Clínico Randomizado	M u l h e r e s sarcopênicas, sem comorbidades graves ou restrições funcionais e que não praticavam exercícios regularmente.	Treinamento de resistência baseado em peso corporal e faixas elásticas com duração de 16 semanas, realizadas 3 vezes por semana, totalizando 48 sessões. Cada sessão começava com 5 minutos de aquecimento, seguidos de 50 minutos de exercícios de resistência, utilizando o peso corporal para grandes grupos musculares e faixa elástica para os grupos menores. A sessão foi finalizada com 5 minutos de relaxamento. A carga de treinamento foi aumentada gradualmente por meio de sobrecarga progressiva, e o tempo de descanso entre as séries foi de 60 segundos.	Melhorou a qualidade muscular, a aptidão funcional e alterou fatores de crescimento muscular, como a folistatina.
2	Ensaio Clínico Controlado e Randomizado Cego	M u l h e r e s sarcopênicas, capazes de caminhar sozinhas, sem comorbidades graves.	TR de alta intensidade (High-Intensity Resistance Training [HIRT]) com 2 sessões semanais de 65 minutos por 6 meses, totalizando 39 sessões. Cada treino começava com 10 minutos de aquecimento, seguidos por um circuito HIRT de 45 minutos composto por 6 exercícios de força: dois voltados para o tronco, dois para os braços e dois para as pernas. O ritmo das contrações era de 2 segundos para a fase excêntrica e 3 segundos para a fase concêntrica, com 2 minutos de descanso entre as séries. Cada exercício incluía três séries de 10 a 15 repetições, realizadas até a falha muscular. A sessão era finalizada com 10 minutos de relaxamento	Melhorou a força muscular respiratória, desacelerou o declínio pulmonar relacionado à idade, beneficiou a qualidade de vida física e reduziu a sarcopenia, nos critérios na força muscular e velocidade de marcha.

3	Ensaio Clínico Randomizado Controlado Por Placebo.	Homens e mulheres sarcopênicos, sem comorbidades graves, com nível de atividade física mínimo ou inexistente.	Carga progressiva alternada por segmento, durante 12 semanas, com frequência de três vezes por semana, incluindo 8 exercícios alternando MMII e MMSS com intervalos de 60 a 90 segundos. Na 1ª semana, fez-se uma série de 12 a 15 repetições a 50% de 1RM; na 2ª semana, duas séries de 10 a 12 repetições a 60% de 1RM. Da 3ª semana em diante, o treino consistiu em três séries de até 8 repetições a 75% de 1RM. A carga foi reajustada na 6ª semana após novo teste de 1RM.	Meio e alto o desempenho muscular, a qualidade objetiva e subjetiva do sono, bem como o estado inflamatório.
4	Ensaio Clínico Randomizado Cego.	Mulheres com sarcopenia, capazes de caminhar independentemente, sem comorbidades graves.	TR de alta intensidade (High-Intensity Resistance Training [HIRT]) com 2 sessões semanais de 65 minutos por 6 meses, totalizando 39 sessões. Cada treino consistiu com 10 minutos de mobilidade articular e controle postural, seguido de um circuito de 45 minutos com 6 exercícios para grupos musculares, realizados em três séries de 10 a 15 repetições até uma falha com carga mínima de 70% de 1RM. Finalizou-se com 10 minutos de automassagem e alongamento.	Metade das mulheres apresentou remissão da sarcopenia, com melhora na composição corporal, função muscular, hidratação e redução da gordura corporal.
5	Ensaio Clínico Randomizado Multicêntrico.	Homens e mulheres sarcopênicos, com e sem doenças adjacentes.	Treinamento de resistência trabalhados com halteres. A intervenção durou 16 semanas, 5 vezes por semana, com 45 a 60 minutos por sessão, incluindo exercícios de aquecimento, exercícios de resistência, finalizados com relaxamento.	Melhorias na força de preensão, na velocidade da marcha e na estabilidade da massa muscular.

6	Estudo Prospectivo Multicêntrico.	Homens e mulheres sarcopênicos e não sarcopênicos.	No estudo, TR foi avaliado com base em questionários autorrelatados pelos participantes. Considere-se como ativos em TR aqueles que realizaram pelo menos 2 sessões semanais de exercícios de resistência. Esses exercícios incluíam o uso de máquinas de peso, como halteres e faixas elásticas, ou peso corporal (exercícios livres). A frequência mínima foi de 2 sessões por semana, incluindo um envolvimento regular e consistente na prática de exercícios, de níveis moderados a altos. O acompanhamento durou 2 anos.	Realizar TR mais de duas vezes por semana ajuda homens idosos a manter massa muscular e função. Atividade física moderada a intensa e uma boa nutrição previne a sarcopenia em mulheres.
7	Ensaio Clínico Controlado.	Pacientes sarcopenia, histórico de deficiência demência.	Treinamento de força com peso corporal e faixas de resistência, progressivo e periodizado, abrangendo múltiplos grupos musculares. Durante 6 meses, os participantes realizaram 2 treinos semanais, com 48 horas de descanso entre eles. O programa iniciou com uma série de 9 exercícios com 10 repetições cada e progredindo para duas séries, com 30 segundos de descanso.	Melhorias marcantes na força de preensão e velocidade de caminhada. Aumento significativo na densidade do músculo esquelético, no índice de massa muscular e na massa do músculo esquelético.



8	Ensaio Controlado Randomizado, Cego Simples, Prospectivo.	Homens com pós-sarcopenia COVID-19.	Treinamento aeróbico de baixa intensidade (40% a 60% bpm) e alta intensidade (60% a 80% bpm), realizado ao longo de 8 semanas, com frequência de 4 sessões por semana. Cada treino consistia em 15 minutos de alongamento estático, 20 minutos de esteira, 10 minutos de cicloergômetro, 30 minutos de TR com foco nos músculos dos ombros, cotovelos, quadris, joelhos, abdominais e costas. Foram realizadas 3 séries de 10 repetições, com 60 segundos de descanso entre as séries. A sessão foi finalizada com 15 minutos de relaxamento.	Melhora na força muscular, cinestofobia, qualidade de vida e leve aumento da massa muscular.
---	---	-------------------------------------	---	--



DISCUSSÃO

Integralmente, as pesquisas selecionadas para esta análise de discussão apresentaram a efetividade do TR na promoção da qualidade de vida em idosos com sarcopenia.

Pode-se observar no estudo de Cruz-Jentoft et al. (2019) o validamento onde se demonstra como a prática de TR em idosos sarcopênicos é uma atividade relevante. Seus objetivos são os ganhos consideráveis durante o fortalecimento muscular, além do desenvolvimento da qualidade e quantidade de massa muscular e desempenho físico. Conforme o Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), a diminuição dessas condições é um indício de sarcopenia, o que lesa a qualidade de vida dos idosos.

Considerando que a perda da massa muscular é um dos fatores que se destaca quando relacionado à sarcopenia, os estudos de Seo et al. (2021), Liao et al. (2024) e Nambi et al.



(2022) não observaram um aumento significativo na massa muscular com a utilização de protocolos de TR progressivos entre 12 e 16 semanas. Porém, mesmo não obtendo um incremento expressivo, foram observadas melhorias na questão do desempenho muscular, força muscular e aptidão funcional, atenuando os impactos obtidos pela sarcopenia.

No estudo de Seo et al. (2021) verificou-se que durante 16 semanas de TR utilizando o peso corporal e faixas elásticas houve avanços relevantes na aptidão funcional e na qualidade muscular em idosas com sarcopenia. Esses resultados são ligados com a pesquisa de Watanabe et al. (2015) que, ao seguir um protocolo similar, constatou um aperfeiçoamento na função física e na força muscular de MMSS e MMII em idosos ativos.

Além do mais, os estudos acrescentados nesta revisão destacaram a eficiência de um procedimento combinado de TR com suporte nutricional. Chen e Zhang (2024) evidenciaram que a prática do TR com o peso corporal e faixas de resistência associadas à suplementação nutricional resultou em avanços significativos na força de



preensão, velocidade de caminhada e densidade muscular em idosos com sarcopenia. Liao et al. (2024) salienta que apesar de o TR e a nutrição isoladamente mostrarem benefícios, apenas a abordagem combinada foi capaz de conservar a massa muscular, realçando o efeito sinérgico dessa interação.

Aplicando o High-Intensity Resistance Training (HIRT), método que usa o TR de alta intensidade em mulheres sarcopênicas, no decorrer de 6 meses, Flor-Rufino et al. (2023a) exibiu uma melhoria relevante na qualidade muscular, além de uma remissão de 50% da sarcopenia nas participantes. Complementarmente, em outro estudo Flor-Rufino et al (2023b) ressaltou que o método HIRT também promoveu melhorias em mulheres com sarcopenia envolvendo a força muscular respiratória e a diminuição da deterioração, tendo em vista a idade na função pulmonar, colaborando significativamente para o bem-estar físico dessas mulheres.

De forma similar, Souza et al. (2022), evidenciaram melhorias significativas nos indicadores de sono, aumento



de força muscular e diminuição do estado inflamatório em idosos sarcopênicos após 12 semanas de TR contínuo com alta intensidade. Essa associação entre sono e saúde muscular é reforçada por pesquisas anteriores como Uchida et al. (2012) que mostraram relação entre privação de sono e o aumento nos níveis de cortisol, afetando a saúde muscular. Piovezan et al. (2019) apresentam a colaboração dos distúrbios de sono no desenvolvimento de sarcopenia, revelando que a melhoria do sono, obtida pelo TR, é fundamental para preservar a saúde muscular em idosos.

Um acompanhamento longitudinal de dois anos com idosos da Coreia do Sul, guiado pelo estudo de Choe et al. (2022), apresentou diferenças significativas entre os gêneros em relação aos meios mais eficazes para combater o aumento da sarcopenia. Para indivíduos do sexo masculino verificou-se que praticar TR duas vezes ou mais por semana foi o meio mais eficaz, enquanto para as mulheres a junção de atividade física de intensidade moderada a alta em conjunto com um acompanhamento nutricional adequado mostrou-se uma estratégia mais propícia.



No que se entende aos níveis de intensidade, Nambi et al. (2022) relataram que o treinamento aeróbico de baixa intensidade aliado ao TR foi mais eficiente do que o treinamento de alta intensidade com TR em homens idosos sarcopênicos pós COVID-19. No entanto, Flor-Rufino et al. (2023a) e Souza et al. (2022) apontaram benefícios em protocolos de alta intensidade com percepção de esforço de 70-75,0%. Ibrahim et al. (2023) ressaltam esses achados, expondo que o TR praticado em alta intensidade foi a estratégia mais efetiva para idosos sarcopênicos pós COVID-19, com avanços tanto na força muscular quanto na função física e qualidade de vida.

Todavia, as limitações dos estudos devem ser observadas. Constatou-se que os estudos de Seo et al. (2021) e Souza et al. (2022) exibiram uma potencial limitação devido à quantidade baixa de amostra, formada por mulheres idosas com sarcopenia. Além disso, a falta de controle exigido nas atividades físicas e ingestão alimentar alongaram o risco de viés nos resultados.

Já nos estudos de Flor-Rufino et al. (2023b) e



Liao et al. (2024) notou-se uma baixa adesão por parte dos participantes, com uma taxa de quase 75,0%. Alguns sujeitos não estavam dispostos a seguir a intervenção de acordo com o plano e os desistentes foram excluídos das análises.

A pesquisa de Choe et al. (2022) evidenciou que o acompanhamento obteve um período insuficiente de apenas dois anos, para avaliar mudanças de longo prazo nos coeficientes que influenciam a sarcopenia. Além do mais, os baixos níveis de HOMA-IR subestimaram a resistência à insulina e a dependência de questionários autorelatados introduziu imprecisões nos dados de atividade física.

Nambi et al. (2022) passaram por restrições sociais e culturais, que impossibilitaram a introdução dos efeitos do treinamento em mulheres mais velhas. Enquanto isso, os estudos de Chen e Zhang (2024) evidenciaram a falta de pesquisas nacionais focadas na sarcopenia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



No desdobramento do nosso estudo, observou-se que o TR é uma intervenção importante para idosos sarcopênicos, considerando sua eficácia em exercícios que promovem a força muscular, massa muscular e desempenho físico. Além disso, foi observado que a junção do TR com nutrientes suplementares pode potencializar efeitos da massa muscular, e que intensidades e protocolos de treino variados retratam ser competentes de acordo com as particularidades de cada um. Foi observado também melhorias na qualidade do sono e na função respiratória, ampliando a relevância do TR na qualidade de vida dessa população. Contudo, é importante a ampliação de mais estudos que mostrem intervenções mais precisas no sentido de um entendimento mais extensivo e verdadeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.



CANNATARO, R. et al. Strength training in elderly: An useful tool against sarcopenia. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 4, p. 950949, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.950949>

CHAGAS, C.S. et al. Associação entre sarcopenia e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos comunitários. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE002125, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO002125>

CHEN, S.; ZHANG, H. Clinical effect of anti-resistance exercise combined with nutritional intervention in the treatment of elderly patients with sarcopenia. *Medicine*, v. 103, n. 37, p. e39472, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000039472>

CHOE, H. J. et al. Gender differences in risk factors for the 2 year development of sarcopenia in community-dwelling older adults. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*, v. 13, n. 3, p. 1908-1918, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcsm.12993>

CRUZ-JENTOFT, A. J.; et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/ageing/afy169>



FLOR-RUFINO, C. et al. Fat infiltration and muscle hydration improve after high-intensity resistance training in women with sarcopenia: A randomized clinical trial. *Maturitas*, v. 168, p. 29-36, 2023b. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2022.09.001>

FLOR-RUFINO, C. et al. Resistance training of peripheral muscles benefits respiratory parameters in older women with sarcopenia: randomized controlled trial. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 104, p. 104799, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2022.104799>

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da População 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=17996>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IBRAHIM, A. A. et al. Influences of high vs. low-intensity exercises on muscle strength, function, and quality of life in post-COVID-19 patients with sarcopenia: a randomized



controlled trial. *European Review for Medical & Pharmacological Sciences*, v. 27, n. 20, 2023. DOI: https://doi.org/10.26355/eurrev_202310_34126

LIAO, X. et al. Effects of oral oligopeptide preparation and exercise intervention in older people with sarcopenia: a randomized controlled trial. *BMC Geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 260, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-024-04860-2>

NAMBI, G. et al. Comparative effectiveness study of low versus high-intensity aerobic training with resistance training in community-dwelling older men with post-COVID-19 sarcopenia: A randomized controlled trial. *Clinical Rehabilitation*, v. 36, n. 1, p. 59-68, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/02692155211036956>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: OMS, 2015.

PIOVEZAN, R. D. et al. Associations between sleep conditions and body composition states: results of the EPISONO study. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*, v. 10, n. 5, p. 962-973, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcsm.12445>

RODRIGUES, A. L. Q. et al. Treinamento resistido na retardação do processo de sarcopenia em idosos: uma revisão



bibliográfica sistematizada. Revista Uningá, Maringá, v. 55, n. 2, p. 101–116, 2018. DOI: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ774>

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

SEO, M-W et al. Effects of 16 weeks of resistance training on muscle quality and muscle growth factors in older adult women with sarcopenia: a randomized controlled trial. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 13, p. 6762, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18136762>

SOUZA, H. et al. Resistance training improves sleep and anti-inflammatory parameters in sarcopenic older adults: a randomized controlled trial. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 23, p. 16322, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192316322>

UCHIDA, S. et al. Exercise effects on sleep physiology. Frontiers in Neurology, v. 3, p. 48, 2012. DOI: <https://doi.org/10.3389/fneur.2012.00048>



WATANABE, Y. et al. Effect of resistance training using bodyweight in the elderly: Comparison of resistance exercise movement between slow and normal speed movement. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 15, n. 12, p. 1270-1277, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/ggi.12427>

YANAGA, Marcela Cardoso. Sarcopenia em Idosos: Um estudo de revisão. *International Journal of Nutrology*, v. 13, n. 3, p. 89-94, 2020.



DESFECHOS POSITIVOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE FÍSICA EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Vilmar Saraiva de Freitas Júnior¹

Hansmuller de Araújo Souza²

Ingrid Alves de Oliveira de Souza³

Narcisio Simão Magalhães Júnior⁴

Wesley Rocha Ferreira Dos Santos⁵

Cesario Rui Callou Filho⁶

1 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

2 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

3 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

4 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

5 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu

6 Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu



Resumo: Introdução: A saúde do idoso, qualidade de vida e a longevidade estão relacionadas com hábitos de vida, cuidados preventivos e a promoção de um estilo de vida saudável. Sendo assim é necessário que para a promoção de uma maior longevidade o público idoso tenha um acompanhamento minucioso no que diz respeito à prática de atividades físicas, dessa forma vale salientar que se torna crucial a exploração, pesquisa e implementação de diversas modalidades apropriadas para esse público, seguindo essa vertente. Objetivo geral: Descrever por meio da literatura a qualidade, relevância e efeitos da saúde e qualidade de vida em idosos que praticam atividade física. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida no período de fevereiro a novembro de 2024, através da rede Wi-Fi do UniAteneu, usando por base os sites Scielo e Google Acadêmico, através dos descritores com operador AND. A busca dos artigos ocorreu por pares, usou-se o filtro do

⁷ Educação Física do Centro Universitário Ateneu-
UniAteneu



período dos artigos, ou seja de 2013 a 2023, independente do idioma. E, buscou-se obedecer as boas práticas de estudos que envolvem pesquisas de revisão. Resultados: Ao final da coleta, chegou-se ao quantitativo de n= 5 artigos. Considerações finais: Pode considerar ao final da pesquisa que, praticar atividade física em idade mais avançada pode melhorar as habilidades de socialização, aumentar a energia, a disposição, a autonomia, a capacidade para se movimentar e a independência para realizar as atividades do dia a dia. Então é de extrema relevância a prescrição correta de exercícios físicos e modalidade apropriada com o objetivo de minimizar as alterações fisiológicas e motoras e proporcionar o bem-estar, saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: musculação na terceira idade; saúde física em idosos; revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa já vem sendo



acompanhado de mudanças em características específicas tanto na sua distribuição quanto nos seus aspectos físicos, psicológicos ou sociais (IBGE, 2018).

Segundo os autores Carvalho; Netto (2000), sabe-se que, o envelhecimento é um fenômeno que faz parte do processo da vida como infância, adolescência e idade adulta. O Processo imediato durante o qual ocorre caimento progressivo de todos os processos fisiológicos. o processo essencial do envelhecimento não é conhecido, sendo a única certeza o fato que tratar-se de uma situação que atinge a todos os seres vivos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é influenciada pelo contexto cultural e valores individuais, proporcionando bem-estar físico, mental e social. Por tanto, os estados físicos, psicológicos culturais, sociais e metas são fatores que integram na qualidade de vida da pessoa idosa.

Para Silva Júnior (2001), a prática frequente de atividade física do idoso aumenta a manutenção da saúde psicossocial com atividades prazerosas, reduz as ações e



limitações próprias da idade e colabora para a sua inclusão no ambiente social e afetivo.

A prática de atividades físicas, auxilia na manutenção da massa muscular, densidade óssea e equilíbrio corporal. É importante ressaltar que a musculação deve ser praticada de forma segura e orientada por profissionais qualificados, visando assim promover o envelhecimento saudável e ativo (Pinto et al., 2008).

O exercício físico contribui de maneira fundamental, pois promove muitos benefícios, como: prevenir doenças, melhora a saúde mental, melhora a saúde física, controla a pressão arterial, fortalece os ossos e melhora a respiração para a manutenção da independência e se constitui em um dos mais importantes fatores de qualidade de vida na terceira idade. Nahas (2001) escreve que a atividade física a partir da meia idade pode ser analisada na perspectiva individual ou social.

Visto que a atividade física corporal é fundamental para manutenção do bom funcionamento das funções vitais, ocasionando melhor desempenho das atividades cotidianas,



o que também ficou visível durante a pandemia da Covid-19 (Brasil, 2021).

Durante a pandemia, a adaptação à nova forma de viver foi acompanhada por um grande avanço tecnológico. Plataformas digitais foram aprimoradas e novas surgiram, facilitando a inclusão digital de idosos em várias atividades. No Brasil, houve um aumento na oferta de atividades físicas online para idosos (Guimarães et al., 2020).

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia como espaço limitado ou falta de equipamentos específicos, a população ainda foi orientada a atingir as recomendações da OMS. Sendo 150 min de AF de intensidade moderada ou 75 min de AF de intensidade vigorosa por semana recomendado pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva (ACSM) (FIGUEIRA, et al., 2021). Ainda pensando em práticas para a promoção e manutenção da saúde dos indivíduos, tanto a atividade física quanto os exercícios físicos auxiliam na prevenção de doenças.

Levando-nos a pensar também em ações para diminuir ou evitar o sedentarismo, que além de levar a



uma busca de um envelhecimento ativo, é um pilar muito importante na nossa jornada contra o coronavírus e suas variantes, além das sequelas que no mesmo pode deixar em algumas pessoas.

Diante deste contexto, esta pesquisa apresenta como objetivo geral descrever por meio da literatura a qualidade, relevância e efeitos da saúde e qualidade de vida em idosos que praticam atividade física

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, desenvolvido no período de fevereiro a junho de 2024. Para compor os artigos, foram adotados critérios de elegibilidade que nortearam os seguintes itens: ter no mínimo dois dos descritores no título, o resumo descrever os principais resultados encontrados, artigos compreendidos no período 2013 a 2023, somente artigos no idioma português, estudos observacionais e clínicos. Quanto aos critérios de exclusão adotou-se aqueles artigos que descreviam os resultados



do resumo diferente do texto, artigos duplicados e com informações confusas.

O desenvolvimento desta revisão ocorreu inicialmente na busca dos sites: (Decs, Scientific Electronic Library Online Scielo, e Google Acadêmico.

Após essas delimitações, que ocorreram de forma internacional, os termos de busca basearam-se no site dos Descritores em ciência da saúde (Desc), sendo eles idosos e musculação.

Com os descritores inseridos na busca dos sites, a procura pelos artigos ocorreu de forma independente (entre iguais). Em caso de dúvida entre os pesquisadores deste estudo, um terceiro pesquisador foi acionado para esclarecer qualquer dúvida, possuindo o poder da decisão.

Foram incluídas publicações que apresentaram no título a expressão “exercício físico para idosos, musculação na terceira idade e a importância da musculação na terceira idade”. No resumo, abordaram as questões clínicas e/ou utilitárias acerca do equipamento. Desse modo, o artigo foi lido na íntegra para observar se os resultados do estudo



estavam citados de acordo com a proposta deste estudo.

Excluíram-se trabalhos que não continham simultaneamente informações sobre a estratégia da musculação para a terceira idade e melhoria do bem-estar de ambos.

Durante a análise dos dados extraídos da pesquisa, os autores preencheram um documento no drive para a construção dos resultados.

RESULTADOS



Autor e ano	Cenário da realização do estudo	Característica dos idosos	Exercício realizado	Benefícios
Lustosa et al.,2010	Clínica Universitárias, Centro Universitário unidade de saúde	Idosos sedentários	Treino funcional	Equilíbrio
Rodrigues et al., 2023	Clínica Escola do Centro Universitário de Belo Horizonte,	Idosos rígidos em ambiente rural	Exercício físico geral e lazer	Qualidade de vida
Frazão et al.,2023	Unidade de Saúde da Família	Idosos com diabetes tipo 2	Atividade física geral	Melhora do autocuidado
Nelson et al.,2007	Centro Esportivo da FURG - Universidade Federal do Rio Grande	Restrição de movimentos, pela falta de força e flexibilidade.	Musculação na Terceira Idade	Melhora na execução das atividades diárias, bem-estar e socialização
Matsudo (2001)	Programa Interdisciplinar de Promoção de Saúde dos Idosos	Doenças crônicas, principais patologias cardiovasculares.	Prescrição e supervisão de um plano de atividades leves	Melhora das funções cognitivas

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

A prática de atividade física para idosos está associada à longevidade e ao menor risco de morbidade. Os exercícios físicos para a terceira idade podem estar associados à prevenção de doenças crônicas cardiovasculares, prevenção de quedas e autonomia para tarefas do dia a dia.

O treinamento funcional vem para ajudar nessa qualidade de vida. É um treino que objetiva a melhoria do equilíbrio, força muscular, potência, coordenação motora e flexibilidade, proporcionando ao idoso a possibilidade de adquirir algumas capacidades perdidas durante a fase do envelhecimento. Estudos mostram que idosos que praticam atividade física, quando comparados àqueles que não praticam, apresentam melhora da mobilidade e



também do equilíbrio corporal, uma vez que o processo de envelhecimento associado ao estilo de vida sedentário resulta na redução da capacidade de controle corporal. (Lustosa et al.,2010)

Praticar atividade física em idade mais avançada pode melhorar as habilidades de socialização, aumentar a energia, a disposição, a autonomia, a capacidade para se movimentar e a independência para realizar as atividades do dia a dia.

Os exercícios físicos gerais e de lazer podem promover uma maior qualidade de vida em idosos que apresentam patologias rígidas e que vivem em ambiente rural, assim é notório que a prática de tais exercícios se prolonguem de forma rotineira para melhores resultados e longevidade do público em questao. (Rodrigues et al., 2023)

Os resultados demonstraram que no programa proposto de exercícios funcionais gerou significativa melhora no desempenho nas AIVD (Atividades Instrumentais da Vida Diária). (Frazão et al.,2023)

Os exercícios de equilíbrio também são



importantes para a prevenção de quedas e fraturas ósseas. Exercícios aeróbicos contribuem para fortalecer os músculos respiratórios e aumentar a capacidade pulmonar.

A prática da musculação por idosos pode promover a diminuição da gordura corporal e o ganho de força e massa muscular, contribuindo para a autonomia funcional e a redução do número de quedas, lesões e fraturas. (Nelson ET al.,2007). Os princípios gerais para a prescrição de exercícios físicos para idosos fundamentam-se na modalidade apropriada, intensidade, duração, frequência e progressão, intensidade, duração, frequência e progressão da atividade física, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, minimizar as alterações fisiológicas, melhorar a capacidade motora e proporcionar bem-estar.

Logo, após então á interpretação destes artigos, e verificando as informações similares entre eles, pode-se chegar a conclusão que, os resultados das pesquisas selecionadas afirmam a complexidade e os distintos fatores que pode interferir quanto a efetividade das ações para a saude coletiva no tocante do bem-estar dos idosos.



Portanto, o entendimento quanto as questões culturais e sociais que permeiam o idoso, viu-se que estratégias de educação em saúde atrelado a utilização de tecnologia, pode em maior ou menor escala ser útil para a pratica do exercicio nesta população. Isto, implica em boas prárticas para a implantação de politicas publicas, haja vista que o estilo de vida, então a prática do exercicio inclui-se nessas condições, podendo então assim formentar que as etrategias usadas para a superaçoão da população mais velha possa estar mais ativa dentro de suas realidades e assim atingir o objetivo que é dos idosos realizando atividade fisica e produzir qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se os desfechos positivos sobre a qualidade de vida na perspectiva da saúde fisica em idosos que praticam atividade. Benefícios ocorreram para aqueles idosos com ou sem comorbidade, e que independente disto a prática de exercício pode melhorar a qualidade de vida;



Por tanto, esta revisão salienta que políticas de saúde estejam alertadas para sempre influenciar a prática do exercício, pois viu-se que na busca dos artigos para esta revisão, aqueles idosos que durante o período do lockdown na pandemia da Covid-19 apresentaram situações prepúciais a saúde, bem como reduziram o bem-estar.

REFERÊNCIAS

FRAZÃO, M. et al. Correlação entre sintomas de depressão, atitude e autocuidado em idosos com diabetes tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, 2023.

LUSTOSA, L. P. et al. Efeito de um programa de treinamento funcional no equilíbrio postural de idosas da comunidade. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 153–156, 2010.

RODRIGUES, A. A.; GOMES DOS, S. Prevalência dos componentes da sarcopenia e fatores socioeconômicos associados em idosos de uma população rural do estado do Ceará, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 3159–3168, [s.d.].

NELSON, ME et al. Atividade física e saúde pública em



idosos: recomendações do American College of Sports Medicine e da American Heart Association. Nome do Diário , v.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA DOS IDOSOS. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinheiros, v. 17, n. 6, p. 1–17, 2024.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA DOS IDOSOS. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinheiros, v. 17, n. 6, p. 1–17, 2024.

REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINO AMERICANA Curitiba, v.21, n.12, p. 26744-26766. 2023.ISSN: 1696-8352Page 26750.

REVISTA OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA, Curitiba, v.21, n.12, p. 26744-26766. 2023. Produção científica mundial relacionada à prática de exercícios físicos voltados para a prevenção do COVID19 em idosos, através da bibliometria na base de dados da SCO.



BENEFÍCIOS NEUROMOTORES EM CRIANÇAS ATÍPICAS PRATICANTES DA NATAÇÃO: ENSAIO TEÓRICO

Gizelle Farias Pimenta¹

Júlia Oliveira Leite²

Cesario Rui Callou Filho³

Cristiane Gomes de Souza Campos⁴

Resumo: Introdução: A natação destaca-se como uma atividade física benéfica para o desenvolvimento neuromotor em crianças atípicas, pois oferece ambiente de baixo impacto, melhora das praxias finas e grossas, promovendo equilíbrio e tônus postural, além de contribuir para o bem-estar e qualidade de vida. Objetivo: Descrever, através da literatura,

1 Acadêmicas do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

2 Acadêmicas do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

3 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu

4 Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – UniAteneu



os benefícios do desenvolvimento da neuromotricidade por meio da natação em crianças atípicas. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo ensaio teórico, ocorrido entre os meses de fevereiro a junho de 2024. A pesquisa ocorreu em sites de busca acadêmica na área de Ciências da Saúde (DeCS) através das palavras-chave: natação; transtornos do comportamento infantil; transtornos das habilidades motoras. Os critérios de inclusão foram: ter no mínimo dois dos descritores no título; o resumo deveria descrever os principais resultados encontrados; artigos compreendidos no período de 2019 a 2023 e no idioma português. Quanto aos critérios de exclusão adotou-se aqueles artigos que descrevessem os resultados do resumo diferente do texto, artigos duplicados e informações confusas. Resultados: Para a coleta de dados foram realizadas aulas durante 3 meses em um Estúdio de Hidroginástica, duas vezes por semana, com duração de 45 minutos, onde uma criança autista com nível 2 (moderado), do sexo masculino, com 5 anos de idade, foi inserida em uma turma de natação coletiva de acordo com a sua faixa etária. Considerações



finais: Além dos ganhos físicos, a natação também promove benefícios psicológicos e sociais, como o aumento da autoestima, redução da ansiedade, inclusão e interação com outras crianças, respectivamente. Esses achados reforçam a importância da natação como uma estratégia terapêutica e educativa para o desenvolvimento integral de crianças com necessidades especiais.

Palavras-chave: desenvolvimento atípico; natação para bebês; adaptação ao meio líquido.

INTRODUÇÃO

A natação abrange uma sequência de capacidades motoras que autorizam ao indivíduo se mover de forma independente e assegurada na água, possibilitando uma experiência amável. O desenvolvimento de métodos aquáticos mais avançados, como os opostos estilos de natação, está diretamente ligado à percepção e ao comando de habilidades básicas (Oliveira; Santos, 2019).



Nessa condição, o profissional de Educação Física executa uma função essencial dentro da natação, principalmente quando se trata de tópicos voltados para crianças atípicas. Este profissional é responsável por organizar e realizar atividades aquáticas que não apenas desenvolvam os conhecimentos motores, mas também vejam às necessidades específicas de cada criança (Barros, 2016).

O termo desenvolvimento atípico vem sendo usado para sinalizar pessoas com precisão educativas especiais que mostram deficiência física ou intelectual, ou danos no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem por dificuldades ou deficiências. (Callonere, Ferreira Rolim & Hübner, 2011).

De acordo com Araújo (2019), “o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se evidencia por complicações na comunicação e na interação social, e por ação ou interesses repetitivos e restritos” (2019, p. 01).

Com um entendimento intenso da fisiologia



da atividade e das técnicas de natação, o profissional de Educação Física é apto de criar uma esfera segura e instigante, ajustando exercícios para potencializar as vantagens terapêuticas e educativas (Barros, 2016).

Os conhecimentos motores exercem um papel fundamental na civilização da criança, e é fundamental que sejam motivadas desde cedo para facilitar um desenvolvimento mais ágil e eficiente. Nesse sentido, a natação se releva como uma atividade bastante recomendada, particularmente para crianças de até três anos, pois concede estímulos apropriados para esse avanço (Oliveira; Santos, 2019).

Ao julgar as fases de desenvolvimento humano, podemos descrever a criança como um ser em fase inicial da vida, compreendendo desde o período de recém-nascido até a puberdade, época marcada por muitas modificações físicas, biológicas e psicológicas (Moya, 2024).

Desta forma, a infância é apontada como uma etapa importante no desenvolvimento humano, pois ocasiona condições para a formação da personalidade, suporte para



o desenvolvimento da cultura e bem-estar (Novais; Luz; Surdine, 2023).

A natação mostra algumas particularidades que a torna bastante indicada para crianças de faixa etária baixa e, sobretudo, para bebês, pois nela encontram-se várias formas de estimulação para o desenvolvimento da motricidade (Daibert, 2008).

De acordo com Silva (2019). No decorrer do crescimento e desenvolvimento o infante passa por várias transformações em seu corpo, acometendo áreas como o comportamento motor, a afetividade, a aprendizagem e a percepção, dentre outros aspectos positivos. É de suma importância respeitar o andamento de desenvolvimento das habilidades básicas nessa fase.

As crianças que praticam natação desde cedo melhoram a coordenação motora, o desenvolvimento das habilidades motoras grossas como chutar, mover os braços e virar-se na água, possuem um melhor rendimento escolar na fase de alfabetização, e também aumentam a resistência cardiorrespiratória. Além disso, existe também a questão



da segurança, pois uma criança que aprende a nadar, naturalmente terá menos chance de se afogar (Silva, 2019).

A importância desse estudo é complexa. Primeiramente, da perspectiva científica, há uma ausência de estudos próprios que tratem de maneira explicada os benefícios da natação para crianças atípicas, abrangendo numerosas contextos como autismo, Síndrome de Down, paralisia cerebral, dentre outras.

Ao colaborar com informações práticas e análises detalhadas, este trabalho poderá ocupar espaços presentes na literatura, oferecendo uma base fixa para futuras buscas e condutas profissionais.

Do ponto de vista coletivo e educacional, este assunto salienta a importância de programas gerais de natação que respondam às necessidades específicas de crianças atípicas.

Por conclusão, esta importância é reforçada pela exigência de impressionar e preparar profissionais da Educação Física, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros envolvidos na cautela e desenvolvimento de crianças



atípicas. Nesse contexto, a finalidade geral deste estudo consiste em retratar, através da literatura, os benefícios do avanço da neuromotricidade por meio da natação em crianças atípicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo ensaio teórico, desenvolvida no período de fevereiro a novembro de 2024 por meio da rede Wi-Fi do Centro Universitário UniAteneu (UniAteneu).

Para compor os artigos deste estudo, foram adotados critérios de elegibilidade que nortearam os seguintes itens: ter no mínimo dois dos descritores no título; o resumo deveria descrever os principais resultados encontrados; artigos compreendidos no período de 2019 a 2023 e no idioma português. Quanto aos critérios de exclusão, adotou-se aqueles artigos que descrevessem os resultados do resumo diferente do texto, artigos duplicados e informações confusas.



O desenvolvimento desta revisão ocorreu inicialmente com a busca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: natação, Transtornos do Comportamento Infantil, Transtornos das Habilidades Motoras.

Para este desenvolvimento, a pesquisa ocorreu por pares e durante toda a fase de coleta procurou-se estabelecer as boas práticas em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se então afirmar que, segundo Souza (2021), a prática regular da natação pode servir como uma ferramenta de integração, proporcionando a essas crianças oportunidades para desenvolver habilidades sociais em um contexto de cooperação e diversão.

Nessa perspectiva, viu-se ao final da busca uma média elevada de artigos, porém, mediante a elegibilidade destes estudos, reduziram o quantitativo dos artigos. Logo, aqueles utilizados na descrição dos achados norteiam as



informações para compor este ensaio teórico.

De acordo com Oliveira e Santos (2019), a pesquisa foi organizada de uma forma para facilitar a investigação dos dados coletados. Os questionários postos tanto às mãos quanto aos professores, foram convertidos em gráficos, possibilitando uma visualização clara das informações. Isso ajuda a caracterizar padrões e direções nas respostas.

Além disso, a criação de um “diário recordativo” durante as aulas de natação possibilitou uma observação detalhada do desenvolvimento da criança autista. Essas anotações foram fundamentais para acompanhar os progressos de aula para aula, permitindo uma análise mais profunda sobre a relação entre diferentes progressos e os métodos de ensino utilizados. Essa interpretação estabelecida de quantificação e qualificação dos dados oferece um entendimento completo sobre o aprendizado e desenvolvimento da criança (Oliveira; Santos 2019).

Os resultados mostraram melhorias significativas em áreas fisiológicas, motoras, sociais e cognitivas, evidenciando a importância da natação no desenvolvimento



global dessas crianças. A interação social foi aprimorada, tanto com professores quanto com colegas e familiares, destacando a necessidade de adaptar as atividades às individualidades de cada aluno. O apoio emocional também é crucial, pois fortalece a confiança e melhora a socialização (Oliveira; Santos 2019).

Um estudo piloto publicado em 2009, cujo objetivo foi verificar a influência da estimulação aquática no desenvolvimento global de crianças de 0 a 18 meses, com ênfase no desenvolvimento motor pode, ao final, concluir que o ambiente aquático fornece muitos benefícios para a criança. Contudo, não se pode afirmar que o estímulo precoce nesse meio favoreça o desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos (Silva et al., 2009).

Nesse sentido, a natação oportuniza um excelente meio para que o desenvolvimento motor da criança seja o melhor possível. A natação infantil consegue ser um eficaz recurso para a aplicação da Educação Física no ser humano (Azevedo et al., 2008; Borges; Maciel, 2016).

A prática motora proporciona um extenso



desenvolvimento dos diferentes elementos da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e a consciência do próprio corpo, sendo necessário para o desenvolvimento das inúmeras habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, nadar, arremessar e rebater (Buratti; Souza; Gorla, 2020).

Um estudo ordenado publicado em 2023 descreveu que um efeito benéfico também é observado nas habilidades motoras amplas e finas, no sentido visual do movimento, na flexibilidade mental e na exatidão da escolha de respostas em bebês que praticaram aulas de natação (Andrade; Lima, 2023).

Conforme Mello (1989, p. 38), a coordenação motora grossa, inclui a ativação simultânea de diferentes grupos musculares para produzir movimentos amplos e voluntários, com foco no trabalho dos membros inferiores, superiores e do tronco. Essa capacidade é responsável pelo controle dos grandes grupos musculares, que envolvem várias articulações, e se otimizam conforme o desenvolvimento das funções motoras obtidas.



De acordo com Ramos e Fernandes (2011), é a coordenação dos trabalhos mais finos que podem ser realizados com a ajuda das mãos e dos dedos, assegurando um bom traçado de letra. A praxia fina, também conhecido de coordenação motora fina, executa um papel essencial nos movimentos que necessitam do controle dos pequenos grupos musculares situados nas extremidades do corpo. A mão é especialmente eminente nessa função, pois é o órgão primário para a manipulação precisa e delicada.

Segundo Alves (2007), as aulas de natação para crianças atípicas proporcionam mais do que simplesmente aprender a nadar; elas promovem interação social e afetiva de forma geral, estabelecendo uma boa relação socioafetiva, especialmente quando os pais participam das atividades na piscina junto a seus filhos. Essa interação entre pais e filhos traz para as crianças sentimentos de confiança, conforto e alegria.

Conforme analisado por Paiva (2018), várias mudanças foram vistas nas crianças após o início das aulas de natação. Como a melhora relevante na alimentação,



aumento da confiança ao entrar na água durante as aulas e, ao participarem das atividades com o professor na piscina, apresentaram um comportamento mais calmo e confiante. Houve também melhorias na qualidade do sono, bem como no desenvolvimento motor e cognitivo.

Nesse cenário, o estudo de Marchetti e Pauletto (2012) aponta que a prática da natação em crianças atípicas pode melhorar sua performance motora em um curto período. Ainda, indica que a natação para crianças atípicas colabora para o desenvolvimento psicomotor, melhora da condição corporal e cardiorrespiratória, além de promover a saúde de em geral, prevenindo o surgimento de doenças crônicas, como diabetes e asma.

A natação possibilita a oportunidade ao indivíduo autista de usufruir das suas habilidades por meio da atividade motora a fim de desenvolver o máximo das suas aptidões físicas e intelectuais (Velasco, 2004). Por meio de músicas, brinquedos e demais objetos utilizados em aula, cada um no tempo e exercício corretos, fica mais fácil para conseguir sua atenção e executar um trabalho excelente,



visto que uma das dificuldades do autista é a organização espaço temporal (Sousa, 2014).

Por outro lado, Gonçalves (2004) aponta para a falta de conhecimento e preparo de alguns professores e estagiários universitários que atuam na área da natação. Muitos graduados saem das universidades sem dominar adequadamente essa disciplina e alguns deles sequer aprenderam a nadar. Parece não haver uma preocupação com o conhecimento prático da prática corporal, o que importa é apenas a teoria e o professor ter noções básicas sobre natação infantil.

Com relação às atividades a serem realizadas em suas aulas e aos benefícios dessas práticas para os alunos, Fonseca (2012) afirma que é essencial que o professor de educação física tenha pleno domínio dos aspectos pedagógicos relacionados ao ensino da natação e conheça as práticas corporais. Isso permitirá que ele transmita o conteúdo de forma prática e eficaz.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, com a inclusão da natação na rotina das crianças atípicas, nota-se uma diminuição nas dificuldades motoras, melhora na postura, flexibilidade e força muscular, além da melhora na socialização e na interação com o ambiente. O ambiente aquático, por ser mais seguro e menos sobrecarregado, também oferece uma oportunidade única para aproveitar e explorar o ganho de confiança nas próprias habilidades.

Entretanto, é indispensável que a prática da natação seja realizada sob orientação especializada, dando importância as particularidades de cada criança. Programas de intervenção adaptados, com profissionais qualificados, são essenciais para garantir a efetividade dos benefícios e certificar a participação absoluta das crianças nas atividades propostas.

Sendo assim, para que um professor de natação se capacite de forma mais ampla, é necessário que ele encare e supere essas dificuldades por intermédio de planejamento,



dedicação e busca por oportunidades de formação e desenvolvimento constante.

Por fim, a natação identifica-se como um dispositivo eficiente no modo de restauração e avanço das habilidades neuromotoras em crianças atípicas, sendo capaz de ser adaptada de forma agradável e estimulante, proporcionando a integração e aprimorando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. S. Psicomotricidade I. Rio de Janeiro: [s.l.] 2007. Disponível em: https://www.educmunicipal.indaiatuba.sp.gov.br/shared/upload/z_outros/files/material_curso/monitores/tema_7/psicomotricidadei.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

ANDRADE, T. M. S.; LIMA, L. S. O impacto da natação no desenvolvimento motor infantil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Centro Universitário Unifametro, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/1561>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. Transtorno do Espectro



Autista. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n 5. Abril 2019. Disponível em: file:///C:/Users/josil/Downloads/Artigo_Espectro-Autista%20(1).pdf acesso em: 01 dez. 20204

AZEVEDO, A. M. P. et al. Os benefícios da natação para bebês de 6 a 24 meses de idade. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11., 2008, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2008. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriaped/ANAIS/Area6/6CCSDEFMT02-P.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

BARROS, A. S. Os benefícios da prática da natação no desenvolvimento de crianças autistas. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, 2016. Disponível em: <https://bibc3.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/03/barros-amanda-da-silva-os-benefc3adcios-da-prc3altica-da-natac3a7c3a3o-no-desenvolvimento-de-crianc3a7as-autistas-2015.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BORGES, R. K. F. M.; MACIEL, R. M. A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo,



ano 1, v. 9, p. 292-313, out./nov. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-natacao>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BURATTI, J. R.; SOUZA, N. C.; GORLA, J. I. Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação. Campinas: FEF/UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/download/136/139/485>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DAIBERT, J. B. C. Os benefícios da natação para bebês. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3181ac52-215d-4b24-b4c0-79bda5b5842e/content>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CALLONERE, A.; FERREIRA ROLIM, S.; HÜBNER, M. M. 2011. Relações familiares e escolares em práticas inclusivas. Comportamento em foco, São Paulo, v. 1, p. 87-102, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/X6PBqtfCxdYWSLMTtJ6HyPn/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.



GONÇALVES, A. A. Psicomotricidade na educação infantil a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/Psicomotricidade-na-ed.-Infantil.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARCHETTI, E.; PAULETTO, V. Natação: fases de aprendizagem e seus benefícios para o corpo. EFDesportes.com, Buenos Aires, año 17, n. 174, nov. 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd174/natacao-fases-de-aprendizagem-e-seus-beneficios.htm>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MELLO, A. M. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. 6. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MOYA, M. O que é uma criança? Blog da Escola Paulista de Psicanálise. 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.apsicanalise.com/index.php/blog/121-artigos/748-o-que-e-uma-crianca>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NOVAIS, C. M.; LUZ, E. D.; SURDINE, M. S. Socialização na educação infantil. Revista Espaço Acadêmico, Serra, v.



13, n. 2, p. 124-141, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/03/revista-espaco-academico-v13-n02-completa.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

OLIVEIRA, J. S.; SANTOS, K. M. X. Benefícios da natação para a criança autista: um estudo de caso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade União de Goyazes, Trindade, GO, 2019. Disponível em: <http://fug.edu.br/repositorio/2019-1/EdFisica/EFI%205%202019.1-convertido.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PAIVA, B. M. R. A natação como meio para o desenvolvimento psicomotor infantil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2140>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RAMOS, C. S.; FERNANDES, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. EFDesportes.com, Buenos Aires, año 15, n. 153, feb. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>. Acesso em: 18 jun. 2024.



SILVA, J. O. et al. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 335-40, out./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502009000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/C5rwxW6hLQftRbbK4Nrr7GQ/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, T. Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil: revisão bibliográfica. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1776/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUZA, G. P. O. O lúdico no ensino da natação. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/28753/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUSA, F. G. Educação especial e natação inclusiva. São Paulo: Manole, 1ª edição, p.19, 2014. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/os-beneficios-da-natacao-para-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista-silva-sara-milena-barreto-da-.pdf>. Acesso em 18 ago. 2024.



VELASCO, G. Natação segundo a Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Atheneu, 2^a ed, 2004. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/os-beneficios-da-natacao-para-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista-silva-sara-milena-barreto-da-.pdf>. Acesso em 18 ago. 2024.



TERAPIA MEDICAMENTOSA VERSUS EXERCÍCIOS NA MELHORA DOS SINTOMAS MOTORES DECORRENTES DA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Cleitiane dos Santos Saraiva¹

Daniela Oliveira de Sousa Guimarães²

Belma Sharlony Melo da Silva³

Waldenrique Almeida Silva Cavalcante⁴

Carlos Freitas Bezerra de Menezes⁵

José Evaldo Goncalves Lopes Júnior⁶

Salete Maria Bessa Jorge⁷

Cesario Rui Callou Filho⁸

-
- 1 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 2 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 3 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 4 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 5 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 6 Centro Universitario Ateneu- UNIATENEU
 - 7 Universidade Estadual do Ceara
 - 8 Universidade Estadual do Ceara



Resumo: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica e idiopática que afeta aproximadamente 200 mil pessoas no Brasil, com maior incidência em homens entre 60 e 69 anos. A DP é caracterizada por sintomas motores, como bradicinesia e tremores, além de manifestações não-motoras que incluem distúrbios do sono e depressão. O estudo enfatiza a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento que combina farmacoterapia, como a levodopa, e intervenções não-farmacológicas, especialmente a fisioterapia. A prática regular de exercícios físicos é destacada como essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promovendo maior autonomia reduzindo os sintomas motores e evitando complicações. Este estudo teve como objetivo avaliar as principais opções de tratamento para as sequelas motoras em idosos com DP, com foco na farmacoterapia e nos exercícios físicos. A pesquisa revisou 12 artigos, dos quais 6 foram incluídos, revelando que a combinação de terapias medicamentosa e físicas oferece resultados positivos no manejo dos sintomas da DP. Além



disso, alternativas como o canabidiol e a estimulação cerebral profunda são mencionadas como opções promissoras para pacientes refratários ao tratamento convencional. O estudo conclui que um tratamento individualizado e adaptado às necessidades de cada paciente é fundamental para otimizar os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Tratamento. Terapia medicamentosa. Cinesioterapia. Modalidades de Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

No ano de 1817, James Parkinson fez o primeiro registro conhecido de uma condição que mais tarde seria identificada como a doença de Parkinson, descrevendo seis casos de uma condição então chamada de “paralisia agitante” ou “paralisia grave”. Posteriormente, em 1872, Jean-Martin Charcot e outros seguidores expandiram significativamente o entendimento clínico dessa mesma



enfermidade, até que se reconheceu essa condição como a “doença de Parkinson”, em homenagem a James Parkinson (BERRIOS, 2016).

A DP é definida por Cruz (2022) como uma condição crônica e idiopática, caracterizada pela ausência de uma causa específica identificada. Essa doença é desencadeada por uma combinação de múltiplos fatores, que podem incluir predisposição genética, fatores ambientais e outras condições neurodegenerativas, variando significativamente de paciente para paciente. O parkinsonismo, um termo que engloba a DP e outras síndromes com sintomas semelhantes, afeta cerca de 200 mil pessoas no Brasil, evidenciando a relevância desse transtorno no cenário de saúde pública.

A doença apresenta uma maior prevalência entre homens na faixa etária de 60 a 69 anos, embora possa atingir pessoas em outras faixas etárias, especialmente em casos mais raros de DP de início precoce. Estudos recentes destacam a Região Sudeste como a mais impactada pela doença, possivelmente devido a uma maior densidade populacional e acesso mais frequente a diagnósticos



(Trinca et al., 2024). Esses dados reforçam a importância de compreender os fatores que contribuem para o desenvolvimento da DP e os desafios enfrentados no manejo e tratamento dessa condição.

Além dos sinais motores clássicos, a DP também se manifesta por uma ampla gama de sintomas não-motores. Esses incluem disfunções neurológicas, alterações no sistema nervoso autônomo, distúrbios psicológicos, problemas relacionados ao sono, além de dores e desconfortos que afetam as atividades diárias e comprometem a qualidade de vida dos pacientes (Gonzalez-Usigli, 2022).

Assim, clinicamente, a DP é classificada em dois subtipos: o dominante por tremor e o não dominante por tremor. O subtipo dominante por tremor está relacionado a uma progressão mais lenta da doença e tende a causar menor comprometimento funcional em comparação com o outro subtipo. Entre as manifestações motoras, são considerados pré-requisitos para o diagnóstico a bradicinesia — lentidão na iniciação de movimentos voluntários associada à diminuição da velocidade e amplitude em ações repetitivas.



Logo, na maioria dos casos, o comprometimento motor começa de forma unilateral, afetando o lado oposto do corpo ao longo dos anos. Esse padrão de progressão é uma característica marcante da doença, refletindo a sua natureza assimétrica. Outros sintomas motores importantes para o diagnóstico incluem tremores em repouso, distúrbios motores orais e distonia — contrações musculares involuntárias (Couto et al., 2023).

No que diz respeito às manifestações não-motoras, destacam-se as anormalidades sensoriais, como o comprometimento do olfato. Outros critérios incluem a visão comprometida (diminuição da acuidade visual), a dor generalizada e sintomas psiquiátricos e neurológicos, como depressão, ansiedade, apatia, alucinações, demência e distúrbios do sono (Couto et al., 2023).

De acordo com Coelho e Livramento (2023), para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DP, é necessária uma abordagem multidisciplinar/multiprofissional. O tratamento abrange intervenções farmacológicas, como a levodopa, e não



farmacológicas, além de procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, terapias complementares, como a fisioterapia, desempenham um papel fundamental na gestão da doença.

Diante disso, a fisioterapia é crucial ao orientar a prática regular de atividade física, contribuindo para manter, melhorar e prolongar a qualidade de vida do indivíduo, garantindo maior autonomia e independência ao paciente. Exercícios físicos mediados por profissionais fisioterapeutas são uma parte essencial dessa abordagem (Coelho; Livramento, 2023).

De todo modo, os exercícios físicos devem ser parte integrante do estilo de vida diário, não apenas a curto prazo ou apenas para aquelas pessoas que estão em tratamento. A prática regular de atividade física é fundamental para manter, melhorar e prolongar a qualidade de vida do indivíduo, além de reduzir os riscos de problemas cardíacos (Guimarães et al., 2022).

Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever através da literatura a relação da DP com a terapêutica medicamentosa vs fisioterapia.



METODOS

Este estudo trata-se de uma de revisão de literatura, desenvolvido no Centro Universitário Uni-Ateneu, utilizando a rede Wi-Fi durante o período de fevereiro a outubro de 2024. A pesquisa abrange artigos que discutem pacientes diagnosticados com DP. Para a coleta de dados, foram utilizadas as plataformas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico. Também foi incluído o documento mais recente sobre o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson, publicado pelo Ministério da Saúde, que aborda propostas de tratamento para indivíduos afetados pela DP.

O foco da seleção foi a relação entre o uso da terapia medicamentosa e da cinesioterapia no tratamento dos sintomas da DP. Os critérios de inclusão foram definidos por meio dos seguintes descritores: “Doença



de Parkinson”, “tratamento”, “terapia medicamentosa”, “farmacoterapia”, “cinesioterapia” e “fisioterapia”. Foram considerados materiais que abordassem melhorias nos sintomas motores da DP, utilizando pelo menos dois dos descritores mencionados e publicados entre 2019 e 2024. Os artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos da revisão.

Esta pesquisa surge da necessidade de material relacionado ao tratamento de pacientes com DP, especialmente no que diz respeito à integração entre terapias medicamentosas e cinesioterapia. O objetivo principal deste trabalho é contribuir para o fortalecimento das evidências científicas sobre os tratamentos disponíveis e suas eficiências no manejo dos sintomas da DP.

Ao investigar a combinação dessas abordagens terapêuticas, buscamos fornecer informações valiosas que possam auxiliar profissionais de saúde na elaboração de estratégias de tratamento mais eficazes e individualizadas, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes e promovendo uma abordagem mais abrangente no cuidado



da DP.

RESULTADOS

A pesquisa culminou em 13 artigos. Desses, apenas 6 cumpriram com os requisitos estabelecidos para a inclusão na revisão. Os artigos selecionados foram descritos no quadro abaixo (Quadro 1):



Quadro 1: Descrição dos achados quanto aos autores principais, ano da publicação, população e intervenção do estudo, duração e considerações finais do estudo. Fortaleza, Ceara/20024.

AUTOR/ANO	POPULAÇÃO	INTERVENÇÃO	DURAÇÃO	CONCLUSÃO
Cabreira e Massano, 2019.	Idosos.	A dose depende da duração e do estado da doença.	Não menciona a duração, pois depende de avaliação médica.	O fármaco levodopa é uma alternativa amplamente utilizada. Entretanto, é recomendado fracionar as doses, usar antes da refeição, associar com um inibidor da descarboxilase e não ultrapassar a dose cumulativa de 600 mg/dia.
Silva, Pontes e Neto, 2022.	Idosos.	A dose depende da duração e do estado da doença.	Não menciona a duração, pois depende de avaliação médica.	A levodopa é a primeira linha de tratamento para a DP. Entretanto, deve-se associar com outros medicamentos para evitar prejuízos nos usos a longo prazo.
Silva e Carvalho, 2019.	6 idosos (idade média de 76 anos).	Exercícios de atividade diária, pesos para estabilização de membros, alongamentos muscular, amplitude de movimento e exercício de equilíbrio.	1 Sessão de 60 minutos por semana, durante 8 meses.	Os resultados são positivos, mas estão fortemente relacionados à fase da doença em que o idoso se encontra e a sua adesão ao tratamento.

Tonial et al., 2019.	13 idosos (idade média de 63 anos).	Exercícios de Dupla-Tarefa de marcha, equilíbrio, manipulação e transporte de objetos em ambiente aquático em consonância com exercício em solo.	20 sessões de 60 minutos, duas vezes por semana, durante 10 semanas.	Melhora no alcance funcional, manutenção e ganho de flexibilidade e resistência, melhorando o equilíbrio e a marcha.
Rezende et al., 2023.	1 idoso (sem idade).	Exercícios voltados para o equilíbrio, marcha, atividades da vida diária e também respiratórios.	24 sessões de 50 minutos, duas vezes por semana, durante 3 meses.	Exercícios demonstraram efeitos positivos no equilíbrio, tônus e força muscular, marcha e funcionalidade.
Silva et al., 2024.	1 idoso (56 anos).	Alongamento terapêutico ativo com faixa elástica, técnica de Kabat, treino de marcha com elevação dos pés sobre cones e treino de equilíbrio com cones, além de dupla-tarefa com bambolê e com pesos nos membros.	5 sessões de 30 minutos por semana, durante 2 meses.	Os exercícios físicos, quando aplicados de forma individualizada, podem promover melhora significativa.

Fonte: produzido pelos autores.

DISCUSSÃO

A DP é predominantemente tratada com levodopa, que é considerada o padrão-ouro na farmacoterapia. Silva, Pontes e Neto (2022) ressaltam que a levodopa atua aumentando os níveis de dopamina no cérebro, sendo essencial para o controle dos sintomas motores. No entanto, seu uso contínuo pode levar a efeitos adversos, como discinesias e uma redução gradual da eficácia do tratamento. Desse modo, Cabreira e Massano (2019) apontam que fatores como a duração da doença e a dose diária (não superior a 600 mg) aumentam o risco de complicações associadas ao uso prolongado da levodopa.

Além disso, alternativas terapêuticas como o canabidiol (CBD) e a estimulação cerebral profunda (ECP) têm sido propostas para o manejo das sequelas motoras. O CBD, que não possui efeitos psicoativos, pode oferecer uma ação neuroprotetora, enquanto a ECP é uma



opção cirúrgica para pacientes refratários ao tratamento medicamentoso. As estratégias recomendadas para otimizar a eficácia da levodopa incluem o fracionamento das doses e a administração do medicamento em jejum, além do uso concomitante de inibidores da descarboxilase periférica para melhorar sua biodisponibilidade (Cabreira; Massano, 2019).

Outrossim, os exercícios físicos têm demonstrado um impacto positivo significativo nos sintomas motores da DP. Silva et al. (2024) observaram melhorias motoras em um paciente após dois meses de exercícios regulares. A pesquisa de Silva e Carvalho (2019) também indicou que a prática de atividades físicas em grupo resultou em melhorias significativas na força muscular e na funcionalidade dos participantes. Tonial et al. (2019) corroboraram esses achados ao relatar que intervenções aquáticas melhoraram a flexibilidade e a resistência muscular dos pacientes. Esses estudos sugerem que programas regulares de exercícios físicos, adaptados às necessidades individuais, podem influenciar positivamente os níveis de dopamina e ajudar na



manutenção das funções motoras, retardando a progressão dos sintomas da DP.

Os resultados reforçam a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da DP. A combinação entre farmacoterapia e exercícios físicos não apenas melhora os sintomas motores, mas também contribui para uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Assim, é notório o quanto a integração dessas práticas terapêuticas oferece um manejo mais holístico e eficaz das limitações funcionais. Logo, a personalização do tratamento é fundamental para atender às particularidades de cada paciente, garantindo assim um manejo mais eficaz das sequelas motoras da DP. Por isso, a continuidade das pesquisas nessa área é essencial para fortalecer as evidências sobre as melhores práticas no tratamento da DP.

Nesse contexto, Silva e Carvalho (2019) avaliaram o impacto de exercícios físicos em seis idosos (três homens e três mulheres) por cerca de 8 meses, com sessões de 60 minutos uma vez por semana. As técnicas empregadas incluíram exercícios para atividades diárias, uso de pesos



para estabilização, alongamentos, amplitude de movimento e equilíbrio, geralmente em grupo. O estudo mostrou que cinco dos seis participantes relataram melhorias significativas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, além de maior independência nas atividades diárias. Todos destacaram a importância da interação social nas atividades terapêuticas, que contribuíram para uma melhor qualidade de vida. A adesão ao tratamento e o suporte familiar foram considerados fatores essenciais para o sucesso terapêutico.

Tonial et al. (2019) realizaram um experimento com 13 pacientes, dos quais cinco eram homens e oito mulheres, com uma média de idade de 63 anos. O grupo participou de 20 intervenções ao longo de 10 semanas, realizando exercícios físicos duas vezes por semana, com duração de 60 minutos por sessão em ambiente aquático. Nove desses pacientes realizavam também exercícios em solo. Os resultados indicaram que, após as sessões de exercícios físicos aquáticos, houve melhorias no alcance funcional e na flexibilidade dos pacientes, além de ganho de resistência muscular, o que proporcionou maior elasticidade dos tecidos



e uma melhora geral na capacidade funcional. Além disso, àqueles que realizavam em concomitância atividades em solo tiveram maiores benefícios em comparação aos que unicamente realizavam exercícios em ambiente aquático. Esse fator mostra que a junção das diversas práticas, adapta-se à particularidade de cada indivíduo, mostrando-se mais eficazes que práticas isoladas.

No estudo de caso conduzido por Rezende et al. (2023), foi observada uma melhora significativa 24 sessões, 50 minutos cada, duas vezes por semana, durante três meses. O paciente apresentava inicialmente alterações no equilíbrio, marcha, perda de força muscular e dores articulares, mas ao final do tratamento, que incluía atividades voltadas para o equilíbrio, marcha, atividades da vida diária e exercícios respiratórios, foi constatada uma recuperação relevante nos parâmetros clínicos e funcionais relacionados ao equilíbrio, tônus e força muscular, marcha e funcionalidade. Com isso, é evidente que a efetividade da abordagem deve ser personalizada, além de enfatizar estratégias multifatoriais no tratamento.



Da mesma forma, Silva et al. (2024) observaram melhorias motoras e funcionais em um paciente com DP após a realização de exercícios por dois meses. O paciente manteve a força muscular do membro superior direito estável e a força do membro inferior direito dentro dos parâmetros normais. O tempo de marcha melhorou consideravelmente após o início do programa de exercícios, sugerindo que o exercício moderado pode influenciar positivamente os níveis de dopamina, neurotransmissor cuja deficiência é central na fisiopatologia da DP. Os achados sugerem que programas regulares de exercício de intensidade moderada podem ser eficazes na manutenção das funções motoras e na redução da progressão dos sintomas da DP, reforçando a importância de intervenções físicas contínuas no tratamento.

No que se refere ao tratamento farmacológico, a DP é amplamente tratada por meio da reposição de dopamina, com a levodopa sendo o tratamento padrão-ouro. De acordo com Silva, Pontes e Neto (2022), a farmacoterapia da DP visa estabilizar a condição e prevenir a progressão da neuropatologia. Um agonista dopaminérgico, a levodopa



atua aumentando os níveis de dopamina no cérebro, sendo amplamente utilizado para controlar os sintomas motores. Contudo, seu uso contínuo pode levar à redução gradual da eficácia e ao surgimento de efeitos adversos, como discinesias e alterações motoras. Diante disso, os autores mencionam outras alternativas terapêuticas para o controle das sequelas motoras, como o CBD e a ECP. O CBD, composto presente na Cannabis, não provoca efeitos psicoativos e pode ter ação neuroprotetora. A ECP, por sua vez, é uma opção cirúrgica que reduz tremores em pacientes refratários ao tratamento medicamentoso.

Cabreira e Massano (2019) apontam que fatores como a duração e o estágio da doença, a exposição prolongada à levodopa (particularmente em doses acima de 600 mg/dia), a motilidade gástrica errática, idade jovem ao diagnóstico, sexo feminino e baixo peso corporal aumentam o risco de complicações. Para melhorar a eficácia da levodopa, os autores recomendam o fracionamento das doses, a administração do medicamento pelo menos 30 minutos antes das refeições e a associação com um



inibidor da descarboxilase periférica, como benserazida ou carbidopa, já presentes nas formulações atuais.

Essas estratégias otimizam a farmacocinética da levodopa e ajudam a reduzir os efeitos adversos. Cabreira e Massano (2019) ainda pontuam como fator a ser atentado a baixa biodisponibilidade da levodopa, com apenas 1% da dose oral atingindo o cérebro, o que exige o uso concomitante de inibidores da monoamina oxidase (IMAO) ou catecol-O-metiltransferase (COMT), como carbidopa ou benserazida, para prolongar sua ação (Cabreira; Massano, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os referidos estudos apresentados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da DP. A combinação entre farmacoterapia, seja ela com levodopa ou com outras alternativas, e exercícios físicos, aquáticos ou em solo, têm se mostrado uma alternativa promissora para minimizar as limitações funcionais e motoras da DP, oferecendo uma abordagem



mais holística e eficaz para o manejo da DP em idosos, contribuindo tanto para a melhora dos sintomas quanto para a qualidade de vida desses pacientes. Entretanto, no que toca à levodopa, deve-se atentar à quantidade diária (não ultrapassar 600 mg/dia) e à combinação com outros fármacos, de modo que atenuem os efeitos extrapiramidais à longo prazo. O fundamental consiste em individualizar o tratamento, de modo que atinja integral e eficazmente os sintomas motores da DP.

A análise das evidências disponíveis ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da DP, que combina tanto a farmacoterapia quanto intervenções físicas. Além do uso da levodopa, a prática regular de exercícios, sejam aquáticos ou em solo, demonstrou promover melhorias significativas na funcionalidade, no equilíbrio e na qualidade de vida dos pacientes. Essa combinação de terapias possibilita um manejo mais eficaz das limitações motoras, especialmente quando os programas de exercícios são personalizados para atender às necessidades individuais dos pacientes.



Alternativas terapêuticas como o CBD e a ECP também se mostram promissoras no controle dos sintomas da DP, especialmente em pacientes que não respondem adequadamente ao tratamento com levodopa. O CBD, por exemplo, tem evidenciado eficácia em aliviar sintomas motores e não motores, como bradicinesia e distúrbios do sono, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

É fundamental que o tratamento da DP integre abordagens farmacológicas e não-farmacológicas, levando em consideração as particularidades de cada paciente. A personalização do tratamento, aliada ao suporte familiar e à interação social proporcionada por atividades em grupo, representa um caminho promissor para o manejo dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com DP. Essa abordagem holística não apenas visa tratar os sintomas motores, mas também aborda aspectos emocionais e sociais que são cruciais para o bem-estar geral dos pacientes.

Espera-se, portanto, que as conclusões desta



pesquisa não apenas enriqueçam o entendimento sobre as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento da DP, mas também contribuam para a formação de profissionais de saúde mais capacitados a lidar com essa condição complexa. A integração de diferentes modalidades terapêuticas, incluindo exercícios físicos adaptados e o uso de Canabinoides, pode oferecer uma estratégia abrangente e eficaz no manejo da DP. Essa abordagem não só visa melhorar os sintomas motores, mas também considera as necessidades emocionais e sociais dos pacientes, promovendo uma recuperação mais completa e uma qualidade de vida superior.

REFERÊNCIAS

BERRIOS, G. E. Introdução à “Paralisia agitante” de James Parkinson (1817). Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 114-121, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/jrlSRjHbC8KByBMWfKTK3YQnLH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio. 2024.

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson:



revisão clínica e atualização. *Acta Med. Port.*, v. 32, n. 10, p. 661-670, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/11978/5774>. Acesso em: 6 out. 2024.

COELHO, V. D. R.; LIVRAMENTO, R. A. Os benefícios da cinesioterapia no tratamento de pacientes com parkinson: revisão de literatura. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 12, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3530/2687>. Acesso em: 6 out. 2024.

COUTO, L. C. et al. Doença de Parkinson: epidemiologia, manifestações clínicas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 4, p.18331-18342, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/62355/44868/151703>. Acesso em: 7 out. 2024.

CRUZ, A. P. et al. Estudo de caso sobre os efeitos da fisioterapia na funcionalidade e equilíbrio de paciente com doença de Parkinson. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 22589-2614, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45880>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GONZALEZ-USIGLI, H. A. Doença de Parkinson. *Manual MSD*, 2022 [online]. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/>



transtornos-de-movimento-e-cerebelares/doen%C3%A7a-de-parkinson. Acesso em: 30 abr. 2024.

GUIMARÃES, B. L. et al. Atendimento fisioterapêutico humanizado em relação a qualidade de vida em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2022. 20 f. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/09425fc7-7ef9-4c4f-ae98-a872b32020b4>. Acesso em: 13 out. 2024.

REZENDE, E. S. Benefícios de uma intervenção fisioterapêutica na capacidade funcional de um indivíduo com doença de Parkinson: relato de caso. Rev. Saúde Mult., v. 14, n. 1, p. 111-113, 2023. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/756>. Acesso em: 1º mai. 2024.

SILVA, M. M.; PONTES NETO, J. G. Uso de medicamentos no tratamento da doença de Parkinson e implicações de tratamentos alternativos. Revista Contemporânea, v. 4, n. 5, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4205/3456>. Acesso em: 9 set. 2024.

SILVA, S. R. et al. Intervenção fisioterapêutica na fase inicial



da Doença de Parkinson Senil: um estudo de caso. Rev. Obs. de La Economía Latinoam., Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5667/3625>. Acesso em: 6 out. 2024.

SILVA, T. P.; CARVALHO, C. R. A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico na perspectiva dos profissionais e dos idosos. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 2, p. 331-344, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/svqsc36yy5sHYqMBsdzHWZy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2024.

TONIAL, L. P. et al. Efeitos de exercícios físicos na Flexibilidade e Alcance Funcional de Indivíduos com Doença de Parkinson. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 27, n. 4, p.13-19, 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/download/10092/6544>. Acesso em: 6 out. 2024.

TRINCA, B. F. R. et al. Descrição do perfil epidemiológico por doença de Parkinson entre 2021 e 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Macapá, v. 6, n. 9, p. 321-332, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/download/3222/3485/7346>. Acesso em: 7 out. 2024.



VIVÊNCIA ACADÊMICA FRENTE AO ESTAGIO HOSPITALAR

Cleitiane dos Santos Saraiva

Cesario Rui Callou Filho

Resumo: O estágio hospitalar supervisionado realizado no Hospital Geral Waldemar de Alcântara (HGWA), entre setembro e dezembro de 2024, foi uma experiência essencial para a formação de um estudante de Fisioterapia da Uni Ateneu. Durante o estágio, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos em práticas, como aspiração de vias aéreas, técnicas respiratórias, troca de circuitos de ventiladores e análise de exames clínicos. Receber feedbacks dos preceptores ajudou a aprimorar minha postura profissional, comunicação e habilidades no atendimento ao paciente. Além disso, aprendi a elaborar evoluções clínicas e planejar terapias individualizadas, sempre em integração com a equipe multiprofissional. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais,



reforçando a importância do trabalho em equipe e do cuidado humanizado.

Introdução:

O estágio hospitalar supervisionado é uma etapa essencial na formação acadêmica, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos em contextos reais. Essa experiência proporcionou a integração entre os conteúdos teóricos do curso de Fisioterapia e as práticas clínicas voltadas ao cuidado com a saúde e ao bem-estar dos pacientes. No ambiente hospitalar, a atuação do acadêmico é ao mesmo tempo desafiadora e enriquecedora, exigindo interação com equipes multiprofissionais, contato direto com pacientes e a aplicação de técnicas específicas para a melhoria da qualidade de vida dos internados.

Objetivo geral:

Este relato tem como objetivo descrever as experiências vi-



venciadas, os desafios enfrentados na vivencia acadêmica frente ao estagio hospitalar.

Métodos:

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de setembro e dezembro de 2024, no HGWA, em Fortaleza. Durante o estágio, foram realizadas intervenções fisioterapêuticas, como projetos funcionais, aplicação de técnicas de reabilitação motora e respiratória, acompanhamento dos pacientes em diferentes fases de recuperação e interação com a equipe multiprofissional para planejamento. Esse estudo foi desenvolvido através de dados obtidos por meio de anotações em diário de campo, reflexões pessoais e feedbacks recebidos de preceptores e outros profissionais da equipe de saúde e da observação crítica das práticas realizadas, destacando os principais desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e a contribuição do estágio para a formação acadêmica de uma estudante do sexo feminino, matriculada no Curso de



fisioterapia, do Uni Ateneu..

Resultados:

Uma das principais experiências durante o estágio foi receber feedbacks valiosos dos preceptores sobre aspectos essenciais para uma atuação fisioterapêutica de excelência. Esses feedbacks abordaram pontos como a postura profissional diante dos pacientes, estratégias para lidar com os acompanhantes de maneira empática e ética, e a relevância de atuação de forma integrada com a equipe multiprofissional. Essas orientações foram fundamentais para o aprimoramento da minha comunicação, empatia e habilidades interpessoais, contribuindo para um atendimento mais eficaz e humanizado.

Além disso, o estágio me permitiu desenvolver e aprimorar uma série de outras habilidades técnicas. Realizei procedimentos como a aspiração de vias aéreas em pacientes internados, o que foi essencial para o rompimento da obstrução das vias respiratórias e para o aumento do



conforto dos pacientes. Também tive a oportunidade de aplicar técnicas de expansibilidade torácica e de higienização brônquica, contribuindo para a melhoria da função respiratória, especialmente em pacientes com dificuldades pulmonares graves.

Outro aprendizado foi a troca de circuitos de ventiladores mecânicos, garantindo que os equipamentos funcionem corretamente e de forma segura para os pacientes. A realização de exames clínicos na prática, como a inspeção do quadro clínico do paciente, monitorando a oxigenação, a saturação, os batimentos cardíacos, e a ausculta pulmonar de cada paciente. além analisar exames como gasometria arterial e radiografia que também foi uma experiência valiosa, pois me permitiu compreender de forma mais prática as interrupções laboratoriais e sua relação direta com o estado clínico dos pacientes.

A elaboração de evoluções clínicas desenvolvidas também foi uma competência essencial que se desenvolve durante o estágio. Registrei de forma clara e objetiva o progresso dos pacientes e as intervenções realizadas, o que



me ajudou a acompanhar a evolução dos quadros clínicos e ajustar o plano terapêutico conforme necessário. Além disso, aprendi a planejar e implementar planos terapêuticos individualizados.

Considerações finais:

O estágio hospitalar foi uma experiência transformadora que consolidou conhecimentos teóricos e desenvolvimento habilidades práticas essenciais para minha formação. As vivências no Hospital Geral Waldemar de Alcântara reforçaram a importância da comunicação, do trabalho em equipe e da personalização no cuidado ao paciente. Essa experiência ampliou minha visão sobre a atuação fisioterapêutica e fortaleceu meu compromisso com uma prática profissional ética, eficiente e humanizada.



Dos autores organizadores



Cesario Rui Callou Filho





Manoela Moraes de Figueirêdo





Emérita Maria Salete Bessa Jorge





Cristiane Gomes de Souza Campos



Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos



expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em



nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias,

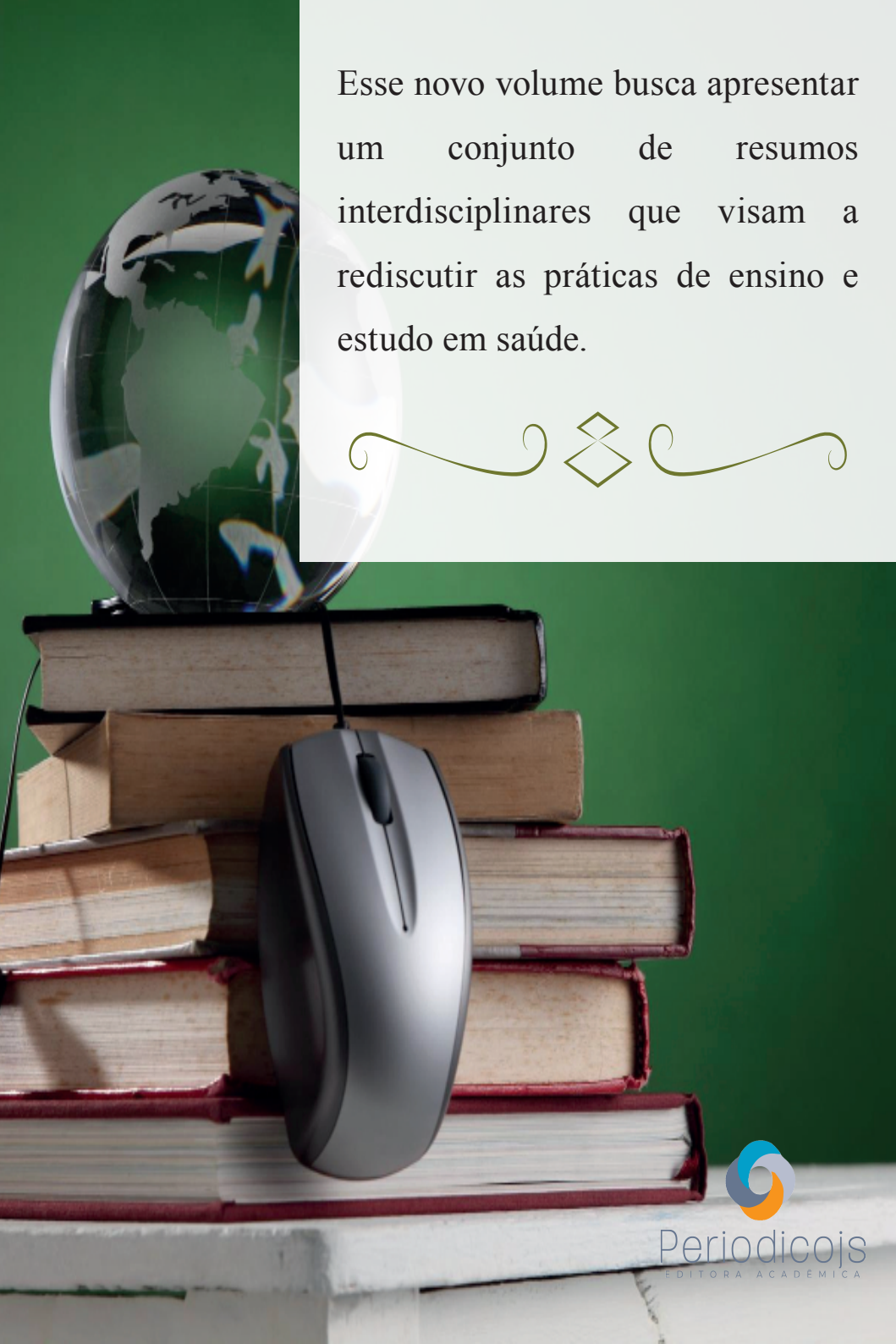


dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



Esse novo volume busca apresentar um conjunto de resumos interdisciplinares que visam a rediscutir as práticas de ensino e estudo em saúde.



Periodicojs
EDITORA ACADEMICA